



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
DE SANTOS

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS  
MESTRADO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA  
DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

ADALGIZA LUZ PEREIRA

**O TEATRO NA SAÚDE MENTAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA  
EXPRESSÃO DOS AFETOS: UM ESTUDO COM USUÁRIOS DO  
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS**

Santos

2021



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
DE SANTOS

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS  
MESTRADO EM PSICOLOGIA DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS  
PÚBLICAS

Orientadora: Profa. Dra. Hilda Rosa Capelão Avoglia

**O TEATRO NA SAÚDE MENTAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA  
EXPRESSÃO DOS AFETOS: UM ESTUDO COM USUÁRIOS DO  
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS**

ADALGIZA LUZ PEREIRA

Santos  
2021

ADALGIZA LUZ PEREIRA

**O TEATRO NA SAÚDE MENTAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA  
EXPRESSÃO DOS AFETOS: UM ESTUDO COM USUÁRIOS DO  
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS**

Dissertação apresentada à Universidade Católica de Santos, como exigência para o Exame de Qualificação visando a obtenção do título de Mestre em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Hilda Rosa Capelão Avoglia

Santos

2021

[Dados Internacionais de Catalogação] Departamento de Bibliotecas da  
Universidade Católica de Santos  
Maria Rita de C. Rebello Nastasi - CRB-8/2240

P436t Pereira, Adalgiza Luz

O teatro na saúde mental e suas implicações na expressão dos afetos: um estudo com usuários do centro de atenção psicossocial - CAPS / Adalgiza Luz Pereira ; orientadora Hilda Rosa Capelão Avoglia. -- 2021.

186 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos,  
Programa de Pós-Graduação Profissional em Psicologia,  
Desenvolvimento e Políticas Públicas, 2021.

Inclui bibliografias

1. Teatro social dos afetos (TSA). 2. Psicologia  
e política pública de saúde mental. 3. Centro de atenção psicossocial (CAPS). I. Avoglia,  
Hilda Rosa Capelão.

II. Título.

CDU: Ed. 1997 -- 159.9(043.3)

## RESUMO

PEREIRA, Adalgiza Luz. **O teatro na saúde mental e suas implicações na expressão dos afetos: um estudo com usuários do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS**. 185 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Santos, 2021.

A presente pesquisa aborda a importância da utilização dos recursos expressivos da arte como estratégias interventivas no campo da saúde mental, especialmente no que tange aos transtornos psíquicos graves. A cidade de Santos-SP se destaca historicamente pelas ações voltadas à luta antimanicomial por meio da implantação de práticas inovadoras, entre estas, o teatro do Grupo Biruta de Artes Cênicas e o Teatro do Oprimido (TO), que se constituem em ferramentas humanizadas e promotoras da expressão dos afetos e da saúde mental. A pesquisa tem como objetivos descrever e analisar a efetividade do procedimento técnico grupal do teatro na saúde mental junto aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), bem como oferecer subsídios científicos para a implantação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do bem-estar subjetivo dos participantes da rede de atenção psicossocial. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com o uso do método clínico. O delineamento metodológico foi realizado em 3 etapas, sendo que a primeira contou com a participação de 5 mulheres adultas, participantes do CAPS, que foram submetidas individualmente a entrevista semidirigida e ao procedimento do Desenho Livre, antes e depois de participarem de 10 encontros grupais. Os dados obtidos de cada uma das participantes foram analisados e, a seguir, foram integrados em uma síntese conclusiva, conforme o objetivo proposto. No que se refere aos resultados, a partir da análise integrada do conjunto dos procedimentos aplicados, foi possível identificar que as estratégias teatrais e recursos expressivos utilizadas nos encontros grupais favoreceram o desenvolvimento da capacidade de livre expressão, possibilitando manifestações afetivas de diversas naturezas, facilitaram a comunicação verbal e paraverbal, permitindo que as participantes compreendessem seu sofrimento psíquico e se apropriassem de seu próprio percurso na construção do enfrentamento. A pesquisa também pode fornecer subsídios que justifiquem a importância da utilização desses recursos técnicos teatrais como dispositivo para o alívio do sofrimento psíquico das participantes do CAPS, deste modo, ampliando a prática clínica sócio institucional e contribuindo para a implantação de políticas públicas pertinentes ao desenvolvimento do bem-estar subjetivo daqueles que convivem com esse sofrimento. Os resultados obtidos nesta pesquisa apontam para a necessidade de novas pesquisas na área.

**Palavras-Chave:** Teatro Social dos Afetos (TSA); Psicologia e Política Pública de Saúde Mental; Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

## ABSTRACT

PEREIRA, Adalgiza Luz. **The theater in mental health and its implications in the expression of affections: a study with users of the Psychosocial Care Center - CAPS.** 185 f. Masters dissertation. Catholic University of Santos, 2021.

This research addresses the importance of using the expressive resources of art as interventional strategies in the field of mental health, especially with regard to severe psychological disorders. The city of Santos-SP has historically stood out for its actions aimed at the anti-asylum struggle through the implementation of innovative practices, among them, the theater of Grupo Biruta de Artes Cênicas and the Theater of the Oppressed (TO), which are humanized tools and promoting the expression of affection and mental health. The research aims to describe and analyze the effectiveness of the theater group technical procedure in mental health with the users of the Psychosocial Care Center (CAPS), as well as offering scientific support for the implementation of public policies aimed at the development of subjective well-being of participants in the psychosocial care network. This is a qualitative research using the clinical method. The methodological design was carried out in 3 stages, the first of which involved the participation of 5 adult women, CAPS participants, who were individually submitted to a semi-guided interview and the Free Design procedure, before and after participating in 10 group meetings. The data obtained from each of the participants were analyzed and then, were integrated in a conclusive synthesis, according to the proposed objective. With regard to the results, from the integrated analysis of the set of applied procedures, it was possible to identify that the theatrical strategies and expressive resources used in group meetings favored the development of the capacity for free expression, allowing affective manifestations of different natures, facilitated the verbal and paraverbal communication, allowing the participants to understand their psychic suffering and take ownership of their own path in the construction of coping. The research can also provide subsidies that justify the importance of using these technical theatrical resources as a device for the relief of the psychological suffering of the CAPS participants, thus expanding the clinical and institutional practice and contributing to the implementation of public policies relevant to the development of the subjective well-being of those who live with this suffering. The results obtained in this research point to the need for further research in the area.

**Key words:** Social Theater of Affections (TSA); Psychology and Public Policy on Mental Health; Psychosocial Care Center (CAPS).

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                              |     |
|------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 1: Desenho Livre no Círculo da participante 1.....                    | 64  |
| Figura 2: Desenho Livre no Círculo da participante 2 .....                   | 68  |
| Figura 3: Desenho Livre no Círculo da participante 3 .....                   | 73  |
| Figura 4: Desenho Livre no Círculo da participante 4 .....                   | 76  |
| Figura 5: Desenho Livre no Círculo da participante 5.....                    | 81  |
| Figura 6: Desenho de mandala de Persefone .....                              | 95  |
| Figura 7: Desenho de Persefone após o termino das atividades .....           | 95  |
| Figura 8: Desenho de mandala de Hera .....                                   | 98  |
| Figura 9: Desenho de Hera .....                                              | 98  |
| Figura 10: Desenho de Hera .....                                             | 98  |
| Figura 11: Desenho de Hera .....                                             | 98  |
| Figura 12: Desenho de Hera sobre relações familiares .....                   | 98  |
| Figura 13: Desenho de Hera sobre desenho de formar sua família .....         | 98  |
| Figura 14: Desenho de Hera .....                                             | 99  |
| Figura 15: Desenho de Hera .....                                             | 99  |
| Figura 16: Desenho de Hera .....                                             | 99  |
| Figura 17: Desenho de Hera .....                                             | 99  |
| Figura 18: Desenho de Hera .....                                             | 99  |
| Figura 19: Desenho de Artemis no início do grupo .....                       | 101 |
| Figura 20: Desenho de Artemis que se identifica com outra participante ..... | 101 |

|                                                                                  |     |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 21: Desenho de Artemis de catarse pessoal .....                           | 102 |
| Figura 22: Desenho de Artemis e relação ao medo .....                            | 102 |
| Figura 23: Desenho de Artemis sobre símbolo fálico .....                         | 102 |
| Figura 24: Desenho de Artemis sobre medo de ser revitimizada .....               | 103 |
| Figura 25: Desenho de Artemis sobre suas inseguranças .....                      | 103 |
| Figura 26: Desenho de Artemis sobre a importancia de estar no CAPS .....         | 103 |
| Figura 27: Desenho de Artemis sobre a cartase vivênciada no grupo .....          | 104 |
| Figura 28: Desenho de Artemis sobre a identificação com outra participante ..... | 104 |
| Figura 29: Desenho de Artemis .....                                              | 104 |
| Figura 30: Desenho de Artemis .....                                              | 105 |
| Figura 31: Desenho de Afrodite .....                                             | 106 |
| Figura 32: Desenho da autoimagem de Afrodite .....                               | 106 |
| Figura 33: Desenho de Afrodite .....                                             | 106 |
| Figura 34: Desenho após a entrevista final – Participante 1 .....                | 110 |
| Figura: 35: Desenho após a entrevista final – Participante 2 .....               | 112 |
| Figura 36: Desenho após a entrevista final – Participante 3 .....                | 115 |
| Figura 37: Desenho após a entrevista final – Participante 4 .....                | 118 |
| Figura 38: Desenho após a entrevista final – Participante 5 .....                | 121 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                 |     |
|---------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 1: Dados sociodemográficos das participantes .....                       | 52  |
| Quadro 2: Categorização da Entrevista Inicial - Participante 1(Perséfone) ..... | 59  |
| Quadro 3: Categorização da Entrevista Inicial da Participante 2 (Deméter) ..... | 65  |
| Quadro 4: Categorização da Entrevista Inicial da Participante 3 (Hera).....     | 70  |
| Quadro 5: Categorização da Entrevista Inicial - Participante 4 (Artemis) .....  | 74  |
| Quadro 6: Categorização da Entrevista Inicial - Participante 5 (Afrodite) ..... | 77  |
| Quadro 7: Dados sobre o desenvolvimento dos encontros grupais .....             | 82  |
| Quadro 8: Categorização da entrevista final – Perséfone .....                   | 107 |
| Quadro 9: Categorização da Entrevista Final – Deméter.....                      | 110 |
| Quadro10: Categorização da Entrevista Final – Hera .....                        | 112 |
| Quadro 11: Categorização entrevista final – Artemis .....                       | 115 |
| Quadro1 12: Categorização entrevista final – Afrodite .....                     | 118 |

## LISTAS DE SIGLAS

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CAPS/ADIJ – Centro de Atenção Psicossocial de crianças e adolescentes, infanto-juvenil – álcool e drogas

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CEP-UNISANTOS – Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Católica de Santos

CID – Classificação internacional de doenças

COFORM-SMS – Coordenadoria Formação Continuada em Saúde

CTO-Rio – Centro do Teatro do Oprimido

EAD – Educação a Distância

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

GBAC – Grupo Biruta de Artes Cênicas

HD – Hospital Dia

HIV – *Human Immunodeficiency Vírus*

M.A.R.I. - Mandalas Assessment Reserch Instrument

MTSM – Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental

NAPS – Núcleo de Atenção Psicossocial

ONG – Organização não governamental

PAI – Polo de Atenção Intensiva

PTS – Projeto Terapêutico Singular

RAPS – Rede de Atenção Psicossocial

RG – Registro Geral

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SERP – Seção de Reabilitação Psicossocial

SESI – Serviço Social da Indústria

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TO – Teatro do Oprimido

TSA – Teatro Social dos Afetos

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

## AGRADECIMENTOS

É uma alegria para mim nesse momento experimentar essa sensação provocada pela gratidão e escrever sobre ela, o que me faz sentir próspera, tranquila e Feliz.

Início agradecendo a Deus, pela valorização da minha vida, das conquistas e esforços pessoais que me conduziram até este momento.

Agradeço à Secretaria de Saúde/PMS, que, concedeu-me bolsa integral para cursar esse Mestrado.

A minha mãe que me trouxe ao mundo e é sempre companheira, preocupada e carinhosa valorizando minhas conquistas. A minha princesa e filha querida, Hannah Luz, recém Engenheira Química, com quem partilhei horas de estudos e me ajudou a produzir o Ebook e vídeos das Apresentações de Seminários.

A Profa. Dra. e amiga, Isabel Calil, que me convidou, acreditou e pode incentivar na realização deste Mestrado.

A minha orientadora, Prof. Dra. Hilda Rosa Capelão Avoglia, que admiro e que muito me ensinou e incentivou, me apoiando durante toda essa jornada.

A Me. Dra. Suzana de Campos Robortella, ao Me. Dr. Roberto Tykanori Kynoshita, ao Dr. Auro Danny Leshner e a Vereadora Telma de Souza que muito contribuíram com a atualização e discussão de dados referentes às Políticas de Saúde Mental de Santos através de entrevista realizada por dispositivos digitais devido as restrições de isolamento social da COVID 19 e que, algumas citações foram utilizadas em capítulos dessa dissertação.

A Dra. Monalisa Dibo que contribuiu na revisão analítica dos desenhos.

A Dra. Kelly Silveira Fernandes que me inspirou ao delinear o Teatro Social dos Afetos, TSA.

A minha amiga, psicóloga Sylvia Regina de Paula Pinto, que me acompanhou ajudando escrever a pesquisa de Mestrado.

A recém psicóloga Luiza Korik, aluna exemplar que teve o cuidado de formatar a pesquisa nas normas acadêmicas.

As “deusas” escolhidas por aceitarem participar da pesquisa e de quem pude me aproximar e reconhecer suas dores e estabelecer momentos de alegria.

E com essa pesquisa de Mestrado Profissional, vou aos poucos me despedindo do serviço público, agradecendo a equipe do CAPS, em especial ao Matheus Yoko, Terapeuta Ocupacional, residente que me acompanhou em alguns encontros grupais e a todas as pessoas, crianças, adolescentes e adultos em situação de vulnerabilidade e sofrimento psíquico que passaram pelos meus cuidados como psicóloga, as quais sempre me dediquei em acolher, ouvir e ajudar, com muita dedicação profissional.

Continuarei em “novos” rumos pessoais e profissionais, levando sempre a minha alegria que vivifica e dá sentido ao meu caminhar.

## APRESENTAÇÃO

Por considerar importante a inquietação de deixar uma contribuição como participante e protagonista do processo sócio histórico, tanto na política da assistência social quanto na política da saúde mental e, com intuito de finalizar minha longa carreira no serviço público ao qual me dediquei exclusivamente a demanda dos vulneráveis e socialmente excluídos, imersos em sofrimentos psíquicos, e também para que não se perdesse a memória das práticas inovadoras realizadas no município de Santos – SP desde o início da década da década de 90 quando em 1991, ingressei como psicóloga estatutária na Prefeitura Municipal de Santos, atuando simultaneamente como psicóloga clínica em consultório particular.

Por essas razões, decidi estruturar os meus conhecimentos adquiridos durante essa intensa trajetória profissional ao surgir a oportunidade de elaborar o Mestrado em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas na Universidade Católica de Santos, e realizar a presente pesquisa.

Uma das metas dessa pesquisa foi registrar as experiências inovadoras e exitosas realizadas em Santos -SP, em muitas das quais pude atuar, e deixar um produto final que possa vir a ser realizado por profissionais e técnicos das políticas da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

No início de meu percurso como profissional foi possível iniciar um estágio na Comunidade Terapêutica Enfance, coordenada pelo psiquiatra Di Loreto, que foi um exemplo das ações que buscaram humanizar e desenvolver estratégias terapêuticas mais efetivas para o atendimento de crianças psicóticas no Brasil. Considero essa experiência, de extrema importância para o início de minha atuação profissional que me colocou em contato com a psicose infantil e as práticas terapêuticas grupais. E o mais importante, é que tive a consciência que minha escolha não seria fácil, pois já ao participar da seleção, fui submetida ao processo seletivo de *rolle-playing*, que como sabemos, é muito desafiador.

Este foi o meu primeiro contato com a possibilidade de me expressar cenicamente e, ao fazer psicoterapia na abordagem Junguiana. Me especializei no curso de Psicologia Junguiana coligada a técnicas corporais (Instituto Sedes Sapientiae - SP) tendo o psiquiatra Dr. Petho Sandor como meu mestre na coordenação. Na ocasião pude participar de inúmeras vivências com recursos e técnicas corporais aprendendo métodos que subsidiaram o meu trabalho como psicóloga até o presente momento.

Diante da minha formação e interesse pessoal, fui utilizando as técnicas corporais e recursos de expressão artística, como “meio” de aproximação e estabelecimento de vínculos

com as demandas assistidas, favorecendo os cuidados com os usuários que ao iniciar na Secretaria de Assistência Social, eram os adolescentes em situação de rua e meninas em exploração sexual.

As técnicas de relaxamento e expressão corporal estiveram sempre presentes nos grupos que pude trabalhar e já em 1992 o “teatro” surge no percurso, quando o psiquiatra Auro Danny Lesher, reunindo outros profissionais dava início ao “Grupo Biruta de Artes Cênicas”, proposta para atendimento dos usuários do CAPS da Saúde Mental em Santos. Posso mencionar o interesse dos acompanhantes técnicos, dos pacientes que também participavam das atividades, além de artistas e pesquisadores convidados. Foram realizadas cenas teatrais no Teatro do SESI, diversas performances, em Santos, São Vicente e São Paulo. Diante de toda a minha formação em técnicas e recursos de expressão corporal, me tornei a “preparadora corporal” do grupo Biruta de Artes Cênicas, durante 7 anos e após 15 anos como funcionária estatutária da SEAS solicitei a transferência para a Secretaria de Saúde SMS e ingressei na Reabilitação Psicossocial da Saúde Mental, SERP.

Nesse período ocorreram capacitações do Teatro do Oprimido na Saúde Mental em que pude participar e desenvolver o Teatro Fórum com os usuários da Seção de Reabilitação Psicossocial, SERP e com adolescentes do CAPS ADIJ. Na época, realizamos diversas interações cênicas entre os CAPS, a SERP, as Residências Terapêuticas e foi escolhida uma cena teatral com a participação de usuários que puderam se apresentar do Encontro Nacional de Teatro do Oprimido ao Rio de Janeiro – RJ.

Atualmente, atuo como psicóloga no CAPS de adultos onde realizei o presente experimento de pesquisa, *O Teatro na Saúde Mental e suas implicações na expressão dos afetos: Um estudo com usuários do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS*.

Reconheço que fiquei empolgada diante da necessidade de adaptação de todo experimento para o modelo remoto, por conta do distanciamento social devido ao isolamento social em função da pandemia de COVID 19. Desafio este que foi sendo superado em cada encontro adaptando técnicas e jogos teatrais e incluindo também os a ferramenta M.A.R.I. (*Mandalas Assessment Research Instrument*), da qual sou *practitioner*, como instrumento projetivo que “combina o desenho de uma mandala associada à escolha aleatória de símbolos e cores”, oferecendo um panorama dos conteúdos psíquicos referentes ao desenvolvimento psicológico dos pacientes com melhor aproveitamento de elaboração e análise das participantes da pesquisa.



## SUMÁRIO

|                                                                                                                       |               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                               | <b>20</b>     |
| <b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>                                                                                    | <b>22</b>     |
| 1 Breve percurso histórico da “loucura” .....                                                                         | 22            |
| 1.1 A saúde mental .....                                                                                              | 22            |
| 1.2 A Reforma Psiquiátrica .....                                                                                      | 24            |
| 1.3 O município de Santos (SP) e a Saúde Mental .....                                                                 | 26            |
| 2 Pesquisa: O teatro na Saúde Mental e suas implicações na expressão dos afetos: um estudo com usuários do CAPS ..... | 29            |
| 2.1 Reflexão conceitual .....                                                                                         | 29            |
| 3. Percurso do Teatro na Saúde Mental em Santos .....                                                                 | 33            |
| 3.1 Linha do Tempo .....                                                                                              | 35            |
| 3.1.1 Grupo Biruta de Artes Cênicas .....                                                                             | 35            |
| 3.2 Teatro do Oprimido na Saúde Mental (TO) em Santos (SP) .....                                                      | 40            |
| <br><b>OBJETIVOS .....</b>                                                                                            | <br><b>45</b> |
| <br><b>MÉTODO .....</b>                                                                                               | <br><b>46</b> |
| a) Participantes .....                                                                                                | 46            |
| b) Local .....                                                                                                        | 46            |
| c) Instrumentos .....                                                                                                 | 47            |
| c.1) Entrevista Semidirigida .....                                                                                    | 47            |
| c.2) Desenho Livre .....                                                                                              | 48            |
| c.3) Teatro .....                                                                                                     | 48            |
| d) Procedimento de Coleta de Dados .....                                                                              | 49            |
| e) Procedimento de Análise de Dados .....                                                                             | 50            |

|                              |    |
|------------------------------|----|
| Aspectos Éticos .....        | 51 |
| a) Inclusão na amostra ..... | 51 |
| b) Exclusão da amostra ..... | 51 |
| c) Riscos .....              | 51 |
| d) Benefícios .....          | 51 |

|                                             |           |
|---------------------------------------------|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO DAS PARTICIPANTES .....</b> | <b>53</b> |
|---------------------------------------------|-----------|

|                                     |           |
|-------------------------------------|-----------|
| <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b> | <b>59</b> |
|-------------------------------------|-----------|

|                                              |           |
|----------------------------------------------|-----------|
| <b>Resultados da 1ª etapa .....</b>          | <b>59</b> |
| Participante 1 .....                         | 59        |
| A) Dados de Identificação .....              | 59        |
| B) Dados de Entrevista .....                 | 59        |
| C) Categorização da Entrevista Inicial ..... | 59        |
| D) Desenho no Círculo .....                  | 64        |
| E) Avaliação do desenho inicial .....        | 64        |
| Participante 2 .....                         | 64        |
| A) Dados de Identificação .....              | 64        |
| B) Dados de Entrevista .....                 | 65        |
| C) Categorização da Entrevista Inicial ..... | 65        |
| D) Desenho no Círculo .....                  | 68        |
| E) Avaliação do desenho inicial .....        | 68        |
| Participante 3 .....                         | 69        |
| A) Dados de Identificação .....              | 69        |

|                                                                                                             |               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| B) Dados de Entrevista .....                                                                                | 69            |
| C) Categorização da Entrevista Inicial .....                                                                | 69            |
| D) Desenho no Círculo .....                                                                                 | 73            |
| E) Avaliação do desenho inicial .....                                                                       | 73            |
| <br>Participante 4 .....                                                                                    | <br>73        |
| A) Dados de Identificação .....                                                                             | 73            |
| B) Dados de Entrevista .....                                                                                | 74            |
| C) Categorização da Entrevista Inicial .....                                                                | 74            |
| D) Desenho no Círculo .....                                                                                 | 76            |
| E) Avaliação do desenho inicial .....                                                                       | 76            |
| <br>Participante 5 .....                                                                                    | <br>77        |
| A) Dados de Identificação .....                                                                             | 77            |
| B) Dados de Entrevista .....                                                                                | 77            |
| C) Categorização da Entrevista Inicial .....                                                                | 77            |
| D) Desenho no Círculo .....                                                                                 | 81            |
| E) Avaliação do desenho inicial .....                                                                       | 81            |
| <br><b>Resultados da Etapa 2</b> .....                                                                      | <br><b>82</b> |
| A) O que ocorreu em cada encontro .....                                                                     | 82            |
| B) Relatos do ocorrido em cada encontro grupal .....                                                        | 83            |
| C) Análise da Etapa 2 – dos encontros e desenhos produzidos .....                                           | 92            |
| C.1. Análise da participação nos grupos e desenhos de Perséfone, realizados após os encontros grupais ..... | 94            |
| C.2. Análise da participação nos grupos e desenhos de Deméter, realizados após os encontros grupais .....   | 95            |
| C.3. Análise da participação nos grupos e desenhos de Hera, realizados após os encontros grupais .....      | 96            |

|                                                                                                          |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| C.4.Análise da participação nos grupos e desenhos de Artemis, realizados após os encontros grupais ..... | 100 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|

|                                                                                                           |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| C.5.Análise da participação nos grupos e desenhos de Afrodite, realizados após os encontros grupais ..... | 105 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|

|                                    |            |
|------------------------------------|------------|
| <b>Resultados da Etapa 3 .....</b> | <b>107</b> |
|------------------------------------|------------|

|                                    |     |
|------------------------------------|-----|
| A) Participante 1- Perséfone ..... | 107 |
|------------------------------------|-----|

|                                      |     |
|--------------------------------------|-----|
| B) Categorização da Entrevista ..... | 107 |
|--------------------------------------|-----|

|                                   |     |
|-----------------------------------|-----|
| C) Participante 2 – Deméter ..... | 110 |
|-----------------------------------|-----|

|                                      |     |
|--------------------------------------|-----|
| D) Categorização da Entrevista ..... | 110 |
|--------------------------------------|-----|

|                                |     |
|--------------------------------|-----|
| E) Participante 3 – Hera ..... | 112 |
|--------------------------------|-----|

|                                      |     |
|--------------------------------------|-----|
| F) Categorização da Entrevista ..... | 112 |
|--------------------------------------|-----|

|                                   |     |
|-----------------------------------|-----|
| G) Participante 4 – Artemis ..... | 115 |
|-----------------------------------|-----|

|                                      |     |
|--------------------------------------|-----|
| H) Categorização da Entrevista ..... | 115 |
|--------------------------------------|-----|

|                                    |     |
|------------------------------------|-----|
| I) Participante 5 – Afrodite ..... | 118 |
|------------------------------------|-----|

|                                                     |     |
|-----------------------------------------------------|-----|
| J) Categorização entrevista Final de Afrodite ..... | 118 |
|-----------------------------------------------------|-----|

|                                |            |
|--------------------------------|------------|
| <b>ANÁLISE INTEGRADA .....</b> | <b>122</b> |
|--------------------------------|------------|

|                                                                        |     |
|------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1.Avaliação da Etapa 3 - Entrevista final e desenhos – Perséfone ..... | 123 |
|------------------------------------------------------------------------|-----|

|                                                                     |     |
|---------------------------------------------------------------------|-----|
| 2.Avaliação da Etapa 3 - Entrevista final e desenho – Deméter ..... | 125 |
|---------------------------------------------------------------------|-----|

|                                                                  |     |
|------------------------------------------------------------------|-----|
| 3.Avaliação da Etapa 3 - Entrevista e desenho final - Hera ..... | 126 |
|------------------------------------------------------------------|-----|

|                                                                     |      |
|---------------------------------------------------------------------|------|
| 4.Avaliação da Etapa 3 – Entrevista e desenho final - Artemis ..... | p127 |
|---------------------------------------------------------------------|------|

|                                                                     |     |
|---------------------------------------------------------------------|-----|
| 5. Avaliação da Etapa 3 Entrevista e desenho final – Afrodite ..... | 127 |
|---------------------------------------------------------------------|-----|

|                                                                                     |                |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| <b>DISCUSSÃO .....</b>                                                              | <b>129</b>     |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                   | <b>136</b>     |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                            | <b>138</b>     |
| <br><b>ANEXOS .....</b>                                                             | <br><b>143</b> |
| Anexo A – Roteiro de entrevista inicial .....                                       | 143            |
| Anexo B – Roteiro de entrevista final .....                                         | 144            |
| Anexo C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) .....                   | 145            |
| Anexo D – Termo de Compromisso de Apresentação de Resultados .....                  | 150            |
| Anexo E – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da UniSantos ..... | 151            |
| Anexo F – Dados da Entrevista Inicial – Participante 1 .....                        | 155            |
| Anexo G – Dados da Entrevista Inicial – Participante 2 .....                        | 159            |
| Anexo H – Dados da Entrevista Inicial – Participante 3 .....                        | 163            |
| Anexo I – Dados da Entrevista Inicial – Participante 4 .....                        | 166            |
| Anexo J – Dados da Entrevista Inicial – Participante 5 .....                        | 168            |
| Anexo K – Dados da Entrevista Final – Participante 1 .....                          | 171            |
| Anexo L – Dados da Entrevista Final – Participante 2 .....                          | 174            |
| Anexo M – Dados da Entrevista Final – Participante 3 .....                          | 176            |
| Anexo N – Dados da Entrevista Final – Participante 4 .....                          | 179            |
| Anexo O – Dados da Entrevista Final – Participante 5 .....                          | 182            |

*“A mandala ou círculo mágico, na obra de C.G.Jung, símbolo da meta e do si- mesmo enquanto totalidade psíquica é o que simboliza para mim o fechamento desse ciclo que se iniciou na UniSantos, em 1981, no curso de Psicologia e finalizou em 2021 na UniSantos com o Mestrado de Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas”.*

Adalgiza Luz Pereira

## INTRODUÇÃO

*“ A conquista da Felicidade passa por uma experiência afetiva caracterizada pela transformação do próprio desejo, na qual as paixões alegres serão de suma importância”*

(PAULA, 2009, p.50)

O presente estudo foi realizado com usuários portadores de psicopatologias graves no Centro de Atenção Psicossocial CAPS da Prefeitura Municipal de Santos - SP. Pretendeu demonstrar e comprovar a eficácia dos recursos expressivos da arte teatral e desenhos livres como forma de fomentar a subjetividade e a expressão dos afetos para o alívio e a ressignificação do sofrimento psíquico além de verificar uma possível melhoria subjetiva da pessoa no âmbito do inconsciente em sua integralidade, percebendo-a em seu modo de organização de vida.

Buscamos refletir a subjetividade na humanização do Serviço Público ligado ao Sistema Único de Saúde- SUS e na Rede de Atenção Psicossocial -RAPS e as práticas vivenciadas pela pesquisadora no seu percurso como psicóloga inserida na rede de atendimentos e Programas voltados as Políticas Públicas de Saúde Mental. Ao acompanhar o movimento das lutas antimanicomiais que existem e persistem a três décadas, elaborando e participando de projetos inovadores voltados à utilização das artes e recursos expressivos no tratamento e enfrentamento da “loucura” e, contribuindo com os avanços das práticas neste campo buscou estabelecer essa pesquisa para fundamentar uma melhora na qualidade de vida dos usuários dos CAPS.

Ao relacionar subjetividade e políticas públicas em uma “articulação que busca romper com a visão disciplinar de ciência para incorporar argumentos que religam conhecimentos científicos de natureza distinta em modelos abertos de pensamento complexo. Pois é possível entender o aspecto humano revelado nas ações práticas do cotidiano institucional e que nos leva a “compreender a política pública não apenas a partir das relações de poder institucionalizadas, legalmente instituídas, mas, essencialmente, como produções psicossociais nas quais a subjetividade humana exerce um papel da maior importância” (REY, 2015. 51p.)

A partir da visão defendida por Rey (2015), buscamos argumentar a importância da integração individual-social, concebendo a subjetividade como categoria histórico-cultural,

avanzando na definição de políticas públicas, para muito além das visões convencionais. A questão dos direitos e da liberdade dos pacientes é básica para o atendimento em saúde mental, conforme defende Paulo Delgado no Projeto de Lei no 3.657-A, de 1989 (RAMOS, 1996).

O desafio epistemológico em promover a aproximação da Subjetividade e Política Pública está, portanto, de um lado, em repensar o sujeito em uma perspectiva diferente da perspectiva usual de indivíduo, para compreendê-lo como sendo sujeito ativo e intencional, capaz de avançar no governo de si e na transformação da sua relação com o outro, e, de outro lado, na possibilidade de construção de outro tipo de política pública que seja suficientemente flexível e aberta a sucessivos processos recursivos de ampliação e transformação da sociedade. (REY, 2015, p. 53.)

Partindo da missão do CAPS conforme portaria do Ministério da Saúde 2002),

Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) são serviços de atenção diária em saúde mental, de caráter substitutivo ao hospital psiquiátrico. Têm a responsabilidade de atender pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, trabalhando sob a lógica da territorialidade. Estes serviços são regulamentados pela portaria ministerial GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

O projeto de pesquisa utilizou como instrumentais de levantamento de dados: 1. entrevistas individuais semidirigidas com os usuários do CAPS definidos pela pesquisadora e a equipe técnica e desenho livre ;2. aplicação de 10 (dez) encontros remotos de oficinas de expressão da arte teatral, TSA, técnicas de relaxamento e sensibilização corporal 3. Entrevista final e desenho livre. Esta proposta metodológica foi desenvolvida para propiciar estratégias opcionais nas Políticas Públicas da Saúde Mental, oriundas do TSA e recursos expressivos da arte, voltadas à melhoria da população em sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves.

Foi baseada em experiências profissionais realizadas ao longo da trajetória atuante no Serviço Público. Através dessa pesquisa, pretendeu realizar e registrar uma ação complementar ao tratamento nos CAPS e contribuir no processo transformador do sofrimento psíquico que permita a inclusão de nova abordagem nas Políticas Públicas.

Diante de tais postulados, escolhemos o teatro entre outras técnicas de linguagem expressiva, como ferramentas que auxiliem a externalização de conteúdos subjetivos, por meio do corpo, com enfoque nos afetos, visando o labor que levem à transformação do sofrimento.

Ao público alvo portadores de neuroses graves e psicoses, podem oferecer diferentes tipos de atividades terapêuticas. Esses recursos vão além do uso de consultas e de medicamentos, e caracterizam o que vem sendo denominado clínica ampliada. Essa ideia de clínica vem sendo (re)construída nas práticas de atenção psicossocial, provocando mudanças nas formas tradicionais de compreensão e de tratamento dos transtornos mentais e é possível constituir espaços sociais que são possibilidades de trabalho subjetivo no CAPS. Tal trabalho permite que o paciente elabore e expresse seu sofrimento psíquico no espaço das oficinas participando do “circuito social de trocas”. Para os psicóticos, as oficinas podem ser espaço para a atividade criativa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004, p.17-18).

O percurso das experiências de teatro na Saúde Mental , foram descritos nessa pesquisa, com a narrativa da pesquisadora e de outros protagonistas deste capítulo da história tão importante para a saúde mental no município de Santos, apresentando dados que fomentem a pretendida humanização das práticas terapêuticas, a partir da sua inserção no CAPS e na configuração do seu Projeto Terapêutico Singular (PTS), como tentativa de superar a cronificação dos mesmos e contribuindo para a implementação das Políticas Públicas .

Com enfoque na subjetividade e na expressão dos afetos esta pesquisa foi fundamentada na visão filosófica de Espinosa com o TSA, entre outros, e na perspectiva analítica da Psicologia Junguiana .

Conforme a visão Espinosana foram priorizados encontros grupais porque facilitam o favorecimento da potência de vida em ação nos usuários participantes pois o filósofo Baruch Espinosa em ETICA IV, afirmou que,” não se muda um afeto apenas com uma ideia, é necessário que outros afetos mais potentes contrários circulem, promovendo diferentes afetações no sujeito”[...] e, não se deve eliminar ou criticar os afetos, mas compreendê-los (SAWAIA, 2009, *apud* FERNANDES,2018,p.34) . Também, segundo C. G. Jung, “a psique depende do corpo e o corpo depende da psique” na perspectiva de que os eventos psíquicos e corporais são sincrônicos (JUNG, 1981, p.2), sendo o que fomenta o interesse em realizar a presente pesquisa e constatar os resultados.

A proposta de Espinosa é superior, segundo Larrauri,2011. “Chega-se a felicidade pelo caminho da alegria transbordante e da ação: aumentar sem limite o bom humor, gozar do conhecimento de si e dos outros, praticar a generosidade para transformar os encontros tristes, agir na eternidade do júbilo” (LARRAURI, 2011, p.92).

## **1.Breve percurso histórico da “loucura”.**

### **1.1 A Saúde Mental:**

De acordo com Amarante (1995) a doença mental é um objeto construído há duzentos anos, no qual implica o pressuposto de erro da Razão,

Portanto, o alienado não tinha a possibilidade de gozar da Razão plena, de sua liberdade de escolha, pois Liberdade de escolha era o pré-requisito da cidadania, sendo que quem não era livre não poderia ser cidadão. Ao asilo alienista era devotada a tarefa de isolar os alienados do meio ao qual se atribuía a causalidade da alienação para, por meio do tratamento moral, restituir-lhes a Razão, portanto, a Liberdade (AMARANTE, 1995, p. 491).

A Humanidade convive com a loucura a séculos. E, antes de se tornar um tema essencialmente médico, o louco habitou o imaginário de diversas formas, sendo um enigma que ameaça os saberes constituídos sobre o homem. Na renascença houve a segregação dos loucos, na idade média os loucos foram confinados em grandes asilos e hospitais. No séc. XVIII foram transferidos aos manicômios destinados somente aos doentes mentais, sob a égide de Phillippe Pinel, o pai da Psiquiatria.

No sec. XIX aos poucos com uma compreensão mais organicista decorrente das descobertas da neurofisiologia e da neuroanatomia, a submissão do louco e da loucura permanece e avança pelo sec. XX. Na segunda metade do sec. XX inicia-se uma crítica radical e a transformação do saber, do tratamento e das instituições psiquiátricas impulsionadas pelo psiquiatra italiano Franco Basaglia. E esse movimento repercutiu em todo o mundo e particularmente no Brasil, junto com o início da Reforma Psiquiátrica no final da década de 1970.

O médico e psiquiatra Franco Basaglia, após a 2ª Guerra Mundial exerceu carreira acadêmica e tornou-se líder do Movimento pela Reforma Psiquiátrica sob o nome “Psiquiatria Democrática” e junto com os seus companheiros iniciaram a implementação de ideias que levaram à transformação da Assistência Psiquiátrica Italiana com as famosas experiências nos hospitais de Gorizia e Trieste, fazendo do ambiente hospitalar psiquiátrico um local de críticas e construção de ideias contrárias ao conhecimento tradicional que claramente deixava as pessoas em necessidade, à margem do tratamento, abdicando do transtorno enquanto foco de todas as pesquisas como o saber único e absoluto. Nessas experiências surgiu a necessidade e a obrigatoriedade de se colocar a pessoa e sua vida no centro dos debates, dos tratamentos, das pesquisas, e não mais a doença que estigmatizava e prejudicava a recuperação de cada um dos enfermos que estavam em estado de angústia e sofrimento psíquico. Basaglia e colaboradores tiveram a coragem de questionar as verdades científicas de seu tempo fomentando no hospital

psiquiátrico de Trieste, a desinstitucionalização para que surgissem novas estruturas assistenciais que substituíssem o hospital psiquiátrico.

E é no contexto histórico de luta pela redemocratização do país e de construção de um projeto nacional comum, construído e coabitado coletivamente, que foi proposto o SUS como um projeto que deveria garantir a saúde, como direito de todos e dever do Estado, o que viria a ser aprovado na Constituição de 88, regulamentado na Lei Orgânica da Saúde (Leis 8.080/90 e 8.142/90).

Pouco depois da promulgação da Lei 180 (1978) ou lei da reforma psiquiátrica Italiana, após o fechamento do hospital psiquiátrico de Trieste, Franco Basaglia vem ao Brasil (1989), indo a Simpósios, inspirou e fomentou o movimento pela Reforma Brasileira, servindo de referência e expondo a sua experiência.

## 1.2 A Reforma Psiquiátrica:

Para Amarante (2017) na redefinição da noção de reforma psiquiátrica, dois pontos são centrais,

Em primeiro lugar, a compreensão da Reforma Psiquiátrica como “processo social complexo”, que vai além de simples reforma técnica de serviços de assistência. Em segundo lugar, o questionamento da ideia de doença mental como desvio, bem como a crítica dos conceitos de “desordem” ou “transtorno mental”, forjados a partir de uma visão biomédica e individual (AMARANTE, 2017, p. 264).

A partir dos avanços da Psiquiatria Democrática na Itália, iniciava em âmbito mundial a Reforma Psiquiátrica que buscava desmistificar e ampliar o debate sobre a relação que estabelecemos com a loucura e o acolhimento do louco na sociedade influenciando a Reforma Psiquiátrica Brasileira que foi conduzida pelo lema “Por uma Sociedade sem Manicômios” e se deu através das lutas sociais, na década de 1970, com a criação do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), a partir das denúncias das péssimas condições de trabalho nos manicômios, instituições psiquiátricas e das denúncias de violência nos asilos surgindo assim o Movimento de Luta Antimanicomial que implementa nova estratégia de trabalho por meio de mudanças no plano legislativo, na qual surge a Lei 10.216, denominada de “Lei Paulo Delgado” que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona a assistência em serviços de bases comunitárias. Nesse contexto, o Ministério da Saúde busca organizar o cuidado em saúde mental através dos CAPS, estes devem funcionar como serviços ambulatoriais especializados, integrados aos demais serviços do

sistema (BRASIL, 2004).

Substituindo o modelo manicomial, deixa bem claro que cabe a nós reinventar e superar a cada dia, nossa forma de pensar e agir em Saúde Mental, tornando-a mais inclusiva, sensível e de fácil acesso à todos.

A Reforma Psiquiátrica foi implantada no Brasil, a partir da Lei n. 10.216 de 6 de abril de 2001, não implicou uma incompatibilidade necessária com a biomedicina. A partir da "capsização" da Reforma (AMARANTE, 2003), incorporou a biomedicina (no caso, a psiquiatria clínica de base biomédica) de forma mais ou menos acrítica. O uso de psicotrópicos não diminuiu na assistência psiquiátrica; ao contrário, aumentou (BARROS, 2008). Logo, a Reforma Psiquiátrica não tem, necessariamente, incompatibilidade com o uso de psicotrópicos como tratamento preferencial do sofrimento psíquico. Aparentemente, tal conjuntura bate de frente com as esperanças depositadas na implantação da Reforma, sobretudo com a criação de novas abordagens terapêuticas (psicoterápicas e socioterápicas) que transferissem o tratamento medicamentoso para uma função complementar. De fato, a nova assistência permitiu a inserção de terapias não medicamentosas, embora o tratamento medicamentoso tenha continuado a predominar (PERRRUSI, 2015).

Esta Reforma Psiquiátrica foi historicamente necessária, tirando o foco da doença e centrar na pessoa com a devolução de sua liberdade e dignidade, para só então, retornarmos ao tratamento da doença mental e seus sintomas,

A Reabilitação Psicossocial brasileira e os serviços substitutivos, a partir da Reforma Psiquiátrica, propiciaram a criação das clínicas do sujeito (as diversas abordagens psi), que, de maneira geral, vieram a enfatizar a expressão seja pela fala, pela arte, pelo corpo, que também é um meio terapêutico essencial para lidar com o sofrimento ligado à loucura. Contudo, o fato de publicizar, tornar público, reforça o caráter de atividade da expressão, pois ela passa a ser comentada, o que lhe permite protagonizar uma maior expressão política, que pode se tornar pública; todas elas, as expressões miradas à existência própria e coletiva (RAMOS et al, 2018, p. 380).

Atualmente, com o passar desse período de conquistas e avanços da Reforma Psiquiátrica, vimos, a partir do isolamento social da pandemia, em que os atendimentos presenciais e a convivência diária em Hospital Dia (HD) foram suspensas, uma ocorrência maior de busca por medicação e aumento do adoecimento psíquico. Foi possível observar também, por parte de alguns familiares, o desejo pela internação tanto de jovens quanto adultos com transtornos mentais graves, motivados pelo difícil convívio familiar com a doença e de constantes “crises” na busca de um alívio, pois não souberam lidar e aguentar conviver com as

manifestações dos sintomas dos usuários. Para acessar a internação no CAPS, é necessário percorrer um fluxo que se inicia acionando o serviço do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) que conduz o usuário para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), que encaminha para a retaguarda psiquiátrica, permanecendo internado apenas no período mais crítico do “surto psicótico”. Saindo da crise, o usuário é conduzido para o CAPS de seu território, que oferece o acolhimento inicial, ou o seguimento de acompanhamento, caso já tenha sido ou seja acompanhado pelo serviço. No CAPS ao usuário permanece em internação breve, com referência técnica e discussão em equipe. Recebe alta após estabilização medicamentosa e passa a ser acompanhado, após a definição do PTS que é em geral, proposto a partir da avaliação psiquiátrica e medicamentosa para então dar continuidade ao acompanhamento psicossocial.

### 1.3 O município de Santos (SP) e a Saúde Mental:

O município de Santos, localizado na Baixada Santista – SP, implantou um serviço denominado Núcleo de Atenção Psicossocial - NAPS que funcionou até 27 de setembro de 1989 com esse nome, e posteriormente foi escolhido para estruturar o modelo adotado na Política Nacional de Saúde Mental, CAPS.

Nas políticas públicas, o município foi pioneiro nacional no enfrentamento ao vírus HIV (*Human Immunodeficiency Virus*), na luta antimanicomial, na redução de danos com dependentes químicos, no enfrentamento à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, entre outros (MOREIRA, 2017).

O município é um balneário reconhecido como maior porto marítimo da América Latina, localizado no litoral sul do Estado de São Paulo, que apresenta densidade demográfica de 1.494,26 hab/km<sup>2</sup> e população de 419.400 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

A saúde mental na cidade de Santos esteve e encontra-se presente na cultura local através da Casa de Saúde Anchieta, único hospital psiquiátrico da região, privado e conveniado com o SUS. Como explica Robortella (2000), o “Anchieta”, foi sempre conhecido como o local emblemático da exclusão e do castigo, memória de muitas famílias que tiveram parentes internados, trazendo uma marca que ninguém se interessava ou se interessa em lembrar ou comentar, pois traz “memórias” para as famílias de uma “marca” de constrangimento, vergonha, indignação e impotência. O Hospital, foi sempre um local inacessível inclusive para

as autoridades governamentais e foi sofrendo um processo de deterioração crescente [...] A decisão da intervenção municipal aconteceu com a denúncia de três mortes violentas em um período inferior a três meses e após um debate público com a população através da imprensa local. Após a intervenção, a Prefeitura Municipal de Santos assumiu a administração e o gerenciamento do hospital, intervindo por tempo indeterminado para que a partir de dentro do manicômio e da sua desconstrução, pudesse dar origem a outro modelo de tratamento como possibilidade de compreender a vivência de “loucura” das pessoas que lá estavam internadas (ROBORTELLA, 2000, p. 47).

Segundo Telma de Souza (1) ex-prefeita de Santos, na época em 1998, A Casa de Saúde Anchieta, também conhecida como “Casa dos Horrores”, era uma chaga aberta na cidade. Contudo, ninguém ousava tomar alguma atitude que mudasse aquela situação, pois existia uma espécie de convivência entre a sociedade da época e a administração da Casa de Saúde Anchieta. Na verdade, é possível compreender que, doente era a sociedade, pois permitia as atrocidades que lá aconteciam. Os pacientes eram mantidos encarcerados em uma área superlotada. Havia 565 internos, ocupando um espaço com capacidade para 280 pessoas, sobrevivendo em condições de alto risco de vulnerabilidade.

Assim, a partir do trabalho da Secretaria Municipal de Saúde de Santos foi que a Luta Antimanicomial no país ganhou força, sendo que o deputado mineiro Paulo Delgado, apresentou o projeto de lei para extinguir, progressivamente, os manicômios e regulamentar a internação psiquiátrica compulsória. Inspirados na doutora Nise da Silveira e na extinção dos manicômios italianos, esse momento quebrava paradigmas e mudava a história do atendimento psiquiátrico no Brasil.

Telma de Souza, Prefeita do Município de Santos (1989-1992), pode nos relatar em entrevista *on line*, no dia 5/10/2020, que: “Ao decretar intervenção, promovemos uma série de mudanças na antiga Casa dos Horrores. Proibimos os eletrochoques, instalamos chuveiros quentes, arrancamos as portas das celas, quadruplicamos o número de profissionais e implantamos a Comissão de Alta, que liberou 50 pacientes na primeira semana”.

O aspecto primordial a ser observado na transformação do hospital foi no que diz respeito à cidadania, isto é, às relações éticas, os direitos e deveres, o respeito pelos pacientes para mudar a situação de violência e opressão a que eles eram submetidos. A intervenção teve como objetivo não apenas a melhoria das condições técnicas, ou a adequação a padrões

abstratos, mas a recuperação e a afirmação da cidadania daqueles pacientes, mirando além dos muros do hospital, buscando interferir e modificar a própria sociedade (KINOSHITA, 1996, p 40),

O Programa Santista de Saúde Mental foi inserido, na proposta de substituição da psiquiatria manicomial. Mesmo situando-se como um acontecimento singular e, portanto, não generalizável *"in toto"*, apresenta significativa importância na consecução de outras experiências no contexto da transformação da assistência em saúde mental no Brasil[...]A relevância da experiência santista consiste essencialmente em atribuir a transformação do atendimento em saúde mental à participação e ao comprometimento da comunidade na consolidação do processo de mudança (RAMOS, 1993, p.103).

Em 1989, aconteceu uma mudança histórica da concepção de saúde mental na cidade de Santos. E, após 30 anos, podemos acompanhar e constatar o retrocesso que vem ocorrendo e nas dificuldades de manutenção das propostas inovadoras que surgiram para validar e capacitar os profissionais, no sentido da humanização e “transformação” do sofrimento psíquico.

Na cultura local, apenas os cidadãos mais idosos e profissionais atuantes durante o período da intervenção da Casa de Saúde Anchieta, possuem lembranças sobre a história de familiares amigos e pacientes que estiveram ali internados. Na convivência com os egressos em condições de saúde mental crônica, e em cenas construídas nas oficinas do Grupo Biruta de Artes Cênicas (GBAC) e no Teatro do Oprimido (TO) esses conteúdos opressivos surgiam frequentemente e foram representados cenicamente.

Ao acompanhar algumas oficinas com a utilização de recursos expressivos, tais como o mosaico ou mesmo as oficinas com argila e desenhos livres, foi possível presenciar a expressão das riquezas do mundo interno dos psicóticos, assim como afirmava Nise da Silveira,

Nos atendimentos que realizava, Silveira (1981) procurava criar um clima de liberdade, sem coação, no qual, por meio de diversas atividades, os sintomas pudessem encontrar oportunidade para sua expressão e, como ela dizia, serem despotencializados. Para ela: *"o exercício de múltiplas atividades ocupacionais revelava que o mundo interno do psicótico encerra insuspeitadas riquezas e as conserva mesmo depois de longos anos de doença, contrariando conceitos estabelecidos"* (SILVEIRA, 1981, p.11).

A partir das práticas realizadas pela pesquisadora ao longo do seu percurso profissional nos setores e Unidades de serviço da saúde mental: Seção de Reabilitação Psicossocial (SERP), Centro de Atenção Psicossocial de crianças e adolescentes, infanto-juvenil – álcool e drogas (CAPS/ADIJ - Tô Ligado), era possível acompanhar a expressão do sofrimento psíquico através da arte nas oficinas realizadas através da técnica de mosaico, confeccionando “mandalas” com

a utilização de disco vinil e pastilhas de vidro e de confecção de mandalas menores com a utilização de Disco CD, com recurso de material reciclado de plásticos de shampoo entre outros que a proposta oferecia como objetivo a meta citada por Silveira, 1981,

[...] ajudar o doente a entender os conteúdos arcaicos invasores do consciente, originários dos estratos mais profundos da psique, não como realidade concreta segundo lhe está acontecendo na situação psicótica, mas visa guiá-lo através da elaboração difícil e sofrida desse material na qualidade de linguagem simbólica (SILVEIRA, 1981, p.12).

2.Pesquisa: O teatro na Saúde Mental e suas implicações na expressão dos afetos: um estudo com usuários do CAPS

Reflexão conceitual:

Buscamos a compreensão do significado de Felicidade e Alegria na filosofia e na psicologia como forma de compreender como a arte e o teatro podem favorecer a expressão desse sentimento e contribuir para uma elaboração do que podemos relacionar com sentimentos de infelicidade ou ausência de alegria, muitas vezes presentes no cotidiano dos usuários inseridos nos CAPS.

Na obra de Sawaia (2019) a autora descreve os conceitos de alegria como,

Alegria é o sentimento que temos quando nossa capacidade de existir aumenta. Tristeza é definida por Espinosa como o resultado de uma afecção que diminui nossa capacidade de existir e nos tornamos passivos. “A paixão triste é um complexo que reúne o infinito do desejo e o tormento da alma, a cupidez e a superstição, para quem qualquer tipo de felicidade é uma ofensa (DELEUZE, 2002, p. 31).

E, ao compreender a natureza de nossas emoções, nós nos tornamos livres das ideias inadequadas (superstições) e sentimos alegria (SAWAIA, 2009, p.367).

Ao estudar os conceitos de Espinosa, Paula (2009), descreve que a mente é a ideia do corpo, e o que nele se passa é experimentado na mente como afeto. O que se passa no corpo são afecções corporais: os afetos são as ideias dessas afecções. Mas justamente porque a mente é ideia do corpo, tudo o que se passa nele não pode deixar de ser percebido de algum modo por ela (PAULA, 2009, p.2004).

“Quando estamos tristes nos tornamos incapazes de fazer algo; por isso, temos que nos livrar dela, o que podemos fazer a ponto de recuperar a coisa perdida, se estiver em nosso poder; se não estiver, ainda assim temos que nos livrar da tristeza para não cair em todas as misérias

que ela necessariamente traz consigo” (capítulo VIII, Espinosa. Trad, Fragoso, E., Oliva, L., 2012).

Nesse experimento vimos que a alegria, ao ser aumentada nas vivências grupais, traz em si a capacidade de existir e, dessa maneira buscar e deixar de ser passivos, ou seja aumentar a potência de vida e a expressão da sua potência interna individual.

Buscamos nessa pesquisa potencializar os afetos positivos a partir das expressões de alegria vivenciados nas oficinas expressivas de teatro,

O percurso que conduz à conquista da Felicidade envolve necessariamente a experiência da alegria, visto que a alegria favorece nossa potência pois é aumento de perfeição para a ação e o pensamento. O homem que regozija de alegria é forte e ativo, compreende a si próprio e aos seus afetos (ROCHA, 2015, p. 09).

Na psicologia, a felicidade é reconhecida como emoção, sendo que por sua vez a emoção é dividida em “emoção negativa” e “emoção positiva” e tem um efeito importante no sucesso das pessoas. Os psicólogos acreditam que a felicidade tem três componentes principais: a existência relativa de emoção positiva, a falta de emoções negativas e a satisfação com a vida (HILLS; ARGYLE, 2001).

A felicidade é um fenômeno predominantemente subjetivo, estando subordinada mais a traços psicológicos e socioculturais do que a fatores externamente determinados. A identificação desses fatores é particularmente útil na subpopulação que é mais predisposta a doenças mentais, favorecendo o desenvolvimento de abordagens preventivas, com potencial repercussão nas áreas social e ocupacional (FERRAZI et al, 2007).

Na compreensão da Psicologia profunda de C.G. Jung, o problema dos opostos, seus conflitos, afastamentos, aproximações, união e a estrutura da psique, segundo o autor, é resultado dessas polaridades que é o dinamismo energético da vida psíquica (SILVEIRA, 1981 p. 275).

Daimon em grego significa demônio. No entanto, longe de ter uma atribuição negativa ou maligna, na verdade simboliza a entidade mais alta do ser humano. Carl Jung explicou que o Daimon vive em nosso inconsciente. Ele guia muitos dos nossos atos, nos impele, sussurra ideias para nós, nos inspira e dá voz à nossa intuição. Mas, na sociedade de hoje e no ritmo de vida que temos hoje, é comum nos afastarmos dessa voz interna. Como Carl Jung nos lembra, se não formos capazes de ouvir as

necessidades do daimon, nossa alma ficará doente. Porque ir contra nossos desejos e motivações traz infelicidade (C.G. JUNG *apud* Sabater, V. 2018).

O sofrimento psíquico para a sociedade exhibe uma ideia de incapacidade e improdutividade, causando vergonha em familiares e pessoas próximas com relação à condição do sujeito que sofre (VECCHIA; MARTINS, 2006). O preconceito a partir desse sofrimento ocorre não só na sociedade de forma geral, mas até dentro das próprias instituições que o recebem, manicômios/hospitais psiquiátricos. Estigmatiza-se o paciente, considerando-o um perturbado ou que perdeu o juízo – uma substância simbólica que o adjetiva negativamente (FIGUEIREDO, 2014, p. 122).

Podemos observar, acompanhando o atendimento diário nos CAPS uma busca dos usuários pela medicalização. Torna-se “natural” o uso da medicação como *alívio do sofrimento psíquico*. Entender a importância processual do tratamento psicossocial, através de propostas grupais e acolhimentos individuais, quando necessário, muitas vezes torna-se difícil, pois remete ao usuário necessidades em aceitar uma ressignificação e elaboração do significado do seu sofrimento psíquico.

A medicalização do sofrimento psíquico, em que o papel do psicotrópico torna-se fundamental, o medicamento atua de forma mais eficaz do que *uma compreensão, uma escuta profunda* dos significados do sofrer. Não causa surpresa que, no fundo, a maioria dos psicotrópicos sejam apenas sintomáticos. Eles são inegavelmente eficientes, pois diminuem as sensações do sofrimento - pode-se dizer que, ao diminuir e eliminar os sintomas, os medicamentos eliminam ou diminuem a dor, mas não a causa do sofrimento psíquico (PERRUSI, 2015).

Buscamos, através dessa pesquisa, oferecer recursos expressivos da arte como possibilidade de transformação da dor, não um alívio momentâneo necessariamente, mas possibilidades de ser afetado por suas potencialidades e recursos pessoais. Muitas vezes os usuários não se reconhecem com possibilidades e parecem se acostumar e aceitar conviver com a dor psíquica, naturalizando as tristezas, mágoas, raivas e sentimentos negativos que outrora sentiu e que persistem no seu cotidiano.

É notório como os usuários reagem com entusiasmo diante das ofertas de atividades com recursos expressivos. Nise da Silveira, que dirigiu (1946-1974) a sessão de terapêutica ocupacional, buscava realizar no atelier terapêutico no Centro Psiquiátrico Pedro II, no Rio de

Janeiro múltiplas atividades ocupacionais. Ao fundamentar o conceito de afeto, Silveira (1981) busca a teoria de Espinosa, que descreve o afeto ao ser produzido por um bom encontro, e o associou à ideia de um disparador do processo de cura – tomando a ideia de catalisador da química, ou seja, substâncias cuja presença acelera a velocidade das reações e que encontre suporte para o afeto. Ela buscava tornar o processo terapêutico cuidadoso com a presença e sensibilidade humana para perceber e observar as expressões e manifestações dos pacientes, fundamentais para dar continência às experiências, para não apressar as coisas e para estimular processos de criação, que só poderiam se desenvolver se, no ambiente em que o paciente vivesse, ele encontrasse o suporte do afeto. Dizia ela, "difícilmente qualquer tratamento será eficaz se o doente não tiver ao seu lado alguém que represente um ponto de apoio no qual ele faça investimento afetivo" (SILVEIRA, 1981, p. 69).

Pudemos acompanhar através da pesquisa, como os diversos autores puderam trazer a representação de possibilidades para a clínica no contexto psicossocial. Saraceno (1998) define a nova clínica como “a arte de co-gerar sentido com o paciente”: uma clínica que abra possibilidades para permitir ao paciente experimentar a intermitência de seu sofrimento, uma clínica que produza intercâmbio entre os pacientes, enquanto estão sofrendo, com outras pessoas. Uma clínica que permita ao paciente produzir valor social (SARACENO, 1999, *apud* ROBORTELLA, 2000 p.92).

Acompanhando os usuários no CAPS evidencia-se que cada um deles vive de maneira única a dualidade existente entre saúde e doença, pois na visão da saúde mental, o ser humano não possui uma doença, mas saúde em sofrimento. Segundo Amarante (2007), o modelo hospitalocêntrico se ocupa da doença, enquanto a reforma psiquiátrica se propõe a colocar “doença” entre parênteses e se ocupar do doente. O “desafio da saúde mental é que a pessoa possa aprender a lidar com as diversas situações conflituosas que vivencia diante do sofrimento psíquico” (LINS, 2019, p. 43).

Nos CAPS, realiza-se o “acolhimento inicial” ou “triagem”, e também o atendimento necessário ofertado aos pacientes em crise que buscam muitas vezes o apoio no seu técnico de referência. O serviço do CAPS também oferece espaços de sociabilidade e afetos. o homem não se torna doente enquanto são,

Nenhum homem são fica doente, pois ele só é doente quando sua saúde o abandona, e neste momento ele não é mais são...a ameaça da doença é um dos elementos constitutivos da saúde (CANGUILHEM, 2009 *apud* LINS, 2018, p. 44).

Para tanto, para se falar da loucura deve-se com ela conviver, relacionar-se. O resto que falamos sobre ela, quando com ela não se convive, é apenas repetição de palavras com ordem fraseológica, “...transmissão de palavra funcionando como palavra de ordem...”, conforme afirmaram Deleuze e Gattarri (1995, p.14).

Portanto, para produzirmos novos discursos nesse dispositivo chamado loucura, precisamos nos deixar viver com ela, seja lá como a definirmos; não basta apenas com ela conviver, mas também temos que criar múltiplas linguagens para falar do que é produzido em nós quando com ela nos encontramos (RAMOS et al, 2018, p.377).

Ainda no começo da idade clássica, como mostra Foucault (1978), os lugares reconhecidos como terapêuticos eram primeiramente a natureza, que por ser a forma visível da verdade, tinha o poder de dissipar o erro (usualmente as prescrições médicas incluíam viagens, retiro, contato com o mundo natural). Outro lugar terapêutico comum era o teatro, onde,

apresentava-se ao doente a comédia de sua própria loucura colocando- a em cena, emprestando-lhe um instante de realidade fictícia, fazendo de conta que era verdadeira por meio de cenários e fantasias, mas de forma que o engano acabasse por estourar diante dos próprios olhos daquele que era sua vítima (FOUCAULT, 1978, p.121).

Robortella (2000) considerou que a partir dos estudos de Foucault foi possível identificar que o autor buscava produzir uma história dos diferentes modos de subjetivação dos seres humanos em nossa cultura e considerava que a produção do sujeito individual para fins políticos sob a égide da divisão normal/ patológico passava por objetivá-lo nas práticas que o dividem dos outros, a partilha entre o louco e o homem ajuizado. É possível acompanhar todo esse processo a partir de Foucault, que descreve em sua obra História da Loucura (FOUCAULT, 1978) o domínio da razão sobre a “desrazão”, situando a razão como a norma e levando a loucura ao exílio, trazendo a reflexão de tudo o que foi feito contra a loucura até a exclusão social.

### **3. Percurso histórico do Teatro na Saúde Mental no município de Santos.**

Atendendo a proposta desta pesquisa, buscou-se considerar avanços e conquistas desde a Reforma Psiquiátrica até o momento atual das Políticas de Saúde Mental no Município de Santos. Como em todo processo evolutivo, houveram momentos representativos de um caráter evolutivo enquanto outros indicavam retrocessos, fomentados por diretrizes díspares de acordo com o cenários políticos e econômicos, tanto em nível local quanto nacional.

Temos como referência de base o TO de Boal (2002) como afirmava Silva (2006),

O teatro é uma capacidade ou propriedade humana que permite que o sujeito se observe a si mesmo em ação, em atividade. Então o ser humano diferente de outros animais tem a propriedade de ver-se no ato de ver, de agir, de sentir, de pensar, Ele pode se sentir sentindo e se pensar pensando (SILVA, 2006, p.40).

Boal (1980) afirmava que, *todo mundo pode fazer teatro*, acreditando que todos os seres humanos seriam capazes de executar qualquer atividade cênica, ele queria desconstruir a ideia do teatro como propriedade privada de poucos (as) ao demonstrar que se tratava de uma linguagem imanente a todos os seres humanos. A sua atenção se divide e seu desejo se dicotomiza: a pessoa passa a querer simultaneamente mostrar a cena e se mostrar em cena. E, ao mostrar como foi a cena vivida, após o seu relato pessoal, busca a concretização dos seus desejos da maneira como aconteceram ou ainda como se frustraram trazendo sofrimento e tendo ainda esses nós à serem superados e ressignificados. O dramaturgo nos diz que o indivíduo “ao se mostrar em cena, em ação, procura proceder a concretização desse desejo. O desejar torna-se coisa. O verbo torna-se substantivo palpável (SILVA, 2006, p.40).

A questão dos direitos e da liberdade dos pacientes é básica para o atendimento em saúde mental. Conforme defende Paulo Delgado no Projeto de Lei nº 3.657-A, de 1989, "em vários países (nos Estados Unidos exemplarmente) a instância judiciária intervém sistematicamente, cerceando o poder de sequestro do psiquiatra. No Brasil, da cidadania menos que regulada, a maioria absoluta das mais de 600.000 internações anuais são anônimas, silenciosas, noturnas, violentas, na calada obediência dos pacientes" (AMARANTE, 1992, p.2).

Amarante (1992) mostra que a história da psiquiatria se confunde com a história de um sequestro de identidades e cidadanias, onde segmentos sociais são submetidos a um saber que exclui a tutela, em uma instituição asilar de custódia e violenta. Ao se fazer uma análise da evolução das instituições psiquiátricas, pode-se constatar que o hospício foi construído com base na despersonalização, repressão e alienação dos indivíduos, funcionando como instrumento de consolidação do poder a uma classe social dominante, através da adequação do homem aos padrões de comportamento por ela estabelecidos, e de seu controle dentro do sistema social vigente. A questão da saúde mental está diretamente relacionada à discussão das relações sociais de poder e ao próprio conceito de cidadania.

Até a criação do primeiro CAPS no Brasil (1989), a assistência psiquiátrica brasileira era fundamentalmente asilar, desumana, ineficaz e iatrogênica, além de ser uma prática assistencial essencialmente silenciadora dos sintomas e repressiva, no que diz respeito,

principalmente, à expressão da subjetividade, das diferenças e da cidadania. Oficialmente, os Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS), nome original que depois passou a ser CAPS foram criados a partir da Portaria GM 224/92, visando diminuir o número de internações psiquiátricas e o modelo assistencial vigente.

Atualmente, mesmo em Santos- SP, onde foi criado, NAPS é um termo pouco usado e como foi definido por Nicácio (1994): “sair do manicômio (e esta saída não é aquela triunfal, romântica, mas um processo cotidiano, técnico, político, cultural, legislativo) abre um campo de possibilidades e como tal incerto, rico, contraditório, por vezes, extremamente difícil, novo e belo. A complexidade desta nova realidade implica nas instituições em movimento; e não algo dado, pronto, definido, mas a possibilidade de uma construção que pressupõe, podemos dizer simbolicamente, a nossa capacidade de manter e produzir a porta aberta (ROBORTELLA, 2000, p.54).

Atualmente os CAPS's são regulamentados pela Portaria nº 336/GM, de 19/02/2002 e integram a rede do SUS (BRAGA, 2014). O projeto inicial define o CAPS como “estrutura intermediária” entre o hospital e a comunidade, que oferece às pessoas “um espaço institucional que buscasse entendê-las e instrumentalizá-las para o exercício da vida civil”. Neste contexto, pensa-se, portanto, numa rede assistencial externa intermediária não-cronificante e não-burocratizada, ligada a sociedade e a comunidade[...] (AMARANTE; TORRE, 2001, p. 29).

Em 2017, este autor, nos remete à reflexão de que as experiências de arte- cultura vem produzindo rupturas em relação a pontos fundamentais do paradigma psiquiátrico, ampliando os espaços de cidadania e circulação social dos sujeitos em sofrimento mental ou situação de vulnerabilidade psicossocial e que essas rupturas dizem respeito ao deslocamento da ideia de doença mental como incapacidade e inferioridade; à crítica do discurso científico e técnico como lugar da verdade; à crítica da ideia de cultura como restrita à arte institucionalizada; e à crítica da noção de arte e cultura como terapêutica. Essas rupturas se relacionam ainda com uma redefinição de conceitos, com a ampliação e transformação do conceito de cultura e da noção de reforma psiquiátrica (AMARANTE, 2017, p.764).

A atenção às pessoas em sofrimento psíquico foi historicamente marcada pela exclusão e o desrespeito à individualidade dos sujeitos. E, após importantes discussões referentes ao tratamento disponibilizado e a mobilização de diferentes atores sociais, a implementação da Lei 10.216/01 consolidou a Reforma Psiquiátrica Brasileira, como um modelo de atenção à saúde mental que valoriza a territorialidade e a singularidade do sujeito, procurando novas técnicas de tratamentos, que trabalhem diferentes dimensões do ser humano. Em Martini

(2019), constatamos que as manifestações artísticas mostram-se como uma ferramenta de acesso a esses indivíduos, trabalhando suas capacidades expressivas, relacionais, motoras e psicológicas [...] e em sua pesquisa pode avaliar que a prática de teatro em espaços de saúde mental mostrou-se como um recurso terapêutico que proporciona benefícios para as diferentes dimensões humanas desde que seja conduzida a partir de um ambiente acolhedor, que possibilite a expressão dos sujeitos e valorize o processo de criação, sociabilidade e manifestação de sentimentos, atuando dessa forma como um agente de promoção à saúde dos indivíduos (MARTINI, 2019).

### 3.1.Linha do Tempo:

#### 3.1.1 Grupo Biruta de Artes Cênicas (G.B.A.C.):

Invisível, o ar em movimento varia em intensidade. Sua voz é um sussurro na brisa ou um grito no tufão. Penetrante, o vento invade as frestas e envolve os corpos. Carrega em seu percurso pólenes que fertilizam à distância. Símbolo de eficácia e simplicidade, a Biruta é o instrumento definitivo quando se pergunta de onde o vento sopra. Templo da revolução cibernética, o aeroporto de Tóquio não é dispensa. Magnânima, lá está. Um pedaço de pano em forma de coador e aro de ferro: a Biruta. Corporificar o vento é sua alma. Expressar suas infinitas direções sua arte. Eis o Grupo Biruta de Artes Cênicas: “seu percurso busca na cidadania um elogio das diferenças”. Texto extraído de folder da apresentação da peça: O Teatro e a Peste (LESHER, 1996, *in folder de apresentação cênica “Teatro e a Peste”*).

A partir da intervenção judicial na Casa de Saúde Anchieta pela Secretaria de Saúde de Santos em maio de 1989, iniciou-se o processo de “desmanicomização” com a criação concomitante de CAPS regionalizados. Muitos profissionais se engajaram na Luta Antimanicomial confiantes em tratar o sofrimento psíquico. Acompanhamos a vinda de profissionais psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais e artistas que, unindo esforços, buscaram trazer propostas necessárias para uma nova forma de tratar com dignidade e respeito os usuários das Políticas Públicas da Saúde mental.

A tendência reflexiva, aliada a um grande gosto pela arte, acabou forjando o caráter de um psiquiatra que viu na manifestação artística uma poderosa aliada terapêutica e tal percepção culminou na criação do Grupo Biruta de Artes Cênicas (G.B.A.C.), o que reforçou em sua mente a importância da arte na vida (LESHER, 1996 ).

Neste contexto, o G.B.A.C. começa suas atividades em maio de 1992, em um palco improvisado no pátio da Casa de Saúde Anchieta, manicômio tipo asilar com pacientes que ainda se mantinham internos após a intervenção até que se pudessem encontrar familiares e vínculos que aceitassem o seu retorno. O objetivo inicial do G.B.A.C. era trabalhar com os

pacientes estigmatizados, incluindo o acompanhantes técnicos dos CAPS como facilitadores da sua integração social. E do encontro de profissionais, psiquiatra, psicóloga e artista plástica e acompanhamento terapêutico surge o G.B.A.C. com a intenção de trazer uma nova forma de expressão para o sofrimento psíquico. Utilizávamos para tanto, aquecimentos com trabalho de relaxamento, sensibilização e expressão corporal derivados do trabalho do médico e psicólogo húngaro, Dr. Petho Sandor, Método Laban, através de Maria Duschnes, e jogos cênicos, da experiência da norte americana Viola Spolin e do teatro da espontaneidade de J.L. Moreno. Desde o início, o interesse se deu pela missão do Grupo Biruta de Artes Cênicas, na valorização dos indivíduos e no “Elogio às Diferenças”, e passamos a manter encontros semanais. Dizíamos sempre que éramos movidos pela direção dos ventos que a Biruta nos indicava. Torna-se agora oportuno, um comentário a respeito do nome do grupo:

Não perderíamos o charme singelo do termo como referência às singularidades dos atores de primeira hora e ao espaço por nós utilizado (um hospício, cujos muros permanecem impregnados de dor e sofrimento), mas também e talvez mais importante do que isso, nos referimos aquele simples e definitivo instrumento que nos mostra de onde o vento sopra; um pedaço de pano em forma de coador de café e um arco de ferro, móvel segundo as direções do vento e de seus infinitos sentidos: a biruta (LESHER, 1996).

No início do GBAC, uma brisa soprava na Casa de Saúde Anchieta e a intensidade do vento aumentava a medida que o projeto navegava, buscou-se ultrapassar os limites dos altos muros do manicômio para conquistar maior liberdade e indicar outras direções. A “Biruta” do grupo apontava então, a direção de outro espaço, mais apropriado às artes cênicas: o teatro. *Saímos de um espaço de dor e conquistamos o espaço da arte e conseguimos o apoio do Serviço Social da Indústria, SESI de Santos que passou a ceder o seu teatro ideal para as nossas atividades, um período por semana, tornando-se a nossa “sede cênica”.* (LESHER, 1992).

As oficinas do Grupo Biruta de Artes Cênicas (G.B.A.C.). foram realizadas semanalmente abrangendo participantes dos (cinco) 5 NAPS territorializados sempre acompanhados por técnicos. Contava-se também com a participação de artistas e diretores teatrais, pacientes crônicos sem vínculos familiares reconhecidos, que permaneciam residindo nas dependências do Hospital Anchieta recém desativado e ainda alguns adolescentes atendidos pelo projeto Menores de Rua e posteriormente crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social que frequentavam o Centro de Convivência do Mercado, Projetos da Secretaria de Ação Social. Os participantes desses encontros foram afetados pela “alegria e descontração” vivenciadas semanalmente impulsionados por uma busca *inconsciente* do alívio de situações de “opressão e dor psíquica” trazidas pela exclusão social e transtornos mentais

graves que estavam acometidos.

Ao final de seu primeiro ano de existência, o Grupo Biruta de Artes Cênicas contava com um “corpo estável” de trinta pessoas, dispostos a criar, inventar, reinventar, descristalizar mitos, desmecanizar os corpos e liberar estigmas, positivando as relações entre as pessoas e estimulando a potência de agir de todos participantes. No G.B.A.C. caminhava-se junto em direção à alteridade e cidadania, um verdadeiro exercício do “Elogio às Diferenças” e inclusão social.

Nessa proposta de Teatro Mestiço, foram reconhecidas a importância e singularidade que a oportunidade de acompanhar e auxiliar os indivíduos na redescoberta de si- próprios propicia. Foi realizado um processo de conscientização, sensibilização, relaxamento com as diversas formas de expressão corporal, expansão e experimentação de movimentos favorecendo a criação cênica individual dentro de um processo coletivo. Iniciávamos a atividade semanal com o “aquecimento corporal”, utilizando o tablado, do teatro do SESI em Santos e, com apoio musical e de iluminação, se realizavam os exercícios de expressão corporal que iniciavam acompanhando a proposta de Laban (1978) que utiliza as figuras geométricas para dar suporte à movimentação do ator-dançarino. Ele propunha a escala dimensional, respeitando a relação entre altura, largura e comprimento das figuras geométricas como o cubo, o tetraedro, o octaedro, o icosaedro e o dodecaedro; tais representações geométricas viabilizavam em diferentes direções: (vertical), (horizontal), (sagital) e nos níveis alto, médio e baixo. Dessa forma, ações dramáticas podiam ser realizadas nas posições dos vértices dessas figuras, bem como em suas diagonais, de forma que o ator atuava ampliando a sua kinesfera, buscando uma limpeza gestual e com organicidade, assim, ele também ampliava o seu espaço cênico (LABAN, 1978).

Também partir da prática do método de Klaus Vianna (2005) que em seu trabalho com grupos de dança, afirmava que não se pode e nem se consegue excluir as emoções que são parte de nós. Todas as emoções, as vivências, as percepções e os conhecimentos existem como integridade do corpo. “O corpo humano permite uma variedade infinita de movimentos que brotam de impulsos interiores e exteriorizam-se pelos gestos, compondo uma relação íntima com o ritmo, o espaço, os desenhos das emoções, dos sentimentos, das intuições” (VIANNA, 2005, p.105).

A partir desse aquecimento corporal, iniciava-se uma atividade com o uso de técnicas do Teatro da Espontaneidade do Psicodrama (MIRANDA, 2013), e as cenas foram sendo criadas. A essa proposta teatral do G.B.A.C nomeou-se como “Teatro Mestiço” onde não haviam pré-requisitos excludentes, oferecendo a participação à todos que demonstrassem interesse. As cenas foram apresentadas em teatros, além de performances encenadas em vários locais no município de Santos (SP) e em São Paulo (capital).

#### Descrição de um “aquecimento corporal” realizado pela pesquisadora:

Iniciava-se o trabalho pedindo para que as pessoas subissem no tablado descalços e levassem consigo as suas “malas” colocando-as em algum lugar do palco. Foram caminhando, respirando...e, à medida que foram soltando o ar, as pessoas passaram a desmecanizar o corpo liberando tensões e cansaços. As luzes do teatro sobre o tablado foram se tornando mais tênue e o ritmo corporal se alterou. Alguns bastões de incenso foram acesos e oferecidos para as pessoas pedindo que caminhem com a intenção de purificar o espaço e ambiente onde iríamos trabalhar. Aos poucos os bastões passam de mão em mão e aquele aroma de rosas vai modificando o ambiente, trazendo-os para um novo contexto. E, deitados ao chão iniciamos um relaxamento corporal. Aos poucos, lentamente, as pessoas vão se levantando, passando pelos planos “baixo”, “médio” até chegar ao “alto” e formarem uma roda. Experimentam movimentar-se em direções variadas e em ritmos lento, e rápido. Foram trabalhados a expressão corporal através da imaginação, amplificando os espaços entre as pessoas e suas “*kinesferas*” pessoais (que é o espaço que nos cerca e pode ser alcançado através da extensão dos membros do nosso corpo sem sair do ponto de apoio). Realizam-se jogos dramáticos e aos poucos, as pessoas sentava-se em roda e iniciava-se um novo momento onde as histórias pessoais são trazidas e representadas em cena.

O percurso do G.B.A.C. tornou-se uma ONG em 1996, que perdurou por 8 anos com muitas “histórias” na rede de saúde mental no município de Santos, relatados neste percurso histórico como uma forma de resgatar a memória de tantos usuários e técnicos que tiveram a oportunidade de serem afetados pelas inúmeras vivências pela busca da saúde física e mental.

A repercussão foi registrada na mídia local assim como nessa reportagem publicada no jornal o Estado de São Paulo, em 20 de novembro de 1995, em que foi relatado “a experiência do grupo de teatro de ex-internos da Casa de Saúde Anchieta de Santos - SP, que foi interditada no ano de 1989. O objetivo do projeto, segundo informações publicadas é recuperar a cidadania dos participantes, e, com ilustração de fotos, fala do projeto de lei e mostra as alternativas que serão tomadas com a redução dos manicômios”. (MARCOLINO, 2005, p.85).

O Grupo Biruta de Artes Cênicas, G.B.A.C., teve como objetivo trabalhar aspectos da qualidade de vida de pacientes psiquiátricos, crianças de rua, pessoas de terceira idade, adolescentes em vulnerabilidade social e pode mostrar com resultados concretos a potência transformadora do Teatro quando pensamos em resgate da cidadania, não apenas entre os integrantes do grupo, bem como no seu contato com a comunidade que se intensificou desde a apresentação do primeiro espetáculo “O Teatro e a Peste” de 1992 , e das várias performances realizadas. Prosseguiu com várias apresentações, dentre elas, algumas encenações em São Paulo – SP. passando ter notoriedade e os canais de televisão que passaram a acompanhar e registrar as apresentações.

Do ponto de vista da Saúde Mental, muitas “catarses” foram vivenciadas e “acolhidas”, recebendo o suporte técnico quando necessário. O desafio da convivência diante das diversidades contava com a intensa solidariedade construída tanto nas relações entre as pessoas que vivenciavam o processo quanto a construção cênica, criação de cenários, figurinos e maquiagens, etc. Presenciávamos nas apresentações espectadores emocionados, aplaudindo muito e trazendo para os participantes, dito “loucos”, a valorização pessoal aumento da autoestima.

Em entrevista concedida a pesquisadora, em 05/12/2020, Auro Leshner (2020) reafirmou o compromisso da missão do G.B.A.C. realizou: “[...] *Estamos falando de uma clínica que foi sendo construída com elementos da arte, da cultura e do corpo e isso tudo é mais do que uma clínica, é um exercício de acolher, de amor, de tolerância de cidadania, um laboratório de humanidade*”.

### 3.2 Teatro do Oprimido na Saúde Mental (TO) em Santos .

As experiências com o TO na saúde mental, começaram em 1994 em Santos – SP, mas a história pode relatar que essa proposta se iniciaram quando o Centro do Teatro do Oprimido (CTO-Rio), foi convidado pelo hospital D. Pedro II para realizar um trabalho com idosos que

eram atendidos pelos psicólogos (LINS, 2018).

No contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira, o cuidado à saúde ofertado no campo da atenção psicossocial deve ter, como um dos objetivos primordiais, a criação de ações voltadas para pessoas com demandas em saúde mental, de modo a propiciar ou fortalecer sua (re)inserção no convívio comunitário. Isto pode se dar por intermédio de inúmeras estratégias, entre elas, o viés da arte.

Diante dos desafios da reforma psiquiátrica foi permitindo trazer experimentos que contribuíssem para o alívio do sofrimento psíquico e principalmente, no caso do TO, fortalecendo os usuários através da técnica teatral. Nesse percurso temos Augusto Boal (1931-2009) que foi um dos dramaturgos que mais contribuiu para a criação de um teatro genuinamente brasileiro e latino-americano. Desde os primórdios da sua carreira no teatro de arena, até o teatro do oprimido, técnica que o tornou mundialmente conhecido, e se preocupava em criar uma linguagem que pudesse traduzir a realidade do seu país, uma maneira brasileira de falar, sentir e pensar. Essa preocupação imprime ao seu trabalho uma dimensão política e social, concebendo o teatro como instrumento de transformação alicerçada na temática e na linguagem. E o TO tal qual Boal sistematizou é composto por diversas técnicas teatrais na busca da transformação social.

Em parceria com o CTO-Rio o teatro do Oprimido na Saúde Mental iniciou em 2004 no Rio, em 2006 expandiu para São Paulo e em 2008 se aprofunda em São Paulo e Rio de Janeiro e inclui o estado de Sergipe. O Projeto buscava alternativas voltadas a reinvenção das práticas desenvolvidas no cotidiano da saúde mental, por meio de técnica teatral desenvolvida por Augusto Boal que oportuniza espaços de reflexão e diálogo entre os usuários, trabalhadores e familiares, além da participação da sociedade civil. Foi realizado a qualificação da rede de serviços que pode favorecer a discussão sobre o cuidado das pessoas com transtornos mentais no cotidiano nos CAPS e buscava contribuir para o processo de valorização dos profissionais que atuam na saúde mental (DELGADO, 2008).

O Projeto do TO na Saúde Mental (2006 – 2010), aprovado pelo Ministério da Saúde, segundo Delgado (2010) contribuiu para novas possibilidades de tratamento,

O Centro do Teatro do Oprimido tem sido desses interlocutores e parceiros efetivos que buscam contribuir para a qualificação dos CAPS, colocando à disposição sua metodologia, o teatro, a arte, formando Multiplicadores, profissionais, usuários, familiares e a comunidade em geral, emprestando ao cotidiano institucional leveza e sensibilidade para cuidar (DELGADO, 2010, p.14).

A proposta de teatro do oprimido na saúde mental foi sendo desenvolvida em várias cidades do Brasil e do mundo e, eventualmente ocorrem “encontros” nacionais e internacionais na promoção de trocas de experiência. Algumas pesquisas vêm sendo realizadas sobre a questão da inserção do teatro na saúde mental, como a pesquisa de Cristino (2016), que teve como objetivo descrever e analisar como a oficina terapêutica de teatro, orientada pela teoria do TO que, segundo a autora, influencia na autonomia e no poder contratual dos usuários do CAPS I. As experiências de teatro na Saúde Mental em Santos, ainda não foram descritas em pesquisa, porém foi possível para a pesquisadora, participar dos processos e das contribuições nesse cenário. A presente pesquisa pretendeu também apresentar dados que fomentem a humanização das práticas terapêuticas e de ferramentas que possam vir a favorecer a transformação do sofrimento psíquico dos usuários como atores da arte e da expressão das exclusões sociais contribuindo para a implementação das Políticas Públicas.

O TO é um método estético que reúne exercícios, jogos e técnicas teatrais que objetivam a desmecanização física e intelectual de seus praticantes e a democratização do teatro, estabelecendo uma comunicação direta, ativa e propositiva entre espectadores e atores. Entre as técnicas do TO, a mais praticada em todo o mundo é o teatro fórum, um espetáculo baseado em fatos reais, no qual personagens oprimidos e opressores entram em conflito de forma clara e objetiva, na defesa de seus desejos e interesses. Nesse confronto, o oprimido fracassa e o público “espectadores” é convidado pelo “curinga” a entrar em cena, substituir o protagonista (oprimido) e buscar alternativas para o problema encenado.

Quando propõe o TO, Boal (1979) constrói uma reflexão sobre um teatro que liberta o espectador da sua passividade e que o converte em ser ativo, em protagonista não só do fenômeno teatral, mas de sua própria história. O autor propõe um teatro que, através da construção de uma subjetividade coletiva, pode subverter em contextos grupais.

E diante dessas experiências em grupo, o dramaturgo Boal, chegou a admitir que seu método poderia ser considerado um “psicoteatro e que a política era a terapia da sociedade e a terapia era a política da pessoa (FELDHENDLER, 2002). Ele acreditava ser possível juntar esses dois métodos, e dessa maneira mostrar o teatro como o lugar onde o sujeito poderia se ver em ação, sendo sua essência, portanto, a auto-observação. E, por meio das técnicas do arco-íris do desejo, que condensavam as antigas técnicas do TO com as novas, criadas na década de 80, Boal acreditava ser possível tornar a atividade teatral um instrumento eficaz na compreensão e na busca de soluções para problemas interpessoais e sociais, por meio do autoconhecimento

(OLIVEIRA, 2012).

Sobre as possibilidades da utilização de recursos que favoreçam o processo terapêutico, Boal afirma que é possível através do teatro do oprimido, na categoria do Teatro Fórum “[...] quando permite ao usuário e o estimula na escolha de uma alternativa da situação na qual se encontra, e que lhe provoca dor ou infelicidade não desejadas. Este processo teatral de contar no presente, diante do grupo conivente, uma cena pessoal vivida no passado, pode oferecer para si mesmo uma alternativa podendo permitir e exigir que o protagonista da cena pode observar-se a si mesmo em ação, e no seu próprio desejo de mostra-se para a plateia, obriga a ver-se” (SILVA, 2006). A função terapêutica presente no TO resulta do processo de ação e reflexão do sujeito e essa práxis culmina em impulsionar a transformação pessoal e social.

Ao colocar em relevo os efeitos terapêuticos do teatro nas suas oficinas, Boal procurava aproximar-se das opressões mais subjetivas e internalizadas para transformá-las em algo coletivo, procurando, por meio de identificações, promover a vivência daquelas opressões como se fossem de uma só pessoa. A partir daí, Boal produzir-se-ia uma catarse que destruiria todos os bloqueios que estariam proibindo a realização de uma ação subversiva e libertadora por parte daqueles indivíduos.

Desse modo, por meio da junção de técnicas terapêuticas e da arte teatral, Boal criava mecanismos de auto-observação, que permitiam ao sujeito o conhecimento de si mesmo, através da confrontação de seus conflitos.

Ao traçar uma analogia entre o TO e o Psicodrama, Oliveira (2012) enfatiza que, o que se chama de psicodrama é um conjunto de teorias e técnicas dramáticas desenvolvidas por Moreno (1974/1975) ao longo da sua prática social e psicoterápica com indivíduos e grupos. O psicodrama ou teatro terapêutico propriamente dito foi uma decorrência dessas incursões de Moreno pelo teatro da espontaneidade ao perceber o efeito terapêutico e catártico operado nos(as) atores e atrizes que atuavam nos espetáculos abertos ao grande público. O aquecimento inicial e a espontaneidade eram fundamentais para o trabalho realizado. O psicodrama surgiu como uma modalidade mais voltada para o indivíduo e para o grupo, embora não desvinculada do contexto social. Na definição do próprio Moreno (SACHS; MORENO, 1990), o psicodrama é um método para explorar a verdade através dos métodos dramáticos, treinar a espontaneidade e desenvolver a criatividade. O material dramatizado diz respeito à realidade do(a) protagonista (paciente) – seus relacionamentos, conflitos, desejos e necessidades.

Sussuarama (2018) apresentou em seus estudos que, as inscrições das memórias de opressão atravessam, para além da subjetividade, cada desdobramento do corpo, e principalmente, a forma como o sujeito se coloca no mundo e o TO pressupõe a conscientização e a transformação de corpos alienados pela classe dominante em relação ao oprimido. O Teatro do Oprimido CTO-Rio, trabalhou sistematicamente na área da saúde mental em 2004, no Rio de Janeiro, com o apoio do Ministério da Saúde (Coordenação Nacional de Saúde Mental). Nessa proposta possível capacitar profissionais Multiplicadores do Teatro do Oprimido, para facilitar, por exemplo, o enfrentamento de conflitos entre práticas manicomiais e antimanicomiais. Os cursos tiveram aplicação práticas nas unidades, no trabalho com usuários, familiares e profissionais, com a produção de cenas (BRITO, 2010, p. 16).

O Teatro do Oprimido não almeja tratar a doença contida num sofrimento psíquico (...) trata-se de uma forma de fazer teatro que busca aliar-se aos outros saberes visando construir uma nova realidade onde os aspectos saudáveis do sujeito serão estimulados (BOAL, 2009, p.212).

Em Santos, o Departamento de Especialidades e a coordenadoria de saúde mental decidiram apoiar integralmente o Projeto de Teatro do Oprimido na Saúde Mental, e incorporá-lo como proposta nas unidades do CAPS e a ação foi incluída no projeto terapêutico dos pacientes atendidos nas diversas unidades de assistência. Segundo Murat (2010), “a proposta foi tomando força à medida que se passou a observar a adesão dos pacientes à dinâmica e seus resultados: melhor socialização, melhora na autoestima, conseguir *suportar* melhor os limites para a fala e a escuta de si mesmo e do outro” (METAXIS, 2010, p. 20).

## **OBJETIVOS**

- a) Descrever e analisar a efetividade do procedimento técnico grupal do teatro na saúde mental junto aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).
- b) Oferecer subsídios científicos para a implantação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do bem-estar subjetivo dos usuários da rede de atenção psicossocial.

## **MÉTODO**

A pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa e com uso do método clínico. Para Minayo (2003) Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas. A pesquisa qualitativa é um conjunto de técnicas a ser adotado para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade como explica a autora (MINAYO, 2003, p.16-18).

Algumas características principais da pesquisa qualitativa, as quais embasam também esse trabalho: considera o ambiente natural e tem o pesquisador como instrumento fundamental para esta coleta, possui caráter descritivo, o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto, o investigador preocupa-se principalmente com o significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida e a análise de dados teve um enfoque indutivo na análise de dados. Tendo como preocupação maior a interpretação dos fenômenos e a atribuição de resultados (GODOY, 1995, p.58).

Deste modo, o desenho metodológico inicialmente apresentará uma revisão atualizada de estudos teóricos e pesquisas científicas sobre Teatro na Saúde Mental, do TO de Boal, além de dissertar sobre o percurso histórico e as conquistas da “luta antimanicomial” das pessoas com transtornos mentais e das propostas de teatro na saúde mental no município de Santos. A seguir, os dados podem ser detalhados

### **a) Participantes**

Os participantes foram selecionados por conveniência, totalizando 5 usuários adultos, com idades entre 18 e 60 anos, atendidos no CAPS - Praia, que apresentavam em seus prontuários o diagnóstico de Transtornos Psíquicos Graves, ou seja, diagnóstico de depressão ou presença de baixa autoestima.

### **b) Local**

A pesquisa foi realizada no CAPS. Os CAPS nas suas diversas modalidades são pontos de atenção estratégicos da RAPS serviços de saúde de caráter aberto e comunitário constituído por equipe multiprofissional e que atua sobre a ótica interdisciplinar e realiza propriamente atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com

necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, em sua área territorial, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossociais e são substitutivos ao modelo asilar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Em Santos , a rede de Atenção Psicossocial funciona com 5 (cinco) CAPS III adultos, 1(um) CAPS Ad, 3(tres) CAPS id, sendo 1(um) CAPS Adij, residencias terapêuticas e a Seção d Reabilitação Psicossocial (SERP).

### **c) Instrumentos:**

#### **c.1) Entrevista semidirigida:**

A entrevista semidirigida é um instrumental muito utilizado em pesquisas qualitativas, por possibilitar a expressão espontânea dos sujeitos, revelando conteúdos carregados de significados e sentidos, constitutivos de suas diversas configurações subjetivas (GONZALEZ REY, 2006).

O tema subjetividade é adotado a partir de uma perspectiva dialógica, dialética e complexa, em que a subjetividade não aparece “coisificada” em nenhum tipo de entidade, nem de invariante universal da natureza humana, mas que se expressa como um sistema complexo em constante avanço, que constitui o sujeito concreto e, por sua vez, é constituída por aquele de forma permanente, por meio de sua constante produção de sentidos e significados dentro dos diferentes sistemas da subjetividade social em que desenvolve suas ações (GONZALEZ REY, 2003).

Assim, para Gonzalez Rey (2012, p. 137), “a subjetividade é um macroconceito que integra os complexos processos e formas de organização psíquicos envolvidos na produção de sentidos subjetivos”. Ao trabalhar o seu conceito de subjetividade, o autor entende que a mente não se separa da história, da cultura e da vida social do sujeito. Desse modo, a emoção transforma-se com os registros simbólicos, fazendo com que o sujeito não somente se adapte ao contexto no qual está inserido, mas também elabore sobre o mundo em que vive.

Desse modo, a categoria subjetividade se entende como processual, rompendo tanto com sua representação como algo inerente ao indivíduo quanto com dicotomias: individual/social, cognitivo/afetivo, consciente/inconsciente, entre outras. Ela se define pela natureza dos seus processos, ou seja, a complexa relação do histórico e do atual que constituem

os diferentes momentos do homem e do social e na forma em que adquirem sentido e significado a partir dessa relação. Assim, não é cópia, nem internalização do social, mas nova produção que acontece como resultado das múltiplas e simultâneas consequências do “viver” do homem. Nesse processo, suas próprias ações são fontes dos processos de subjetivação que se configuram na sua experiência (MORI; GONZALEZ REY, 2012, p.142).

A entrevista contou com um roteiro previamente estabelecido, conforme Anexo A.

### **c.2) Desenho Livre:**

Será utilizado o procedimento de desenho livre é utilizado como sendo aquele que proporciona grande liberdade de execução gráfica e escolha de um tema (...) dessa forma, os desenhos livres representam uma forma de linguagem simbólica que mobiliza níveis relativamente primitivos da personalidade (DIBO, 2011, p.69).

Pretende-se na pesquisa, que os usuários, sujeitos da pesquisa, possam elaborar os seus desenhos livres dentro de círculos, pois dessa maneira o inconsciente reage reforçando uma atividade expressiva. “Desenhar um círculo talvez seja algo como desenhar uma linha protetora ao redor do espaço físico e psicológico que identificamos como nós mesmos” (FINCHER, 1991, p. 39).

### **c.3) Teatro**

O TO é uma metodologia teatral sistematizada por Augusto Boal onde o teatro é instrumento para debater com os oprimidos, na intenção de buscar a libertação destes em direção da transformação social.

O Teatro do Oprimido é um sistema de exercícios físicos, jogos estéticos, técnicas de imagem e improvisações especiais, que tem por objetivo resgatar, desenvolver e redimensionar essa vocação humana, tornando a atividade teatral um instrumento eficaz na compreensão e na busca de soluções para problemas sociais e interpessoais (BOAL, 1996, p. 29).

E, ao trazer considerações do TO na Saúde Mental (BOAL, 2009) no livro a Estética do Oprimido aponta que

O Teatro do Oprimido não almeja tratar a doença contida no sofrimento psíquico (...), trata-se de uma forma de fazer teatro que busca aliar-se aos outros saberes usando construir uma nova realidade onde os aspectos saudáveis do sujeito serão estimulados (BOAL, 2009, p. 222).

Com base nessa metodologia, Fernandes (2019) desenvolveu o TSA a partir de pesquisa

realizada nas escolas municipais de São Paulo, e, embora com outras perspectivas teóricas e especificidades metodológicas, se baseou no TO sistematizado por Augusto Boal (1931 – 2009). E, com esse mesmo raciocínio, o TSA é uma técnica que trabalha com uma combinação de jogos de desmecanização, como o Teatro Imagem, Arco Iris do desejo, Teatro Fórum (com modificações na sua dramaturgia na proposta de intervenção do espectador) e elementos dos círculos restaurativos.

Fernandes, 2019, ao desenhar o TSA, uma técnica derivada do TO, fundamentada nos afetos tal como refletido por Espinosa e Vigotsky suas situações violentas, traumáticas que se experiência em escolas, revelou e constatou que, a opção pela arte como ação, pressupõe a reflexão crítica que não separa a objetividade da subjetividade, uma vez que o corpo e os afetos são dimensões inseparáveis de racionalidade, já que somos corpo (FERNANDES, 2019, p.191).

O TSA busca vivenciar conflitos sociais por meio do corpo, com enfoque nos afetos. Indica com clareza que conforme alerta Sawaia (2019) a um ensinamento de Espinosa (Ética, IV) que traz a reflexão que não se muda o afeto apenas com uma ideia. É que é necessário que outros afetos mais potentes e contrários, circulem, promovendo diferentes afetações no sujeito, grupos e instituições. Enfatiza também, o potencial de catarse na arte (VIGOTSKY, 1999), apresentando-se como uma técnica social das emoções (FERNANDES, 2009, p.37).

Fernandes (2019) afirma em sua pesquisa que se torna importante a continuidade do processo grupal quando se lida com questões traumáticas e opressivas, já que o trabalho desperta muitas emoções, lembranças e descobertas que precisam ser trazidas para o coletivo para que sejam elaboradas processualmente (p.192). Sendo a pesquisadora uma das psicólogas que atua no CAPS, pretende a partir da pesquisa realizada, dar continuidade ao grupo [...] e, em síntese, Fernandes (2019), conclui que a contribuição do TSA, consiste em mostrar a importância dos afetos em atuações com grupos delineando uma técnica que pode ser usada nos grupos.

Diante dessas conclusões e do aprendizado da pesquisadora em outras experiências utilizando os recursos da arte e do teatro na Saúde Mental, realizou esta pesquisa oferecendo conteúdos que fundamentam novas propostas de Políticas Públicas na Saúde Mental

#### **d) Procedimentos para coleta dos dados:**

A coleta de dados, inicialmente ocorreu a partir da aplicação individual da Entrevista Semidirigida, e do procedimento do Desenho Livre nos 5 participantes integrantes da amostra.

A aplicação de tais atividades teve duração de, aproximadamente, uma hora. Posteriormente, os 5 participantes serão convidados a compor um grupo a partir do qual foram organizados em encontros grupais, uma vez por semana, somando um total de 10 encontros com uma hora e meia de duração cada encontro. Esses encontros foram norteados pelo uso da técnica, ou seja, exercícios ligados ao TSA, coordenado pela própria pesquisadora responsável.

É importante registrar que o procedimento para coleta de dados ocorreu em 3 etapas, sendo que os instrumentos de pesquisa (entrevista semidirigida, e o Desenho Livre) foram aplicados individualmente, antes e após a participação nos encontros grupais do TSA, visando atender aos objetivos previstos na pesquisa. Assim, o percurso da pesquisa foi:

**Etapa 1:** aplicação individual da entrevista semidirigida e do procedimento de Desenho Livre;

**Etapa 2:** participação nos 10 encontros semanais em grupo com a técnica do TSA; e,

**Etapa 3:** replicação da entrevista semidirigida, e do Desenhos Livre.

#### **e) Procedimentos para análise dos dados:**

Os dados coletados na entrevista semidirigida bem como nos Desenhos Livres foram analisados em uma perspectiva qualitativa analítica, com uso do raciocínio clínico qualitativo.

Os encontros grupais foram transcritos pela pesquisadora e analisados seguindo o movimento evolutivo expresso em cada um dos encontros.

A partir desses dados analisados, foi elaborada uma síntese integrativa de cada um dos participantes e, na sequência, a totalidade das análises foram sistematizadas em termos de agrupamentos temáticos buscando-se articular os resultados obtidos com o referencial teórico visando atingir os objetivos da pesquisa.

Atendendo as exigências do Mestrado na modalidade Profissional, os resultados da pesquisa também se constituíram como base para a elaboração de um produto técnico que ofereça subsídios e indique ações orientadoras da prática institucional de psicólogos, educadores, assistentes sociais, entre outros profissionais que atuam visando o bem-estar daqueles que vivenciam sofrimento no âmbito da saúde mental.

**Aspectos Éticos:**

- a) Inclusão na amostra:** foram incluídos na amostra aqueles usuários que consentirem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo C), além de estarem inseridos na faixa etária prevista (de 22 a 60 anos) e tiverem em seus prontuários, registro de diagnóstico de Transtorno Psíquicos Grave.
- b) Exclusão da amostra:** foram excluídos da amostra aqueles não assinaram o TCLE ou que não tinham disponibilidade para participar da coleta dos dados e do comparecimento nos grupos TSA, bem como aqueles que não condisseram com os dados previstos na descrição dos participantes ( de 22 a 60 anos) e diagnóstico de Transtorno Psíquico Grave. Também foram excluídos da amostra os pacientes que estavam juridicamente interditados
- c) Riscos:** os riscos em participar da pesquisa foram mínimos, sendo possível a ocorrência de algum cansaço físico em função de responder aos instrumentos ou mesmo em participar dos encontros grupais. Além do cansaço físico, era possível ocorrer algum desgaste ou mobilização emocional do participante e, nesse caso, foi garantido o respaldo profissional da pesquisadora, que é psicóloga devidamente credenciada (Adalgiza Luz Pereira – CRP 06/25043-0) para oferecer assistência psicológica ao participante, sem nenhum ônus. Outro aspecto que merece destaque é que pesquisadora atua como psicóloga no CAPS Praia (local de realização da pesquisa), integra a equipe técnica do serviço, se necessário, poderia identificar possíveis desconfortos e assegurar o bem-estar dos participantes.
- d) Benefícios:** a participação na pesquisa oferece benefícios científicos a comunidade acadêmica e profissional aos que atuam junto a saúde mental, por meio da publicação de artigos científicos e da elaboração de um produto visando o favorecimento de estratégias que facilitem o bem-estar dos participantes. Da mesma forma, foi possível oferecer uma devolutiva a cada um dos participantes que manifestaram interesse em recebê-la, visando esclarecer seus resultados e favorecer a compreensão de seu próprio processo evolutivo. Além da devolutiva

aos participantes, ao término da pesquisa, uma cópia da monografia será entregue à COFORM-SMS (Coordenadoria Formação Continuada em Saúde), conforme estabelecido no Termo de Compromisso de Apresentação de Resultados (Anexo D).

Sobre as participantes da pesquisa, apresentamos abaixo alguns aspectos que visam conhecer aspectos sociodemográficos:

**Quadro 1:** Dados sociodemográficos das participantes

| <b>Nomes fictícios<sup>1</sup></b> | <b>Sexo</b> | <b>Idade</b> | <b>Diagnóstico</b>                                           | <b>Escolaridade</b> | <b>Formação</b> | <b>Ocupação</b>                                          | <b>Família</b>         |
|------------------------------------|-------------|--------------|--------------------------------------------------------------|---------------------|-----------------|----------------------------------------------------------|------------------------|
| 1. Persefone                       | F           | 60           | CID 10<br>(Classificação internacional de doenças)<br>F 31.2 | Superior incompleto | Artes plásticas | Cuidadora de animais                                     | Separada<br>2 filhos   |
| 2. Demeter                         | F           | 33           | CID 10<br>F 44.9<br>F 60.9                                   | 2º grau completo    |                 | Licença médica/<br>profissional autônoma<br>(artesanato) | Separada<br>2 filhos   |
| 3. Hera                            | F           | 40           | CID 10<br>F 60.3<br>F 48.2                                   | Superior completo   | Engenharia      | desempregada                                             | Solteira<br>sem filhos |
| 4. Artemis                         | F           | 22           | CID 10<br>F.33<br>F 60.3                                     | 2º grau incompleto  |                 | Doméstica<br>licença médica                              | Solteira<br>sem filhos |
| 5. Afrodite                        | F           | 22           | CID 10<br>F 60.3                                             | Superior Incompleto | Direito         | Profissional autônoma<br>(cabeleireira)                  | Solteira<br>sem filhos |

<sup>1</sup> Nomes fictícios buscando manter o sigilo sobre a identidade dos participantes da pesquisa.

## **APRESENTAÇÃO DOS NOMES FICTÍCIOS ATRIBUÍDOS ÀS PARTICIPANTES**

Para demonstrar a importância de novos recursos expressivos terapêuticos utilizados pela pesquisadora como ferramentas favoreçam o fortalecimento subjetivo, tanto nas singularidades pessoais como nas relações sociais, vínculos familiares e reinserção no contexto social, realizamos entrevistas individuais, e tivemos acesso a conteúdos da evolução pessoal dos registros arquivados destas participantes escolhidas desde a inserção no serviço do CAPS. Buscou-se também compreender o processo relacionado ao contexto sócio histórico e arquetípico através da abordagem junguiana e fazendo uma relação com o universo feminino das Deusas.

Na concepção de Jung, o reino do inconsciente, coletivo ou pessoal, pode ser representado na arte por meio das imagens e dos símbolos [...] Compreender e admitir que os símbolos presentes nos desenhos podem vir da camada coletiva do inconsciente ajuda-nos a responder a questões específicas em relação às figuras sua interpretação (FURTH, 2004, p.31).

Ao descrever o universo sócio-histórico da mulher, diante da subordinação ao Patriarcado foi possível rever os estudos de Basaglia (1985) que descreve sobre a subordinação histórica da mulher e sobre o corpo feminino como uma questão central ao compreender os temas através dos quais passam a luta da liberação da mulher das prisões naturais e culturais que o corpo representa: maternidade, contracepção, aborto, sexualidade, lesbianismo, violação e estupro e a que são temas que as mulheres ainda nos tempos atuais precisam enfrentar na busca por igualdade de direitos ao trabalho, ao status social, e ao pertencimento de classe social.

A autorestrição, a automutilação e a desesperança são o modo mais comum e mais generalizado de relacionar a redução do espaço vital que sofre a mulher. A passividade, a submissão e a disponibilidade foram sempre enfatizados como símbolos de feminilidade (BASAGLIA, 1985, p. 49).

O processo feminino pode ser analisado através das deusas por Woolger, J.B. and R.J. (1994), que já testemunhavam um despertar do feminino e uma sublevação profunda no âmago da consciência das mulheres sugerindo uma antítese da sociedade patriarcal quando os nossos pressupostos sobre nós mesmas, nossos valores, nossa política, nossas escolhas de gênero, nossos relacionamentos sexuais e o nosso lugar no Universo, passam a ser contestados diante desse despertar.

No meu percurso profissional foi possível acompanhar através do relato do sofrimento psíquico das meninas e mulheres que puderam revelar e desvendar para si-próprias, suas angústias e sofrimentos armazenados na alma feminina, sendo possível acompanhar o processo evolutivo do feminismo e através de lutas de grupos de mulheres, como sendo uma das principais fontes contemporâneas dessas transformações sociais.

Sendo assim torna-se necessário modular a conexão interior e buscar forças transformadoras no contexto da libertação de sofrimento feminino diante das opressões .

Ao escolher nomear as participantes, foi possível utilizar o material de avaliação simbólica de identificação com as deusas no momento atual e dessa maneira foi se revelando o perfil de cada uma. Para tanto, apliquei o “questionário da Roda das Deusas” (Woolger, 1997, p.247), que contribuiu para a compreensão da dinâmica pessoal vivenciada por essas mulheres, algumas mais jovens, com histórico de crises psíquicas recentes e outras que já podem ser como pacientes crônicas em relação ao transtorno psíquico.

De acordo com a teoria Junguiana, as deusas são arquétipos, o que vale dizer, fontes derradeiras daqueles padrões emocionais de nossos pensamentos, sentimentos, instintos e comportamento que poderíamos chamar de “femininos” na acepção mais ampla da palavra (WOOLGER,1994, p.16).

Foi possível, a princípio, fazer uma breve apresentação das “deusas”, participantes da mostra:

1. **Persefone** é uma mulher de 60 anos que traz no seu histórico familiar, irmãos com transtornos afetivos importantes e que se mantém em tratamento. Ela teve também um percurso pessoal de relacionamentos abusivos e violentos e passou a despertar o seu potencial artístico, ao permanecer em “casa abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica” na Suíça, aonde vivia com o ex-marido. Tem dois filhos do segundo casamento e atualmente tem um neto, mas mora sózinha. Traz um processo longo de tratamento na rede de atenção à saúde mental em Santos, desde 1994, seguido de algumas internações no CAPS e no Polo de Atenção Intensiva (PAI), após episódios de surto psicótico. Sendo que em 2015 teve a sua última crise/surto, com diagnóstico de Transtorno afetivo bipolar CID 10 F 31.9 .Traz um histórico familiar de

uma mãe chorosa e um pai distante afetivamente. Os seus irmãos são depressivos , sendo um deles esquizofrênico e também fazem acompanhamento psiquiátrico. Chegou a trabalhar em Serviço de Recuperação Psicossocial , recebendo auxílio financeiro para ensinar artes em oficina de mosaico em parceria com a pesquisadora , que na ocasião coordenava essas oficinas de geração de renda na SERP. Atualmente está finalizando a Faculdade de Artes Plásticas e buscando a inserção em projetos ligados ao incentivo para as suas produções artísticas. Possui um trabalho artístico importante com diversas esculturas em barro, e pinturas. Participou de exposições e teve premiação em concursos, tais como a Mostra de Artes Bispo do Rosario.

Perséfone, a deusa filha de Deméter, se tornou a rainha do mundo inferior após ser raptada por Hades. O mito tem muito a dizer as mulheres modernas que se esforçam para compreender toda a espécie de intrigantes experiências psíquicas na natureza ou que de uma forma ou de outra sofreram grandes tragédias pessoais em suas vidas. A mulher Persefone, possui uma intensa vida interior, uma vida que para se proteger, ela raramente revela a alguém. Quando é deixada a sós, talvez comece a anotar diários secretos, a pintar, escrever poesias e ficção ou a dedicar-se secretamente as suas próprias visões e formas de meditação (PEREIRA, 1996, p. 83-84).

2. **Demeter** é uma mulher de 33 anos que traz em sua história pessoal um pesar de adoecimento psíquico após vivência profissional seguida de humilhação e desvalorização pessoal. Em seu casamento viveu momentos de muita solidão pois o marido, alcolista, permanecia ausente e com pouca manifestação afetiva e valorização da esposa, teve dificuldades em aceitar o processo depressivo de Deméter que se empenhou em cuidar dos filhos mesmo com dificuldades em manter a sua existência. Traz muita baixa auto-estima por ter ganho peso com o excesso de medicação. Relata ainda ter vivido abuso sexual na infância assim como perdas recentes em decorrência da COVID-19 que remete ao emergir de muita tristeza e necessidade em manter-se isolada. Após muitos anos de separação ainda tem dificuldades em aceitar a ruptura

familiar, apesar de manter um novo relacionamento que tem se mostrado bastante presente, aceitando o seu estado emocional e propondo um novo casamento, uma nova casa, na tentativa de uma renovação de vida e possível ajuda na sua elaboração emocional.

Deméter é regida pelo Amor e o outro é a fonte de sua plenitude, não ela mesma. Na tipologia das deusas, a mulher Demeter é a mãe. Mas ela é mais do que uma simples mãe biológica, e sim uma atitude, uma maneira instintiva de cuidar de tudo o que é pueril, pequeno, carente e sem defesa. Embora esteja constantemente se doando para os filhos, para o marido, familiares e amigas. Ela nunca parece se cansar ou pensar em si mesma. Isso é absolutamente instintivo e despreendido dela, sem qualquer participação do ego (PEREIRA, A. 1996, p. 85).

3. **Hera** é uma mulher de 40 anos, filha única, tendo pai médico aposentado e mãe do lar e que se mantém realizando reparos e consertos em roupas. Foi casada por 8 anos, separou-se, mas não teve filhos. Finalizou a Faculdade de Engenharia mas não conseguiu se inserir no mercado profissional. Tentou por vezes viver de música, como cantora em grupo de rock, mas ainda traz o desejo de estudar medicina como o pai. Relata a vivência de abuso sexual aos 11 anos, em plena puberdade e o abusador, de 17 anos, foi responsabilizado e após esse episódio viveu sobre forte ansiedade, sintomas neuróticos e quadro dissociativo – desordem pós traumática. Vivencia muitos conflitos na relação familiar e conviveu sempre com de um pai alcohólico com pouca manifestação de afetos e mãe amiga e mediadora de conflitos familiares. Chega no CAPS trazendo muito sofrimento com episódios de automutilação e diz que “, o ato de se cortar a faz lembrar que está viva além de ser mais fácil de lidar do que a dor da alma” seguido de tentativas de suicídio . Com a chegada da pesquisadora no CAPS, final de 2019, a usuária teve interesse em participar de oficinas e grupos de mulheres, sempre manifestando um acúmulo de rancor e mágoas, permanecendo em HD e tendo poucos amigos vivia em isolamento social e é diagnosticada com transtorno de personalidade Borderline CID10 F 60.3 e reação ao “stress” grave e transtorno de adaptação CID 10 F 43.2. Esses quadros

clínicos abordados, acarretam sofrimento psíquico e prejuízos no desenvolvimento social afetando a sua qualidade de vida. Mantém um relacionamento afetivo, namorado, que ainda não foi aceito pelo pai. Tem pensamentos suicidas frequentes e já tentou algumas vezes desistir de viver. No momento da entrevista inicial desta pesquisa, trazia uma preocupação por um nódulo no seio. E, logo no primeiro dia do encontro de grupo virtual revela o diagnóstico de Câncer no seio. Traz de início muito medo diante da trajetória de tratamento que iria enfrentar, tais como sessões de quimioterapia acompanhada de perda de cabelo, até uma possível cirurgia que culminaria com a retirada de uma das mamas. Importante ressaltar que todo esse processo sofrido de adoecimento físico reflete em emergência de afetos positivos na relação familiar, seguida de preocupação, cuidados e aproximação afetiva.

4. **Artemis** é uma jovem guerreira de 22 anos. Vivia em uma pequena cidade do nordeste onde a cultura patriarcal e machista são preponderantes e foi vítima aos 14 anos de abuso sexual por um tio-avô e, mesmo sofrendo ameaças e com muito medo, conseguiu fazer a revelação para a mãe, que lhe apoiou e familiares que não acreditaram na sua versão e julgaram o seu comportamento. Artemis, passa por muita opressão e desenvolve uma doença estomacal de difícil tratamento na sua cidade de origem, precisando de mais cuidados. E, sentindo-se muito infeliz e com muita magreza, desenvolve uma baixa auto-estima e muita vulnerabilidade emocional. Recebe uma oferta de ajuda de uma tia para que viesse se tratar em Santos e, ao chegar se esforça por trabalhar e se autogerir. Mas, trazendo muito humilhação e em estado de carência afetiva por ter deixado a mãe e os irmãos, passa a desenvolver um sofrimento psíquico intenso, humor deprimido, insônia noturna e diminuição do apetite, muito angustiada e ansiosa. Apresenta momentos de auto-mutilações seguida de ideias, confusões mentais, muita ansiedade e chegou a tentar o suicídio por diversas vezes ao tentar se jogar da janela e ingerir diversas medicações.

No mito, a Deusa Artemis é lindíssima, protetora da fauna e da flora e o cerne psicológico da questão é que Artemis é, na realidade

andrógina. Este é o verdadeiro segredo da sua tremenda força interior e de sua extraordinária experiência. A sua palavra chave é a natureza e o seu amor intenso pela liberdade, independência e autonomia (PEREIRA, A. 1996, p.77).

5. **Afroditite**, é uma jovem de 22 anos que vive uma trajetória difícil mas tem muitos sonhos. Vive com a mãe que trabalha bastante como cuidadora de idosos. E como é muito vaidosa, é regida por uma exigência pelo corpo. Tem cabelos longos e gosta muito de cuidar das pessoas e faz de tudo para agradar a todos, sem medir esforços. Fez uma formação de cabeleireira e vem de dedicando a cuidar do embelezamento das mulheres. Sonha em ser advogada mas teve que interromper a Faculdade após o falecimento de seu pai, pois não tinham recursos para manter a sua formação. Gostava muito da avó materna que lhe cuidou mas faleceu recentemente, assim como o seu pai. Após essas perdas, desenvolveu um sofrimento intenso depressivo com uma auto-estima distorcida e comportamento auto-mutilador, solidão e irritabilidade. Foi diagnosticada com transtorno *Boderline* por ter dificuldades em conter os seus impulsos, instabilidade emocional e insegurança, além de ser muito ansiosa. No início do tratamento no CAPS, a usuária relata ter muito nervosismo e inquietação com crises de angústia e necessidade de gritar. Estava em luto pela morte da avó materna e teve muitos problemas de humilhação vividos no ambiente de trabalho e desenvolveu sintomas de pânico ao pensar em ter que voltar a convivência nesse ambiente de trabalho. Mantinha-se em isolamento social em casa e chorando frequentemente. Apresenta muita dificuldade para dormir apesar de permanecer por muito tempo deitada. Teve ideias suicidas e tentou algumas vezes desistir da própria vida por não suportar o sofrimento psíquico e a dor das perdas afetivas.

## RESULTADOS

Os resultados apresentados pela presente pesquisa pretendem atender aos objetivos previstos seguindo a proposta metodológica submetida e aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Católica de Santos (CEP- UNISANTOS), quando buscou-se realizar a análise de cada participante, levando em consideração sua história pessoal.

Os resultados coletados nas três etapas previstas serão apresentados da seguinte maneira: nos **Resultados Etapa 1**, apresentaremos: a) Dados de identificação da participante; b) Dados da entrevista; c) Caracterização da entrevista; d) Desenho no círculo; e) Análise do desenho no círculo. No que se refere a **Resultados Etapa 2**: a) O que ocorreu em cada encontro, b) relato dos encontros grupais c) dos encontros e desenhos produzidos ; Nos **Resultados da Etapa 3**: a) Participante; b) categorização da entrevista final c) Tabela 3.

### 1.RESULTADOS DA ETAPA 1

A Etapa 1 foi constituída de Entrevista + Desenhos. Assim, apresentamos:

#### Participante 1:

##### A) Dados de identificação:

1. Nome do usuário: Perséfone
2. Idade: 60 anos; Sexo: F; Escolaridade: Nível Superior Incompleto;
3. Diagnóstico: CID 10 F 31.2 Transtorno afetivo bipolar episódio atual maníaco com sintomas psicóticos.
4. Tempo de Acompanhamento no CAPS:
5. Estado Civil: divorciada; tem filhos? 2 filhos homens
6. Com quem mora? Sozinha
7. Possui ou já possuiu ocupação profissional? Sim. Atualmente cuida dos animais de uma senhora falecida.

##### B) Dados da Entrevista (a transcrição completa da entrevista se encontra no Anexo F)

##### C) Categorização da Entrevista Inicial

**Quadro 2:** Categorização da Entrevista Inicial - Participante 1(Perséfone)

| Categorias                                                                                                              | Resposta                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 – Autoestima<br>(perguntas 8 e 9)                                                                                     | <p>“Me cuido básico. Gosto do que vejo hoje. Uso creme facial, adoro passar batom, e não saio na rua sem batom e um creminho para o corpo, só. Tenho um problema na região lombar, faço uns exercícios que me informei, alivia”; [...] “Sim, essa fase sim (sobre admirar a sua imagem ao se olhar no espelho), eu estou gostando de mim mesma, mas a vida toda tive muito ódio de mim, não me sentia amada por minha mãe. Eu não costumo ficar me olhando no espelho não. Eu gosto da minha boca, gosto de passar batom, mas não faço reflexões sobre isso, não procuro pensar nisso”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 2 – Relação<br>entre a<br>participante e os<br>outros (pergunta<br>10)                                                  | <p>“Que difícil, são elas, como eu vou saber? (sobre como acha que as pessoas lhe veem) Mas costumam me ver como uma pessoa triste. As pessoas já me comentaram que eu ando muito cabisbaixa, estou tentando melhorar, como uma pessoa que não aproveitou a vida, as pessoas que fazem esses comentários são pessoas que me conhecem. Foram pessoas que me conhecem, que sabem de mim”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 3 – Imagem que<br>a participante<br>tem de si mesma<br>(aspectos<br>positivos e<br>negativos)<br>(perguntas 11 e<br>12) | <p>“Eu sou muito trabalhadeira, obstinada por conseguir passar para os meus filhos, um ritmo, um caráter, uma sequência positiva da vida. Sou muito obstinada por isso embora eu não tive na minha formação. Eu reconheço que dei muitos passos errados, eu fiz casamentos errados, eu sofri muito, meus filhos sofreram, mas eu sempre prossigo e mantenho um elo com eles, pra gente estar afinado em busca desse bem-estar. Não sei, mesmo porque eu já errei muito. As pessoas veem muito o erro das outras pessoas que estão próximas de mim, sabem muito da minha vida e se veem no direito de falar dos meus erros, ou eu permito isso. Mas acho que elas conseguem ver o meu valor. Um dia a minha irmã disse ter muito orgulho de mim, por eu ser lutadora até me emocionei” [...] “Eu sou teimosa, tenho dificuldade de reconhecer os meus erros e sou preguiçosa. (risos). Eu adoro dormir, e as vezes eu não quero saber de nada. As pessoas reconhecem os meus erros. Estou muito no meu conto querendo me corrigir. Estou muito sozinha atualmente. Vou deixando e aí eu choro,</p> |

|                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                          | grito e os meus filhos ficam p. da vida...você vai surtar de novo e não sei o que, e é bem assim que funciona comigo”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 4 –<br>Características de relações entre participante e os outros<br>(perguntas 13 e 14) | “Com os meus filhos, com as minhas amigas e minhas tias, minha família e muitas poucas amigas. Não falo muito com as pessoas, mas tenho algumas poucas amizades positivas”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 5 – Sentido de alegria/felicidade para participante<br>(pergunta 15 e 17)                | “(Alegria) É aceitação do outro, aceitação mesmo dos meus filhos. Às vezes eu tenho dificuldades que eles me aceitem. No meu relacionamento, o pai deles passou uma coisa muito negativa com relação a mim e eu sinto neles ainda e até hoje eu tenho que estar trabalhando isso junto com eles. Às vezes eu consigo com um e o outro escapa e assim vai se levando. Eu adoro fazer planos, eu gosto da minha arte. São trabalho que eu desenvolvo periodicamente, aí eu trabalho, trabalho, e depois fico anos sem fazer nada e aí volta aquela vontade, aquela intuição aí eu trabalho mais um pouco, e agora eu estou numa fase que eu estou sentindo que está chegando o momento de concretizar” [...] “Felicidade é quando eu encontro um motivo para agradecer a Deus e a gratidão, gratidão, gratidão, assim como ver o pôr do sol, o mar que eu vejo com os navios passando. Isso para mim é a Felicidade. Consigo reconhecer momentos felizes recentemente. Eu tive muitos períodos de crise e de pós crise, que eu tinha que tentar me restabelecer, de retomar a vida e era tudo muito traumático, muito triste e muito infeliz. Então agora que eu estou me permitindo sonhar de novo. Aí os meus filhos ficam falando. Vai devagar, não faça muitos planos, não passe, como diziam os meus pais, a carroça diante dos bois porque você pode se frustrar e dessa frustração gerar uma crise” |
| 6 – Sentido de tristeza para a                                                           | “Tristeza é não compactuar com um monte de coisas que eu tenho que viver, que eu tenho que fazer parte desse desmando, dessas coisas que as                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

|                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| participante<br>(pergunta 16)                                                                   | vezes você fala...o que eu estou fazendo, não foi isso que eu aprendi. Mas as normas são tão às avessas que quando vê, e isso para mim é uma tristeza. Eu não conseguir arrumar isso nem comigo e muito menos com o outro, com pessoas, com o país, de impotência. O que me deixa triste é não poder ver o meu netinho e nesse momento com pandemia e com o Corona vírus eu não posso ver o meu neto, eu fico triste”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 7 –<br>Autoavaliação<br>(pergunta 18)                                                           | “Como a de muitas pessoas (sobre como é sua vida). Uma mulher pobre que teve que mudar do interior para uma cidade grande porque perdeu os pais e tinha famílias em Santos e avalio é um estar jogado na vida. Eu nunca pude fazer muitos planos, então é ir indo com a onda. nem projetos. Eu não pude estudar quando era tempo. Eu dou valor porque eu estou viva e tenho dois filhos e um netinho. Estou Feliz, tenho amigos”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 8 – Perspectivas<br>de futuro<br>(pergunta 19)                                                  | “Sim, tive (projetos e sonhos). Eu fiz filosofia. Foi a minha primeira Faculdade, eu fiz um ano e 5 meses. Eu queria ser uma professora de Filosofia e eu me apaixonava pelos professores de filosofia e Antropologia (risos). Eu queria ganhar bem com a minha profissão, ser uma pessoa que viajasse, mas enfim eu viajei um pouco, mas sempre tudo muito restrito, com a grana muito restrita e é isso. E o meu sonho é encontrar um parceiro (risos)”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 9 – Relação da<br>participante com<br>o diagnóstico de<br>Transtorno<br>mental (pergunta<br>20) | É traumático para mim e para as pessoas que se aproximam (saber sobre o transtorno mental dela). Eu sinto que as pessoas assim que sabem por exemplo, que a minha vida é um tanto truncada, então esse truncado veio do fato de eu ter as crises tem que retomar depois. Muita dificuldade, então é degradante e terrível para mim e para as pessoas, e muitas se afastam. As pessoas que ficam sofrem porque, se gostam de mim, querem me ajudar e não é possível porque é uma coisa que não pode ser mudada assim porque alguém quer ou porque eu quero. Eu tenho que cumprir muito bem o que prescrevem, a medicação, a parte psicológica que é tomar muita atenção com tudo em volta, com tudo o que está ao meu redor para que eu não perca o fio da meada, para que eu não entre numa |

|                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|---------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                     | <p>crise novamente. Não é fácil uma vida com transtorno, é muito difícil e, eu diria que não dá para ter uma vida normal, como as outras pessoas não. Você é uma pessoa sequelada, infelizmente é isso. É um sofrimento e é uma coisa louca porque no meu caso a crise é uma coisa muito boa. Você sai de si, você entra num platô de ser uma pessoa que você não é, de ter capacidades... Eu escrevo muito quando eu estou perto da crise. Você tem uma certa capacidade que vem da esquizofrenia e depois você é internado e vai tomando medicamentos e depois você sai e é como uma bolha que você está de novo reincidente, num atraso de vida, num medo. eu tenho medo pós crise, eu não tenho medo na crise. A minha crise começa ouvindo música, tendo um ouvido para a música, eu já sei qual é a música. Eu danço muito, eu me solto, só que todo mundo com os olhos enormes para mim porque sabem que eu estou entrando em crise e eu achando que eles estão exagerados, estão loucos porque eu estou muito bem, mas enfim é uma crise mesmo. Nossa! Eu nunca consegui definir isso tão bem”</p> |
| <p>10 – Relação entre a participante e a Pandemia (pergunta 21)</p> | <p>“Nossa, um horror! (a pandemia) Mesmo porque não é só do Brasil, é Mundial e o nosso país está capengando porque as pessoas tem dificuldades de assimilar formas para que a gente saia disso rapidamente, as pessoas não entendem isso, não entendem a quarentena e ficam briguentos na rua e desobedecendo e o Presidente a frente de tudo, no desmando de tudo, então a gente está, como dizia o meu pai... num mato sem cachorro...(risos)”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

#### **D) Desenho no círculo**



**Figura 1:** Desenho Livre no Círculo da participante 1(Perséfone)

#### **E) Avaliação do desenho**

A participante se auto representa ao centro da mandala, como pode ser observado na Figura 1; se posicionando diante do caráter racial e denota a necessidade de expressar sua estética natural e identidade pessoal, indicando sinais de potência, auto determinação e auto-estima. Ao se verificar o desenho dos olhos na figura 1, é possível associar a um olhar que expressa certa tristeza e auto isolamento, que pode ser relacionado com excesso de peso em sua trajetória pessoal da dor psíquica acumulada em seus ombros e pescoço. Demonstra certa tensão na representação da boca, na qual pode-se significar dificuldades na expressão verbal de suas emoções. Tenta trazer luz e harmonia para enriquecer e valorizar a si mesma ao utilizar-se da cor amarela e suas matizes, tendo ainda uma aura escurecida que marcam o limite entre a figura e o lado externo, possivelmente representando as marcas da dor expressas na relação com o mundo externo ameaçador e provocando medo e insegurança. Apesar dos cabelos aparecerem livres e soltos no desenho, observa-se a presença de uma fita determinando o controle e impondo limites.

#### **Participante 2:**

##### **A) Dados de Identificação:**

1. Nome do usuário: Deméter

- 2 Idade: 33 (17/10/1976); Sexo: F; Escolaridade: 2º grau completo.
- 3 Diagnóstico: CID 10 F44.9 Transtorno dissociativo de conversão não especificado e CID 10 F 60.9 – Transtorno não especificado da personalidade.
- 4 Tempo de Acompanhamento no CAPS: início em 17/12/2019.
- 5 Estado Civil: divorciada; Tem filhos? 2 filhos
- 6 Com quem mora? Mora com os dois filhos.
- 7 Possui ou já possuiu ocupação profissional? Já trabalhei, mas no momento estou afastada.

B) **Dados da Entrevista** (a transcrição completa da entrevista se encontra no Anexo G)

### C) Categorização da Entrevista Inicial

**Quadro 3:** Categorização da Entrevista Inicial da Participante 2 (Deméter)

| <b>Categorias</b>                   | <b>Resposta</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 – Autoestima<br>(perguntas 8 e 9) | “Não (sobre ter dores), eu fazia musculação. Não cuido de mim mesma. Assim, o que me entristece mais no momento é eu ver que eu estou engordando e isso é o pior para mim, porque na outra vez da depressão eu engordei 7 quilos, e tem a ver com a medicação. Eu não sou muito de sair mas quando eu tenho que sair eu procuro me arrumar um pouco melhor para lembrar do tempo que eu gostava de me arrumar, de me maquiar mas agora eu só fico em casa e de pijama o dia todo, porque não tenho vontade, só quando precisa. Eu tenho dor na coluna e no cóccix, eu tenho uma protusão e tenho dores abdominais devido a uma endometriose e tomo medicação pra aliviar a dor. Quando eu estou bem eu compro alguma coisa para mim, mas não preciso sair, eles entregam. Eu escolho pela internet.”; [...] “Não (sobre admirara sua imagem ao se olhar no espelho). Eu vejo uma Ana Paula totalmente diferente do que eu era. Uma Ana Paula que não tem mais vida, que não tem mais vontade de viver...Que se deixar passa o |

|                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                    | dia inteiro em cima de uma cama, que não tem mais amigas (choro). Que fez tudo por um casamento que ao final foi largada na hora que mais precisava”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 2 – Relação entre a participante e os outros (pergunta 10)                                         | “Não é que elas têm pena de mim, mas elas ficam tristes em me ver numa situação que elas não gostariam de me ver. E, é isso”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 3 – Imagem que a participante tem de si mesma (aspectos positivos e negativos) (perguntas 11 e 12) | “Eu tenho qualidades sim. Eu amo animais e trato muito bem e eu gosto de fazer artesanato quando eu estou bem, quando a minha cabeça está bem. Sim as pessoas percebem” [...] “Eu sou muito estressada, eu não tolero muitas coisas. Eu ando muito nervosa, explosiva. Lembranças do passado me trazem muita mágoa e com isso eu tenho sofrido bastante. A minha irmã conversa comigo e a respeito do meu namorado ela fala que eu tenho que ser mais paciente porque é bom eu ter uma pessoa do meu lado, para de vez em quando poder sair e me divertir um pouco né. Ela fala que eu sou muito chata. Eu tento melhorar, mas eu sou eu, eu sou assim explosiva, eu não sou de meias palavras. O que eu acho que tem que ser falado eu falo porque eu acho que tem que ser falado. Eu tento não deixar nada guardado” |
| 4 – Características de relações entre participante e os outros (perguntas 13 e 14)                 | “Com minha irmã (com quem tem uma relação boa). Porque ela está sempre me ajudando. Me liga todo dia e me chama para ir para a casa dela, para eu não ficar sozinha. Me leva nos lugares quando eu tenho que ir, no médico. Com o meu filho mais novo a gente tem uma boa relação. Ele é carinhoso e diz que me ama” [...] “Com o meu outro filho, é distante de mim (com quem tem relação ruim). Ele tem uma forma de lidar com a minha depressão que eu não entendo e que talvez ele não aceite. Não tenho o apoio dele”                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 5 – Sentido de alegria/felicidade para participante                                                | “Acho que é você estar de bem com a vida em todos os sentidos (o que é alegria). É ser feliz, ter uma família Feliz. Alegria foi o nascimento dos meus filhos.” [...] “Felicidade é você ser amada, você ter uma vida                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

|                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (pergunta 15 e 17)                                                               | estável, você ser realizada profissionalmente. Ter uma vida com o seu parceiro de alegria, de Amor, de trocas. Feliz quando eu consegui comprar o meu apto, quando eu quitei, é uma das conquistas na vida”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 6 – Sentido de tristeza para a participante (pergunta 16)                        | “Tristeza é tudo de ruim que a gente passa na vida. Todas as dificuldades, é você lembrar de coisas que fizeram pra você. E isso ficar na sua cabeça te remoendo, remoendo. Uma situação que me traz tristeza é quando eu fui abusada quando eu era criança e nunca contei nada para os meus pais. A única pessoa que sabe é a minha irmã, o meu cunhado e o meu filho mais velho e o mais novo. E é uma coisa que depois da minha depressão que eu tive, é uma coisa que volta muito na minha cabeça, como se estivesse me perseguindo”                                        |
| 7 – Autoavaliação (pergunta 18)                                                  | “A minha vida com depressão não tem vida. É porque a depressão ... são altos e baixos que você tem na vida. Hoje você acorda bem. Ontem eu acordei chorando e depois tive que estar bem para fazer o básico na minha casa. Hoje eu dormi demais, acordei as 15:30. Tem dias que o meu corpo pede para ficar na cama. Tem dias que parece que eu estou mais para baixo, desanimada”                                                                                                                                                                                              |
| 8 – Perspectivas de futuro (pergunta 19)                                         | “Não no momento não (sobre ter projetos e sonhos). Assim até penso em conseguir vender o meu apto para conseguir comprar outro, mas eu não vou conseguir. Não me vejo voltando a trabalhar, eu me vejo perseguida com aquelas pessoas”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 9 – Relação da participante com o diagnóstico de Transtorno mental (pergunta 20) | “É muito ruim (sobre seu transtorno mental), porque tem dias que você está de um jeito, tem dias que você está de outro. A depressão é uma dor na alma. Não é no coração, é na alma. A depressão te faz as vezes não ter sentimento. Às vezes você não sabe se você gosta ou se você não gosta. É... eu acho que é da doença, como se ela fosse tirando tudo o que você sentia. E... quando vem a crise não é bom, é uma porção de sentimentos ruins. Tem pontos que você chora. Você quer se machucar pra tirar aquela dor de dentro de você. É quando eu me corto, parece que |

|                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                              | tem alguém aqui na minha cabeça falando, faz isso, faz aquilo. Você não serve para nada. Estou tomando medicação, os sonhos com morte estão parando mais, eu estou com sentimentos dentro de mim como se fosse uma raiva, não digo um ódio, uma raiva, uma sensação de explosão, como se triscar e mim eu explodo ou pego na garganta de um e esmago. Mas isso é consequência de coisas que eu lembro e que aconteceram que me fazem ter raiva e me fazem se sentir mal. E que se passar de novo por mim isso, eu sou capaz de sei lá, não respondo por mim” |
| 10 – Relação entre a participante e a Pandemia (pergunta 21) | “Eu já ficava em casa. Às vezes eu ia com o meu namorado e como ele trabalha muito a gente se vê muito pouco. Ele me levava para sair e tomar um lanche, mas agora está difícil”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

#### D)Desenho no círculo

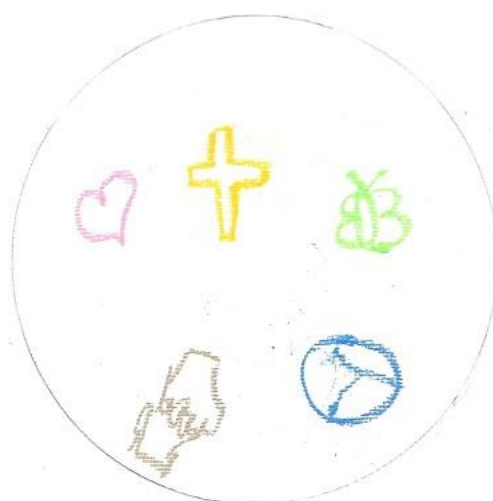


Figura 2: Desenho Livre no Círculo da participante 2

#### E)Avaliação do desenho inicial da participante

Deméter em seu desenho inicial expressa formas fragmentadas, isoladas umas das outras, com certa ausência de conexão. Tais aspectos podem significar a ausência de forças internas para integrar e atribuir potência aos seus desejos positivos e sonhos que se revelam como pensamentos soltos no ar, parecendo viver um vazo emocional. É possível identificar-se pouca vitalidade e coragem para o enfrentamento da dor e das realizações pessoais.

Representa simbolicamente a espiritualidade com luminosidade ao desenhar a cruz, mas ainda assim, esvaziada. O desenho do coração também revela afetividade na superficialidade com pouca energia. O círculo contempla ainda a borboleta com possível sentido de transformação ou esperança de cura e algum progresso em relação ao futuro.

No canto inferior esquerdo representa a união de forças e desejos que parecem se apoiar em mãos soltas no ar que não lhe trazem a segurança que necessita para enfrentar essa transformação. Nomeia a sua mandala de “Esperança”, e assim como o mito, apesar de toda a dor, traz a esperança como sendo a “última” que morre.

### **Participante 3:**

#### **A) Dados de identificação:**

1. Nome do usuário: Hera
2. Idade: 36 anos - 08/03/1980; Sexo: F; Escolaridade: Superior Completo – Engenharia.
3. Diagnóstico: CID 10 F 60.3 Transtorno de Personalidade

#### *Boderline*

4. Tempo de Acompanhamento no CAPS: Início em 04/08/2015.
5. Estado Civil: solteira; Tem filhos? não
6. Com quem mora? Com os pais
7. Possui ou já possuiu ocupação profissional? Sim, mas no momento está desempregada

#### **B) Dados da Entrevista** (a transcrição completa da entrevista se encontra no Anexo H)

#### **C) Categorização entrevista**

**Quadro 4:** Categorização da Entrevista Inicial da Participante 3 (Hera)

| <b>Categorias</b>                                                              | <b>Resposta</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 – Autoestima<br>(perguntas 8 e 9)                                            | “No momento não pratico atividades físicas porque costumo caminhar na praia e como a praia está fechada eu não tenho feito nada, por causa do corona vírus e estou meio deprimida. Tenho cuidados com a higiene para mim é fundamental e por causa do vírus sempre álcool em gel sempre a postos e eu me considero uma pessoa muito higiênica. Gostar eu gosto da minha aparência só que eu ando chateada porque eu estou gorda. Gosto de passar uma maquiagem, um batonzinho. Ando sentindo dor porque estou com um caroço no seio e tenho que ir ao ginecologista e também tenho bastante dor de cabeça, enxaqueca. Procuro sempre ligar para o Guilherme aqui do NAPS que é o meu único amigo. Em casa eu não tenho diálogo com o meu pai e isso seria fundamental para a minha saúde. Infelizmente ele não quer se aproximar de mim. Eu já cheguei a pensar, por ele me chamar de bastarda, que eu não sou filha dele. Então está essa coisa rolando no ar e eu quero o DNA e vamos ver a que ponto nós vamos chegar né” [...] “Eu gosto (do que vê no espelho), mas não me admiro. Mas quando eu vejo fotos antigas que eu estava magrinha eu me sinto bem e Feliz” |
| 2 – Relação entre a participante e os outros (pergunta 10)                     | “Como uma pessoa 8 ou 80 (como as pessoas a veem). Ou as pessoas me amam ou as pessoas me odeiam porque pra mim também não tem meio termo. Ou eu amo uma pessoa de paixão, ou eu adoro estar perto dessa pessoa ou eu detesto e é perceptivo pelos meus gestos se eu gosto ou não daquela pessoa”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 3 – Imagem que a participante tem de si mesma (aspectos positivos e negativos) | “Pouco (sobre reconhecer suas qualidades), o fato de eu ter concluído uma Faculdade eu acho ótimo, o fato de eu ter esperança ainda que pouca de arrumar um trabalho e mudar daquela casa e ficar num apartamentinho nem que seja de um quarto. Eu sou louca de arrumar um trabalho e mudar daquela casa e ficar num <i>kitnet</i> e sozinha e a minha meta também além de ficar magra é ter uma graninha pra morar sozinha. As pessoas costumam perceber sim (suas qualidades)” [...] “Sim, eu                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

|                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (perguntas 11 e 12)                                                                               | <p>reconheço (seus defeitos). Quando eu sismo com alguma coisa eu não tenho pra onde correr. Agora estou cismada que eu preciso fazer academia ou andar na praia. Eu não tenho dinheiro pra pagar academia e dependo do osso querido Prefeito para abrir a praia, o calçadão para eu fazer as minhas caminhadas, é isso aí. Sim, eu tenho um namorado bom, que sabe que quando eu estou atacada não é pra mexer comigo, minha mãe também. Costuma apontar os meus defeitos e aí eu fico doida. Encaro com muita serenidade para eu procurar melhorar sempre e enfrento a dificuldades tentando pensar em outras coisas, tentando ler um livro para me distrair, eu adoro ler. Não vejo televisão, eu não gosto, mas mesmo assim o meu pai aluga e fica pilotando a TV até as duas da manhã e a gente tem que ficar acordada. Eu procuro fazer coisas para me distrair, ler. Estou lendo o reverso da medalha de Sidney Sheldon”</p> |
| <p>4 –<br/>Características de relações entre participante e os outros<br/>(perguntas 13 e 14)</p> | <p>“Namorado e mãe (com quem tem uma boa relação), porque ele me compreende, é uma pessoa muito carinhosa e se doa muito para o relacionamento, ele fala que é casado comigo. Embora nós sejamos namorados, ele me deu essa aliança de presente porque agente um dia vai se casar e vai ficar juntos, esse tipo de coisas. E minha mãe na hora do vamos ver ela quem segura as pontas né. Até pra deixar entrar em casa pra namorar, a minha mãe deixa e o eu pai não fica nem sabendo.”</p> <p>[...] “Se a pessoa não gostar de mim ela vai me detestar. E eu sou um pouco extremista também devido a minha condição que eu sei qual é, a minha doença, não vou chamar assim, mas devido ao meu estado de saúde eu sei que sou assim, ou 8 ou 80”</p>                                                                                                                                                                              |
| <p>5 – Sentido de alegria/felicidade para participante<br/>(pergunta 15 e 17)</p>                 | <p>“É fundamental para que a gente não caia em depressão, estar alegre consigo é importante, estar alegre com as pessoas, é importante. Ser educada porque a gente só costuma pegar o defeito das pessoas e colocar na cara delas. Mas quando eu conheço um profissional que é bom em alguma coisa eu costumo elogiar bastante porque eu sei o quanto é difícil. Fico bem alegre quando o meu namorado vai na minha casa” [...]</p> <p>“Felicidade é se sentir bem, é ser tolerante com as pessoas e entender que cada um tem os seus defeitos e a gente vai ter que conviver com eles</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

|                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                  | gostando ou não. Cada um tem a sua personalidade diferente da outra, é estar bem de saúde. Ter uma casa pra morar enquanto muitas pessoas não têm teto, e eu sou grata”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 6 – Sentido de tristeza para a participante (pergunta 16)                        | “(Tristeza) É algo que eu convivo e tenho que conviver devido ao meu pai, mas é uma coisa muito forte, as vezes é mais forte do que eu mesma e aí eu caio num surto. Eu me machuco, eu tento me suicidar. Inclusive teve uma época que eu vim aqui para o NAPS e teve dias e dias que eu tentei o suicídio. Quem me segurou foi o Dr. Marcos que falou que quando eu precisasse eu poderia correr pra cá em vez de fazer esse tipo de coisa e eu estou seguindo os conselhos do meu médico. Minha tristeza é o relacionamento meu e do meu pai” |
| 7 – Autoavaliação (pergunta 18)                                                  | “Nem boa e nem ruim”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 8 – Perspectivas de futuro (pergunta 19)                                         | “Sim, tenho sonhos de ter um emprego, de casar e morar com o meu namorado que não está trabalhando no momento e um dia viver bem com a minha família”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 9 – Relação da participante com o diagnóstico de Transtorno mental (pergunta 20) | “Uma coisa muito difícil de lidar. Porém é aquilo. A gente vai com o medicamento, a gente se ajuda. É um caso particular muito peculiar, mas eu tento também lidar da melhor forma que eu posso. Mas é complicado ter isso, não é fácil não”                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 10 – Relação entre a participante e a Pandemia (pergunta 21)                     | “Está difícil porque eu não posso caminhar na praia e também não é fácil a convivência com o meu pai em casa o tempo todo. Não tenho liberdade”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

#### D) Desenho no círculo



**Figura 3:** Desenho Livre no Círculo da participante Hera

#### E) Avaliação do desenho inicial

A participante Hera, traz no centro de sua mandala um coração partido por uma flecha e diante dessa flechada certa, do fundo de sua alma jorram lágrimas e sangue, revelando um certo acúmulo de sentimentos e afetos negativos com adoecimento psíquico e possível somatização da dor.

Denota sensibilidade afetiva muita ansiedade com falta de confiança em si diante de sua potência de vida em ação, gerando certa passividade para buscar a sua autonomia e dificuldades em conviver com a dor física e psíquica.

#### Participante 4:

##### A) Dados de Identificação:

1. Nome do usuário: Artemis
2. Idade: 22 (02/07/1998); Sexo: F; Escolaridade: Segundo Grau Incompleto;
3. Diagnóstico: CID 10 F.33 – Transtorno depressivo decorrente e CID 10 F 60.3 – Transtorno da Personalidade *Boderline*.
4. Tempo de Acompanhamento no CAPS: início em 30/07/2019
5. Estado Civil: solteira; Tem filhos? não

6. Com quem mora? Com uma amiga
7. Possui ou já possuiu ocupação profissional? Sim, está afastada por um contexto clínico.

B) **Dados da Entrevista** (a transcrição completa da entrevista de Artemis se encontra no Anexo I)

C) **Categorização entrevista**

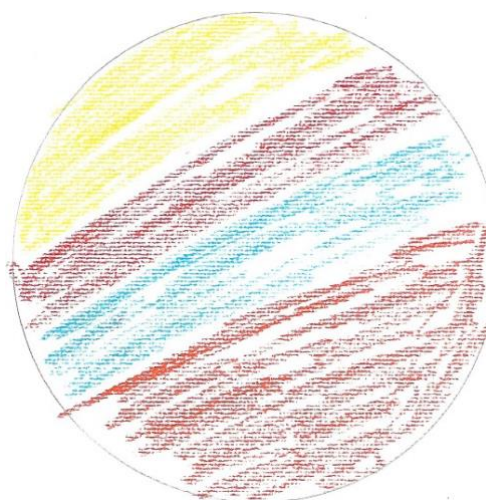
**Quadro 5:** Categorização da Entrevista Inicial - Participante 4 (Artemis)

| <b>Categorias</b>                                                                                                       | <b>Resposta</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 – Autoestima<br>(perguntas 8 e 9)                                                                                     | “Não (sobre praticar atividades físicas). Gosto de cuidar da minha aparência, não me cuido, mas vou começar a cuidar. Sim (sobre dores/incômodos), no estomago, dói. Faço por mim ultimamente terapia” [...] “Agora sim, mas teve momentos que não (sobre admirar a sua imagem ao se olhar no espelho)”                                                                                                                           |
| 2 – Relação<br>entre a<br>participante e os<br>outros (pergunta<br>10)                                                  | “Uma pessoa trabalhadora (sobre como os outros a veem)”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 3 – Imagem que<br>a participante<br>tem de si mesma<br>(aspectos<br>positivos e<br>negativos)<br>(perguntas 11 e<br>12) | “Não, não reconheço (suas qualidades), mas acho que faço comida bem. Sim (sobre os outros reconhecerem suas qualidades)” [...] “Reconheço sim (seus defeitos). Dificuldade em lidar comigo mesma, de lidar com os meus traumas e defeitos de não me amar mais, de não cuidar mais de mim, acho isso um defeito. Sim (sobre os outros reconhecerem os defeitos), mas não criticam. Agora estou enfrentando as minhas dificuldades” |
| 4 –<br>Características                                                                                                  | “Com a minha amiga (com quem tem uma relação boa) Ela me houve e é uma boa amiga e consegue me entender. Conheci ela aqui. Sou muito                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

|                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| de relações entre participante e os outros (perguntas 13 e 14)                   | fechada e não consigo fazer outras amizades”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 5 – Sentido de alegria/felicidade para participante (pergunta 15 e 17)           | “Nossa! Alegria é saber que a minha família está bem, minha mãe, receber a ligação da minha mãe todos os dias pra mim é uma alegria porque eu sei que ela está ali, me deixa alegre” [...] “Eu também me pergunto, eu não sei ainda o que é a felicidade. Sim (sobre reconhecer momentos felizes), acho que os momentos que eu tive com os meus irmãos, foi muito feliz e eu agora estou distante”                                                                     |
| 6 – Sentido de tristeza para a participante (pergunta 16)                        | “(Tristeza) É carregar todo o peso da minha história e ter que me manter aqui ao invés de eu estar lá ao lado da minha família, isso é tristeza para mim”                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 7 – Autoavaliação (pergunta 18)                                                  | “Bem (como avalia sua vida), hoje bem, mais decidida, mais determinada, mais assumindo eu. A terapia me ajudou (é acompanhada pela psicóloga do CAPS e já fez terapia individual particular)”                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 8 – Perspectivas de futuro (pergunta 19)                                         | “Sim, eu tenho sonho de determinar os meus estudos [...] fazer Faculdade de Gastronomia, sim.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 9 – Relação da participante com o diagnóstico de Transtorno mental (pergunta 20) | “É difícil pra mim as vezes (sobre seu transtorno mental), mas eu percebi que tem luz, e o grupo de terapia é uma luz, tem sido uma luz (participava do grupo de mulheres que eu fazia presencial e agora online). Me ajuda, me ajuda muito [...] mudou (seu sofrimento), pois eu sinto mais na pele o sintoma do transtorno [...] a impaciência, a angústia, e a angústia é uma das coisas que me move a fazer coisas contra mim, me machucar. Com a medicação ajuda” |

|                                                            |                                                                                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 10 – Relação entre participante e a Pandemia (pergunta 21) | “No começo foi bem difícil, porque ficar em casa, mas como eu já estava afastada, eu não senti tanto o impacto de ter que ficar em casa isolada. Mas é bem angustiante.” |
|------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

#### D) Desenho no círculo



**Figura 4:** Desenho Livre no Círculo da participante 4 (Artemis)

#### E) Avaliação do desenho inicial

Em sua apresentação pessoal, a participante denota muita ansiedade, insegurança e falta de confiança em si-mesma com traços cisados que refletem incertezas, temor, angústia, agressividade controlada e oposição, sugerindo transtorno de ansiedade generalizada. Existe cor e movimento em sua vida, mas está muito quebrado. Artemis deixa de preencher todos os espaços e, diante desses brancos surgem vazios que revelam a ausência do amor e demonstram que não contém a energia psíquica necessária para suprimir sensação de rejeição e abandono. No entanto a sua busca interior central é de harmonia e intuição e conexão com a espiritualidade. Expressa ainda em suas polaridades externas muita disposição, força e coragem para vencer as diversidades. Nomeia sua mandala de “sentimentos” e é como ela realmente se vê diante da sua impulsividade e momento afetivo.

**Participante 5:****A) Dados de Identificação:**

1. Nome do usuário: Afrodite
2. Idade: 22; Sexo: F; Escolaridade: Ensino Superior Incompleto;
3. Diagnóstico: CID 10 F 60.3 – Transtorno Personalidade *Boderline*.
4. Tempo de Acompanhamento no CAPS: Início em 10/01/2019
5. Estado Civil: solteira; Tem filhos? Não
6. Com quem mora? Com a mãe
7. Possui ou já possuiu ocupação profissional? Sim

B) **Dados da Entrevista** (a transcrição completa da entrevista se encontra no Anexo J)

**C) Categorização da Entrevista inicial****Quadro 6:** Categorização da Entrevista Inicial - Participante 5 (Afrodite)

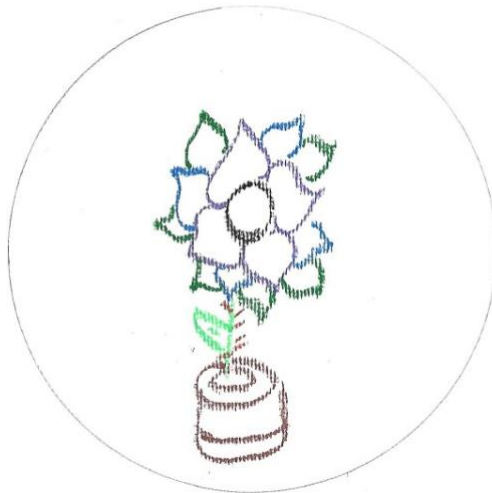
| <b>Categorias</b>                                          | <b>Resposta</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 – Autoestima (perguntas 8 e 9)                           | “Atualmente sim, faço atividades e gosto de cuidar da minha aparência. Sinto muita dor na parte do estomago, e no peito também. Eu levanto as vezes, durmo cedo e acordo cedo. Eu ajudo a minha mãe quando eu estou bem. Eu ajudo a minha mãe e faço exercícios na praia e saio com as minhas amigas quando dá” [...] “Não gosto de mim e não me admiro” |
| 2 – Relação entre a participante e os outros (pergunta 10) | “Que eu sou uma pessoa incrível, que eu ajudo muita gente, só que eu tenho que me ajudar (como os outros lhe veem). O que adianta eu dar conselhos e não servir como base. Não me valorizo, sempre me senti muito inútil, incapaz”                                                                                                                       |
| 3 – Imagem que a participante                              | “Não (sobre reconhecer suas qualidades). Minha qualidade é ajudar todo mundo. Deixo de fazer para mim para fazer para as                                                                                                                                                                                                                                 |

|                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>tem de si mesma (aspectos positivos e negativos) (perguntas 11 e 12)</p>               | <p>outras pessoas. Quando uma amiga está passando m perrengue. Eu vou lá e ajudo. Se estiver precisando de dinheiro mesmo eu não tendo eu procuro ajudar. Dou comida. Tenho a habilidade de cuidar dos cabelos das outras pessoas e do meu também” [...] “Eu reconheço que a impulsividade é o meu defeito. Principalmente nas minhas tentativas de suicídio, foram todas devido a minha impulsividade que eu não conseguia controlar. E aí para amenizar a dor que eu estou sentindo na hora eu vou lá e faço a merda sem pensar. Quando eu vou ver eu já fiz e só lembro de estar pedindo perdão para a minha mãe. Foram várias vezes. Do ano passado para cá. Sim as pessoas me incentivam a sair dessa. Que eu tenho que sair dessa e olhar pra frente. Que eu preciso me ajudar, só que não é assim, só quem sabe é quem passa. Ninguém pode medir a dor de ninguém. Tem que dias que eu acordo querendo mudar o mundo e é quando eu encaro de frente as minhas dificuldades. Mas tem dias que eu me rendo e eu só fico deitada, só durmo, de tão mal que eu fico”</p> |
| <p>4 – Características de relações entre participante e os outros (perguntas 13 e 14)</p> | <p>“Com minha amiga Mariana (com quem tem boa relação). A gente sempre conversou sobre isso. Ela também já teve crises de ansiedade e é um dos meus maiores problemas também. E como ela me conhece. Ela sabe que eu só preciso que fique do meu lado que só me ouça”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <p>5 – Sentido de alegria/felicidade para participante (pergunta 15 e 17)</p>             | <p>“Sentar em algum lugar na rua com amigos e ficar dando gargalhada (o que é alegria). Fico alegre quando eu vou em show de música eletrônica e eu consigo esquecer de tudo. Me passa energia boa e lá eu acredito que ainda existem pessoas boas. Consigo fazer amizade com qualquer pessoa, consigo falar com qualquer pessoa. [...] “(o que é felicidade) É ver a minha mãe bem, quando eu estou bem com a minha mãe, quando a gente não briga. É difícil o convívio. Quando ela fala comigo direitinho e não está</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

|                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                           | estressada me faz bem e eu fico feliz. No dia das mães eu estava bem, mas a noite eu tive crise. A minha mãe estava trabalhando e teve que vir para me ajudar”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 6 – Sentido de tristeza para a participante (pergunta 16) | “A tristeza é perder alguém que a gente ama e também a questão que a gente está vivendo agora, isso é triste demais. Tudo me comove. Às vezes eu até desligo a televisão para não ver. Muita tristeza foi a perda da minha avó. Eu chamava de mãe e foi muito triste. Foi quando tudo começou, a depressão. faz 3 anos, estou meio perdida. Foi tudo muito rápido, é uma semana, teve trombose e teve que amputar a perna e acabou morrendo. Eu já era triste desde criança, e principalmente o que eu estava passando no trabalho, o stress. Eu trabalhava e estudava, mas eu chegava todo dia em casa e ia para o quarto chorar. A minha mãe já via isso, a minha avó, elas notavam, mas não era uma coisa como agora né. Agora é pior, agora eu tento me matar e me corto. Fico batendo com a cabeça na parede ou puxo o meu cabelo. Quando eu tenho crise mesmo com a medicação. Eu tive uma crise recentemente, e fiquei muito. Não procuro ajuda para não incomodar ninguém e eu acho que tem pessoas que precisam mais do que eu. A minha mãe falou com a minha referência aqui do CAPS e me faz muito bem conversar com ele” |
| 7 – Autoavaliação (pergunta 18)                           | “Eu não posso reclamar da minha vida na questão material. Minha mãe sempre me deu de tudo, nunca deixou faltar nada. Mas na questão psicológica é muito difícil, eu não consigo controlar, é muito difícil. Assim eu tento, quando eu saio eu fico melhor, quando vou em show de música eletrônica, mas quando eu fico em crise eu não sei, é muito difícil”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 8 – Perspectivas de futuro (pergunta 19)                  | “É meu sonho abrir o meu escritório de advocacia e ter o meu salão de beleza. Eu já faço o cabelo das pessoas, estou fazendo o curso e é tipo uma terapia sabe, eu adoro fazer cabelo. Às vezes eu faço o cabelo das minhas amigas de graça”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

|                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>9 – Relação da participante com o diagnóstico de Transtorno mental (pergunta 20)</p> | <p>“É muito difícil (ter um transtorno mental), eu já sentia que eu era diferente, que eu já sentia depressão desde criança, só que eu nunca deixava me abalar por nada. Eu era muito otimista, sempre vivi a vida assim pensando que tudo pode mudar, não fique triste. Mas hoje eu sou a pessoa menos indicada para aconselhar alguém em relação a vida, psicologicamente. É muito difícil, o que eu pensava antes do que eu penso agora é muito difícil, isso me irrita. Porque quem me conhecia sabe que eu não sou assim e não me reconheço e isso me irrita mais ainda. As pessoas sabem das suas histórias, aquelas que estão mais próximas tentam entender, mas e quem está de fora não sabe, porque eu não deixo parecer. Graças a Deus eu tenho o privilégio de ter vocês aqui no CAPS e gosto muito de conversar com o Renato, (psicólogo) me faz muito bem. Eu não sei dizer, mas é muito difícil para mim e eu nunca me imaginei nessa situação e nunca parei pra pensar como eu me vejo. Em meio a tudo isso. Não gosto de pensar”</p> |
| <p>10 – Relação entre a participante e a Pandemia (pergunta 21)</p>                     | <p>“É chato porque você tem que ficar em casa muito ruim mesmo e muita gente surta mesmo”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

#### D) Desenho no círculo



**Figura 5:** Desenho Livre no Círculo da participante 5

#### D)1.Avaliação do desenho inicial

Afrodite desenha ao centro de sua mandala um vaso com flor e ao nomear, diz que *“essa flor simboliza uma mulher que apesar de linda, ela tem seus espinhos para se defender das más mãos”* mostra-se com medo e na defensiva diante de si mesma e de possíveis ataques externos. Sua flor nos fala de sua aparência, da importância da estética e da beleza que revela ao se expor, mas apresenta muita sensibilidade, vulnerabilidade e insegurança. Nota-se em Afrodite uma imaturidade com certa ingenuidade. Aparece isolada, sozinha sem ramificações e distanciada do mundo externo, voltada apenas para si-mesma.

## 1.2.RESULTADOS DA ETAPA 2

A Etapa 2 foi composta pela realização de 10 Encontros Grupais, conforme dados abaixo:

### A) O que ocorreu em cada encontro:

**Quadro 7:** Dados sobre o desenvolvimento dos encontros grupais

| Encontro | Data       | Objetivos                                | Procedimentos Aplicados                       | Materiais utilizados | Participantes presentes                    |
|----------|------------|------------------------------------------|-----------------------------------------------|----------------------|--------------------------------------------|
| 1        | 17/06/2020 | Apresentação/Identidade e pessoal        | Explicação da proposta e apresentação pessoal |                      | Persefone, Demeter, Artemis, Hera, Matheus |
| 2        | 24/06/2020 | Fortalecimento                           | Sensibilização                                |                      | Demeter, Artemis, Hera, Matheus            |
| 3        | 01/07/2020 | Resgate da percepção da criança interior |                                               |                      | Persefone, Hera, Afrodite                  |
| 4        | 08/07/2020 | Processo de sensibilização e “catarse”   |                                               | Almofada             | Hera, Afrodite, Demeter, Artemis, Matheus  |
| 5        | 15/07/2020 | Autoimagem                               |                                               |                      | Persefone, Afrodite, Artemis               |
| 6        | 22/07/2020 | Despertar potencialidades                |                                               |                      | Hera, Persefone, Afrodite                  |

|    |            |                                    |                                                                   |  |                                                                                         |
|----|------------|------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|--|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| 7  | 29/07/2020 | Autoestima/qualidades e defeitos   |                                                                   |  | Hera, Artemis, Matheus                                                                  |
| 8  | 12/08/2020 | Mente/corpo – superação da dor     | Técnica de relaxamento<br>exercícios de comunicação com o coração |  | Encontro grupal não realizado, acolhimento individual, Artemis ( <i>whatsapp</i> vídeo) |
| 9  | 19/08/2020 | Devolutiva/o sentido da felicidade |                                                                   |  | Demeter, Artemis                                                                        |
| 10 | 26/08/2020 | Finalização                        |                                                                   |  | Artemis, Matheus, usuários do CAPS                                                      |

### **B)Relato do ocorrido em cada Encontro Grupal:**

*“O encontro de duas personalidades assemelha-se ao encontro de duas substâncias químicas: se alguma reação ocorre, ambos sofrem uma transformação” (C. G. Jung)*

#### **Relato do 1º. Encontro:**

##### **Encontro: 17/06/2020 – Identidade e apresentação pessoal**

Para dar um sentido à existência, é necessário estar consciente dela. Por intermédio do Ego, cada um tem a consciência de sua existência e o sentimento de ser idêntico a si mesmo. Essa identidade do Ego consigo mesmo é baseada na consciência das percepções do próprio corpo e de seus afetos.

**Encontro inicial** – Apresentação da Proposta dos encontros, dúvidas.

Falei um pouco do TO de Boal, da possibilidade de acessar e buscar na criatividade a

expressão de nossas qualidades e o despertar de sonhos para a realização pessoal encontrando o melhor em si mesmo.

**Combinados:** Encontros semanais das 17:00h as 18:30h.

**Exercício 1:** Emotion: Uma palavra que diz como eu venho para esse encontro e a expressão correspondente.

Iniciamos a atividade do grupo, pedindo para que cada uma das participantes pudesse contar como estava se percebendo e sentindo a medida que ia chegando no grupo, através da sala virtual:

**Exercício 2:** Alongamento corporal a partir das articulações:

Em pé, cada uma das participantes foi acompanhando a orientação da pesquisadora quanto a movimentação das articulações do corpo.

**Exercício 3:** Descontração: Dança livre

Música: Mamonas assassinas, “Pelados em Santos”.

Reflexão: Memórias despertadas daquele período e presente em diversas situações mencionadas diante do despertar da alegria.

**Exercício 4:** Batizado Mineiro - Exercício TO (BOAL, 1996, p.143).

Criação de uma nova característica de identidade: Nome e qualidade escolhida.

Adal – alegre / Hera – cantora / Afrodite – Otimista / Artemis – Bela / Persefone – Perseverar / Yoko – Engraçado.

Cada uma das participantes comenta sobre a vivência do grupo. Ao final do encontro ficou ressaltada a novidade, a diversão e as reflexões, Lembranças de memórias positivas foram promovidas pelo encontro. Puderam falar das expectativas pós-pandemia – desejos de encontrar pessoas amigas e familiares, um encontro social, ou mesmo as reuniões presenciais do CAPS.

Foi sugerido que desenhem após cada encontro. As usuárias receberam um kit individual com caderno, tendo círculos desenhados previamente e giz pastel.

Após as atividades finalizamos o encontro com uma conversa reflexiva e escolheram uma palavra em comum para simbolizar o encontro.

Palavra final: Novidade.

Fechamos as câmeras e ao abrir, falamos a palavra juntos.

**Relato do 2º. Encontro:**

**Encontro: 25/06/2020** - fortalecimento de vínculo grupal

**Observação:** Nesse segundo encontro, importante ressaltar que tivemos alguns contratempos, sempre no sentido da adaptação a plataforma digital para que as usuárias pudessem participar

O encontro inicia com a proposta de apresentar e batizar quem não havia participado do primeiro encontro.

**Exercício 1:** Exercício respiratório e sensibilização corporal com relaxamento dirigido.

Música: Relaxar com piano na floresta (*Spotify*).

**Exercício 2:** Após a sensibilização foi feito o aquecimento corporal com alongamento para descontrair as participantes.

**Exercício 3:** Após o aquecimento se divertiram observando a si mesmas e umas às outras no aplicativo virtual, onde o rosto em evidência é espelhado. **Exercício 4:** Em seguida, em duplas, foi realizado um jogo de improvisação de histórias a partir de 3 palavras sugeridas com objetivo de expressar e elaborar emoções.

**Exercício 5:** Foi proposto colocarem a máscara utilizada na pandemia a fim de experimentarem as várias possibilidades de auto expressão usando a máscara e evidenciado os afetos: alegria, preocupação, medo, raiva, etc. **Exercício 6.** Improvisação: Puderam desenvolver histórias pessoais vivenciadas recentemente com ênfase nos pensamentos e emoções gerados por essa situação e treinarem possibilidades de transformar situações negativas em positivas.

**Palavra final:** Escolheram uma palavra para expressar o sentido emocional do encontro: Gratidão.

### **Relato do 3º Encontro:**

**Encontro 3.: 01/07/2020** - Resgate da percepção da criança interior. **Observação:** As dificuldades operacionais continuaram e foi criado um grupo no *whatsapp* a fim de facilitar a comunicação entre as participantes. **Exercício 1:**Atividade para a desmecanização corporal onde cada uma fez um movimento para que as outras

repetissem.

**Exercício 2:** Relaxamento e Meditação conduzida por respiração consciente e percepção da criança interior.

Música: Tema do filme Pequeno príncipe. Lily Allen - *Somewhere only we know*.

**Exercício 3:** Movimentos contrários sincronizados:

Realizar movimentos e gestos contrários ao verbalizados pela pesquisadora. Ex: palmas x sacudir as mãos, sim x não, nome x grito.

**Exercício 4:** E se... Sim, Vamos? (brincadeira de criança) Ex.: vamos dar gargalhada? (todas devem concordar). Sim vamos!

**Exercício 5:** Jogo em duplas: Sim, mas. Sim, e...

Inicia-se uma improvisação em duplas na qual todos fazem o exercício ao mesmo tempo e cada dupla inicia com a afirmação que quiser. Não pode haver perguntas e segue um diálogo.

**Situação cênica indicada:**

Ex. Duas amigas se encontram depois de um tempo após a pandemia. Esses jogos foram propostos visando trazer à tona afetos de forma lúdica e positiva.

Ao final do encontro, descontraídas refletiram e avaliaram os papéis que desempenham na vida e como se identificam ou não com eles.

**Palavra final:** elegeram a palavra Gratidão.

### **Relato do 4º Encontro:**

**Encontro 4: 15/07/2020** - Integração grupal

**Observação:** Continuamos com dificuldades de realizar o grupo com a presença de todas as participantes.

**Exercício 1:** Treinamento *mindfulness* – Condução verbal. Atenção plena na percepção do corpo e respiração.

Música: inicia e finaliza com sons de sino.

**Exercício 2:** Aquecimento com movimentos ondulantes, despertando cada parte do

corpo e articulações.

Música: Ravel – Bolero (versão original).

### **Exercício 3:** Máquina rítmica:

A proposta foi criarem uma máquina com movimentos suaves intensos e sons repetitivos usando como apoio para a expressão uma almofada ou travesseiro.

Ex.: Máquina da raiva e depois a máquina do amor. Ritmos variados: lento, rápido, forte, leve, com muita emoção.

Ao final do exercício comentaram as emoções e memórias despertadas e foi solicitado que fizessem um desenho expressando simbolicamente o encontro.

**Palavra final:** Liberação.

### **Relato do 5º Encontro:**

**Encontro 5: 22/07/2020** - Auto-imagem Exercício1: A expressão Facial.

Música: *Mindfulness* – Beleza (Atoka): Fazer massagem e toques faciais e depois brincar de fazer caretas, desligando e ligando a câmera, para que apenas uma das participantes fique em evidência na tela.

**Exercício 2:** quantos As (BOAL, 2006, p. 141).

Descontração com vocalização das vogais diversificando o significado e as expressões.

**Exercício 3:** como eu me vejo, como os outros me veem e como eu gostaria de ser visto (FERNANDES, 2019, p. 260).

A proposta foi trabalhar a interação e a relação consigo mesma, com o outro e com o que vem presenciando no momento social atual.

“Como eu me mostro na tela, e o que fica mais evidenciado em mim, no meu rosto.” O que eu gosto mais quando eu me vejo: Percepção da minha autoimagem facial.

Jogos em dupla valorizando o que eu vejo quando olho e observo no outro, no rosto, a imagem que eu expesso, como o outro me vê e o que eu gostaria de mudar em mim na minha imagem.

Como eu me relaciono diante de cenas que presencio ou de notícias que eu assisto e diante do que vejo o que tenho vontade de fazer? O que eu poderia contribuir se pudesse nessa mudança planetária? Do que estamos vivendo hoje.

Depois do exercício puderam conversar e refletir sobre o tema.

**Final:** desenho do meu rosto no círculo. Como me vejo hoje?

Proponho que façam o desenho do seu autorretrato durante o grupo, atividade esta que ocupou bastante tempo e ao mostrarem pudera fazer reflexões.

### **Relato do 6º Encontro:**

**Encontro 6: Dia: 29/07/2020** - Despertar e expressar potencialidades **Observação:** Durante a semana a pesquisadora escolheu a participante que estava numa situação de maior vulnerabilidade pessoal para apresentar no grupo o seu potencial e esta decidiu cantar escolhendo previamente a música de sua preferência.

**Exercício 1:** relataram uma situação escolhida que remeta ao sentimento de gratidão.

**Exercício 2:** A participante escolhida se apresenta com Karaokê cantando. As outras participantes saem do cenário virtual fechando o vídeo para assistirem o show que foi muito elogiado e aplaudido.

Música Karaokê: Amy Winehouse – *Back to Black*

**Exercício 3:** Descontração corporal: a participante cantou novamente e dessa vez, com os vídeos reabertos, todas dançam livremente e com muito entusiasmo enquanto assistiam.

**Exercício 4:** A Imagem do querer (FERNANDES, 2019, p. 266).

Foi solicitado que as participantes recordassem memórias da infância sobre o queriam ser quando crescessem. Após as escolhas, através de mímicas, cada uma apresentou o seu querer enquanto as outras tentavam adivinhar o significado trazendo para o presente a possibilidade de potencializar e realizar o seu querer.

**Exercício 5:** Potencializar os sonhos.

Voltando ao tempo presente o mediador pede para que definam em palavras o sonho resgatado e todas o repetem falando ao mesmo tempo no intuito de fortalecer o querer de cada uma.

**Exercício 6:** Exercício da chuva para que o encontro finalize com tranquilidade emocional. Com os olhos fechados e batendo com os dedos na palma da mão, produzindo sons começando com 1 dedo, 2,3,4,5,4,3,2,1 e alternando os ritmos até ir suavizando ao finalizar.

Antes da despedida peço que façam um desenho no círculo sobre a experiência vivenciada e compartilhem no chat.

### **Relato do 7º Encontro:**

**Encontro 7: 05/08/2020** - Autoestima

**Observação:** Antes de iniciarmos os exercícios conversamos sobre o tema da autoestima, opinião positiva ou negativa, que cada uma tem e faz de si mesma. Foi ressaltada a necessidade de aprender a transformar pensamentos e sentimentos negativos em positivos, investindo no autoconhecimento, no amor próprio e nos cuidados de si mesmo.

**Exercício 1:** Com olhos fechados, através de condução verbal, despertar sensações corporais diversas: Ex. escorregar na lama, entrar na cachoeira bem gelada, andar na nuvem, caminhar na areia movediça, etc.

**Exercício 2:** Toques no corpo todo com diversos materiais para despertar a própria percepção cutânea e sensações corporais a partir da estimulação.

Música: Surrender – Elvis Presley (escova de cabelo). Música: Always on my mind – Elvis Presley (bolinha) Obs.: material solicitado no chat.

Exercício 3.: Espelho simples (BOAL, 2006, p.173 – 239).

Despertar para os olhos diariamente e dizer para si própria que se AMA.

Duas revelações de Santa Tereza (BOAL, 2006, p. 225).

Improvisações cênicas em dupla com combinações antecipadas sobre o local dos encontros entre pai ou mãe e filha quando foram feitas duas revelações bombásticas.

Finalizamos o encontro grupal com o relato das experiências vivenciadas. Palavra que define o dia: Revelação.

**Final:** solicito que desenhe o corpo humano e as sensações e memórias despertadas no encontro.

### **Relato do 8º Encontro:**

**Encontro 8: 12/08/2020** - Mente e corpo (psicofísico).

Nesse encontro pudemos explorar a potência pessoal e pensar em projetos para o agora. Ao finalizar essa etapa ficará aberta a possibilidade de manter a conexão para trocas de experiências pessoais através do chat, compartilhando situações, superações e conquistas.

**Exercício 1:** Movimentos em ondas de fluidez.

Descontração e fluidez corporal, movimentos circulares com o corpo

Música: sons de água relaxante.

**Exercício 2:** Jogos cênicos. Encontros em que observam e comentam sobre a cena que a outra improvisa, uma proposta de elogios e valorização.

**Exercício 3:** Fio no Coração – Através da imaginação conectar o celular ao coração e manter um diálogo, enquanto uma faz o exercício as outras apenas observam.

**Observação:** Neste encontro as participantes tiveram várias dificuldades em conectar e se ausentaram. Não obstante uma delas recebeu atendimento virtual individual, com adaptação dos exercícios programados.

### **Relato do 9º Encontro:**

**Encontro 9: 12/02/2020** - Devolutiva dos encontros Início: Escolher uma situação ou motivo de gratidão.

**Observação:** Enquanto aguardam a chegada das participantes estabeleceram um diálogo informal.

**Exercício 1:** Atenção plena na respiração e na percepção corporal (*mindfulness*).

Música: Sem música, apenas através da condução verbal

**Exercício 2:** Viagem imaginária: (BOAL, 2006, p. 157).

Em dupla uma pode conduzir a outra numa viagem imaginária de olhos vendados, se locomovendo lentamente no local em que se encontrava.

Após comentarem sobre a sua imaginação, se surpreendem e divertiram-se ao perceberem a sincronicidade.

**Devolutiva:** A pesquisadora pode nesse penúltimo encontro, fez a devolutiva quanto a percurso de cada uma no grupo.

Finalizaram com a palavra: Fé

### **Relato do 10º Encontro:**

**Encontro 10: 26/08/2020** - Finalização

**Observação:** Esse encontro foi único realizado presencialmente (CAPS – Praia) devido a flexibilização do isolamento social. Convidamos para participação outras usuárias,

residentes, e técnicos da equipe.

**Exercício 1:** Aquecimento corporal e respiratório, sem música.

**Exercício 2:** Jogo de bolas Peruano (BOAL, 2006, p. 138).

Fazer uma bola com as mãos, permanecer brincando com ela e jogar para alguém do grupo

**Exercício 3:** Luta de Boxe e troca de carinho (FERNANDES, 2019, p. 218). Em duplas, desafiar na luta com música intensa e depois com a mesma dupla, mas com música romântica, interagindo, transformando afetos negativos em positivos.

**Exercício 4:** Homenagem a Magrite (FERNANDES, 2019, p. 242). Utilizando uma garrafa pet e uma echarpe, criaram e representaram novos significados para os objetos selecionados. Ex. Isso não é uma garrafa, é uma TV.

**Exercício 5:** Imagem múltipla da Felicidade (BOAL, 2006, p. 248). Sempre em “roda”, cada uma faz uma escultura, com o próprio corpo, representando como é estar feliz. Em seguida, são dirigidas a partir de um comando verbal, a mudarem de posição e realizarem movimentos lentamente. Depois repetiram as esculturas uns dos outros e ao final comentaram.

Foi distribuído papel e fizeram desenhos livres no círculo. Por ser o último encontro, fizemos uma confraternização com pipoca e guaraná.

### **C) Avaliação da Etapa 2**

Na Etapa 2, a pesquisadora buscou iniciar, logo no primeiro encontro, trabalhando a apresentação das participantes, e sempre com a proposta lúdica que favorece o despertar da relação com suas qualidades e um gestual criativo, a partir da desmecanização corporal. Dessa maneira as “Deusas” foram se revelando umas as outras, as vezes com certa inibição que, a pesquisadora buscava favorecer e desconstruir. Sendo assim, logo o grupo, estabelece um “contrato de confiança”, e o cenário foi se constituindo para dar espaço ao surgimento de cenas e improvisações criativas. Corpo e mente, que não se dividem, foram se revelando tanto a sua dor psíquica, quanto nas marcas de opressão e no reconhecimento de embotamento físico, muitas vezes provocado pelos efeitos adversos da medicação quanto em relação a baixa auto estima .

Antes de iniciarmos os exercícios buscávamos conversar sobre o tema, ex. da autoestima,

vizando sensibilizar para opinião positiva ou negativa, que cada uma tem e faz de si mesma. E, após técnicas de sensibilização e representação cênica, foi possível um reconhecimento e apreciação pessoal diante da importância e ressignificar pensamentos e afetos, favorecendo o autoconhecimento, o amor próprio e os cuidados consigo mesma. Assim como afirmava Afrodite na entrevista inicial “só que eu tenho que me ajudar...o que adianta eu dar conselhos e não servir como base. Não me valorizo...”, e que parece repensar durante os encontros, apesar de que, Afrodite na questão com o corpo e revela um excesso de crítica e cuidados com a sua aparência que geram angústia diante da necessidade de aprovação.

Para a realização dos encontros grupais, parte da Etapa 2 da presente pesquisa, é importante salientar que foi ofertado um caderno de desenho com círculos previamente desenhados, assim como uma caixa de giz pastel para favorecer a realização dos desenhos livres após os encontros. Essa oferta justifica-se com base em Jung (1999 .a) , que considera o valor da utilização de técnicas expressivas como elemento propiciador do resgate do sentido de viver. Pois, através de uma imagem criada, o sujeito vê-se diante de circunstâncias de traduzir o indizível em formas visíveis (JUNG 1999a *apud* DIBO, 2011, p.64).

Da mesma forma, Kellog (1992) percebeu que a mandala ajuda a recorrer aos reservatórios inconscientes de forças que possibilitam uma reorientação para o mundo exterior. Desenhar um círculo, que foi a proposta após os encontros, talvez seja algo como desenhar uma linha protetora ao redor do espaço físico e psicológico que identificamos como nós mesmos. E, segundo a autora, quando construímos mandalas, sejam essas construções conscientes ou inconscientes, há facilitação de cura de feridas, e uma ajuda a desintegrar o que não é bom para a existência, reintegrando a personalidade à essência do indivíduo. Quanto mais espontânea a construção das mandalas, mais autêntica e mais próxima de facilitar esse movimento de integração, desintegração e reintegração do *self* (DIBO, 2011, p.58).

A partir dessa diretriz as participantes foram introduzidas na vivência das técnicas oriundas do TO e do TSA, buscando favorecer o contato com elas mesmas, tanto as suas habilidades e potências, assim como o conteúdos da “sombra arquetípica pessoal” , ou seja, aquela personalidade oculta, recalcada, frequentemente inferior, carregada de culpabilidade que o indivíduo recusa a conhecer ou admitir. (Jung 1961, p.359), As participantes, estimuladas pelos jogos, tais como, a “máquina rítmica” (BOAL,2006,p.129), e também por estímulo musical e cinestésico, puderam revelar através de “catarse”, alguns conteúdos internos que incomodam diante das temáticas induzidas , em sendo afetadas no grupo, buscam uma

ressignificação pessoal,

Independente da sua forma, a catarse (do grego Katharsis) significa purga, purificação, limpeza. Nesse ponto é que se encontra sua grande e única semelhança: o indivíduo ou grupo se purifica de qualquer elemento perturbador de seu equilíbrio interno (BOAL, 2002, p. 81).

Torna-se importante salientar alguns aspectos que dificultaram a participação de algumas usuárias nos 10 encontros remotos:

- Dificuldade de acesso a tecnologia e acesso a internet , apenas para algumas participantes;
- Dificuldade de manipular o equipamento que foram facilitados com a ajuda do residente em Terapia Ocupacional que participou de alguns encontros;
- Dificuldade de acesso com privacidade e respeito ao horário pré estabelecido (ex. Deméter estava no supermercado e também esteve com o cachorro no *pet shop*, sempre com a mãe durante a participação no grupo, até se adaptar a proposta ) denotando necessidade de conquistar uma autonomia, muitas vezes restrita por causa dos efeitos colaterais da medicação e comportamentos próprios referentes a cada tipo de transtorno grave apresentado pelas participantes .
- Importante ressaltar a ausência de recurso de acessibilidade de internet para os profissionais realizarem atendimentos remotos, tanto individuais quanto grupais, principalmente no período de pandemia nos CAPSs.

A participante Demeter reconheceu o valor desse modelo de atendimento remoto em entrevista final. *“Esse modelo on-line foi muito interessante até para se aproximar das pessoas em tratamento. Acho que nem é tão difícil participar pela plataforma digital”*.

Foi criado um grupo de *whatsapp* para a divulgação dos *links* de acesso a plataforma *zoom meeting*, e esse grupo virtual tornou-se um espaço de manifestações e revelações pessoais, gerando uma rede de “apoio” para cada participante que enfrentava momentos de crise. Foram realizadas “trocas” entre elas em que o grupo, em alguns momentos, se autogeriu não necessitando da intervenção da pesquisadora que mostrou-se sempre presente. Ex. Quando Hera compartilha o sofrimento da futura perda de cabelo ao revelar o desejo de corta-lo antes da quimioterapia, e Afrodite, sendo cabeleireira, se dispôs prontamente a ajudar e fez o corte no mesmo dia. Hera, muito satisfeita e agradecida, publicou o resultado em foto no chat.

E, conforme foi proposto no escopo, mesmo a pesquisadora não sendo a “referência” no CAPS de algumas participantes, assim como Hera, que teve “crise” durante o tratamento quimioterápico e buscou amparo da pesquisadora, que atendeU individualmente por meio de *Whatsapp*, mostrando-se atenta as necessidades de apoio e “escuta”, quando necessário, pois estava muito debilitada para sair de casa, impedindo de buscar ajuda no CAPS e conversar com o seu técnico de referência. O mesmo se deu com Artemis quando precisou de apoio durante a viagem para o nordeste visitando a família e chegou a ter crise e procurou ajuda no CAPS da cidade de sua mãe, chegou a marcar atendimento, mas, em sofrimento buscou apoio na pesquisadora a partir do *whatsapp*, conseguiu superar a angústia e retornar para Santos.

### **1.2.A) Análise da participação nos grupos e desenhos de Perséfone, realizados após os encontros grupais**

Durante as atividades do grupo, Perséfone parece se divertir muito diante da desmecanização corporal, dançando alegremente e envolvida na porposta que trabalhava também a dramatização espontânea em jogos teatrais utilizados nos encontros.

No desenho (Fig. 6), ela irrompe do inconsciente a partir do centro da mandala e essa representação simbólica, personifica a Deusa Perséfone que na mitologia emerge do Hades, profundezas do submundo, após ser raptada por Plutão. Na imagem percebe-se que a participante denota muita vitalidade, energia e criatividade, mas também envolta em um labirinto cuja meta final ainda é um mistério, representando os diversos níveis de consciência.

Durante as participações nos encontros grupais, aparentemente se divertia muito, mas ao final do último encontro, apesar de toda alegria expressa, Perséfone se mostrou bastante triste, o que evidenciou no desenho que fez logo ao término das atividades (Fig. 7) que apresenta uma mulher nua com expressão de tristeza e impotência, e acabou se tornando um esboço para realizar uma escultura, dentre várias que costuma moldar em argila.

*“Eu saí do grupo porque eu precisava me resguardar. Eu estava sofrendo muito com o sofrimento das meninas, principalmente por causa da Artemis que estava sofrendo muito, e eu precisei de um distanciamento. Embora eu não soubesse que o meu sofrimento estava a caminho”.*

Ao desenhar um lenço na cabeça com a coroa que parece dizer que a doença dela, que ela está se projetando, fez com que ela olhasse para a mágoa, a doença que ela tem guardada no peito, e que é essa a sua ferida, mas, estava sofrendo e podendo rever a sua dor. E, na figura 28,

se auto representa como uma pessoa desestruturada com olhos abertos e se abrindo para possibilidades, mas com certa desconfiança. Expressa muita energia com olhar vago e distanciado, buscando possibilidades de possível percepção de si mesma e expansão da consciência.



**Figura 6:** Desenho de mandada de Persefone



**Figura 7:** Desenho de Persefone após o termino das atividades

### **1.2. B. Análise da participação nos grupos e desenhos de Deméter, realizados após os encontros grupais**

Deméter apresentou dificuldades em participar dos encontros. Nas atividades, inclusive de improvisação teatral, mostrou-se bastante criativa, mas esteve relutante e, por diversas vezes, se desculpava e não participava. Foi sugerido a todas que pudessem expressar os seus conteúdos pessoais após os encontros, mas Deméter não realizou a atividade. Revela uma resistência

pessoal em participar do grupo, dificuldade de falar com pessoas diferentes e porque tem horas que não quer falar com ninguém.

### **1.2.C.Análise da participação nos grupos e desenhos de Hera, realizados após os encontros grupais**

Hera demonstrou sempre muito interesse em participar de grupos realizados no CAPS, e esteve presente em grupos de mulheres, grupo de mosaico e de escultura coordenados pela pesquisadora e, algumas vezes, com apoio de algum usuário que tivesse experiência com alguma técnica, como no caso da modelagem em argila no período em que esteve em hospital dia HD.

Ao ser convidada a participar da pesquisa mostrou-se animada, pois demonstrava empatia em relação a pesquisadora e estava ressentida diante do isolamento social em função da COVID 19, pois não poderia mais frequentar diariamente o CAPS como de costume.

Hera, apesar de ainda jovem, não mantém uma rede de amigos presentes e, naquele momento, vivia uma relação familiar, em especial com o pai, bastante conflituosa, dificultando a sua permanência em casa, apesar de ter um quarto no apartamento que reside com os pais. Esteve durante todo o processo da pesquisa envolvida com o grupo, expressando no *chat* de *WhatsApp* imagens, fotos e comentários de seu processo e tratamento, e, deixou de participar apenas quando esteve em consulta ou realizando exames médicos. Preocupava-se sempre em justificar a sua ausência, mas continuava produzindo os seus desenhos.

Durante a entrevista inicial, Hera chegou a falar de sua preocupação e dor diante de um possível tumor que já se apresentava no seio e que seria confirmado por uma biópsia nos dias posteriores. No primeiro encontro, logo no início das apresentações das participantes, Hera revela no grupo, que havia acabado de ter a confirmação diagnóstica de câncer e que teria que se submeter a diversas sessões de quimioterapia antes do procedimento cirúrgico. Essa manifestação inicial de Hera parece favorecer a identificação diante da dor assim como a confiança e credibilidade do encontro grupal.

As participantes e a pesquisadora puderam acolher seu sofrimento e preocupação. Após a realização das atividades que incluíam uma técnica do TO (Boal , 1998) denominada “batizado mineiro”, Hera expressou seus sentimentos e fez desenho manifestando ao centro da mandala (Figura 8) um desejo antigo em trocar o próprio nome no Registro Geral (RG) de sua

identidade por outro que já utiliza há algum tempo e, ao que parece, realizou um verdadeiro processo de “cura simbólica”, expressando muita alegria pela “legitimação” do novo nome que aqui não nos cabe revelar por questões éticas.

Ainda no desenho (Figura 8), Hera desenha a auto representação no lado esquerdo do círculo, como uma adolescente em dificuldades de olhar para si mesma. Expressa receio em enfrentar a realidade, imaturidade, agressividade verbal e recusa nos relacionamentos sociais, característicos de seu transtorno de personalidade. No lado direito do desenho, Hera mostra-se incomodada com aumento do peso e a região do tórax que engloba a afecção e a ausência da representação facial, representando os conflitos com relação a identidade, bem como a ausência de chão, denota fragilidade, inseguranças, incertezas e dúvidas.

Hera revela também desejo inconsciente de cura, principalmente nas relações familiares (Figura 12). Em sentido restrito, o inconsciente é tudo o que involuntariamente e sem prestar atenção sinto, penso, relembro, desejo e faço (JUNG, 1961, p.354). Diante do diagnóstico de Câncer de mama, Hera pode reconhecer o afeto do pai que, manifestou muita preocupação, e cuidados amorosos. Após o diagnóstico, o mesmo, chorou, trouxe afetos positivos e ela recebeu essa manifestação afetiva, como um presente do pai, que a partir desse evento, tornou-se amigo, companheiro e cuidador. No desenho, Hera representa a si mesma de mãos dadas com os pais unidos afetivamente inclusive com os gatinhos, numa representação de sua família real.

No desenho de Hera (Figura 13), observa-se que busca fundamentar o seu sonho de formar a família trazendo alegria manifesta no desejo de casar-se com o namorado atual. Hera, revelou-se ainda muito feliz no centro da mandala cantando no palco com um largo sorriso, pois teve a oportunidade vivenciar e demonstrar o seu talento em uma das atividades e foi muito aplaudida. Nesses desenhos foi mostrando-se mais segura, com recursos para enfrentar as adversidades.



**Figura 8:** Desenho de mandala de Hera



**Figura 9:** Desenho de Hera



**Figura 10:** Desenho de Hera



**Figura 11:** Desenho de Hera

**Figura 12:** Desenho de Hera sobre relações familiares



**Figura 13:** Desenho de Hera sobre desenho de formar sua família



**Figura 14:** Desenho de Hera



**Figura 15:** Desenho de Hera



**Figura 16:** Desenho de Hera



**Figura 17:** Desenho de Hera



**Figura 18:** Desenho de Hera

#### **1.2.D. Análise da participação nos grupos e desenhos de Artemis, realizados após os encontros grupais**

Artêmis esteve presente durante todo o processo da pesquisa e, mesmo tendo um vínculo bastante positivo com a sua psicóloga de referência no CAPS, valorizou a proposta e foi possível avaliar resultados positivos em sua relação aos sintomas e sofrimento psíquico a partir da expressão e elaboração da dor.

Durante a pesquisa vivenciou um período de contato consigo mesma, com seu corpo, sensações e emoções e reconheceu a sua potência em desafiar o medo e entrar em contato interno e externo com o seu complexo pessoal. No início do grupo, reconhece e expressa (Figura 19), o desejo de colorir a vida e superar seu sofrimento marcado pela cor preta. Demonstra ter muita ansiedade e traz a consciência da necessidade da intensificação do trabalho terapêutico. Foi apresentando mais autoconfiança e parece despertar um desejo de viver após tantas ideações e tentativas de suicídio.

Mostra-se identificada com a dor de outra participante da pesquisa que está acometida de câncer (Fig. 20) ao sentir-se “afetada”, expressa solidariedade e afetividade no grupo de chat de *WhatsApp* e no desenho.

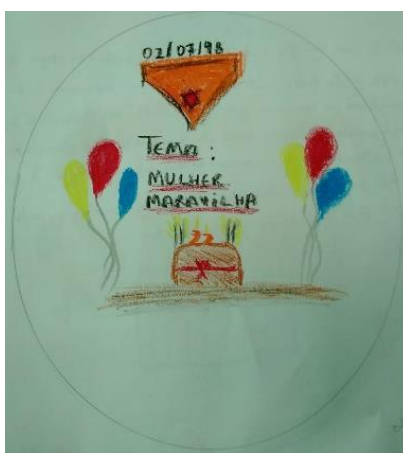
Aos poucos, as atividades parecem favorecer uma catarse pessoal de emoções intensas revelando (Fig. 21) um possível abuso sexual, vivência opressora, com a expressão fálica, do pirulito que traz a marca simbólica da infância, período que vive o conflito entre o prazer da infância e a impotência diante do contato com o opressor. Parece carregar culpa e necessidade de libertar-se da dor opressiva que permanece latente em todas as manifestações de sofrimento psíquico apresentados após esse episódio vivenciado.

Artêmis mostra na Figura 22, como uma menina triste com medo de revisitar esse objeto ameaçador e destrutivo representado pela fogueira viva externa e internamente. Parece ainda ter alguma identificação com o símbolo fálico (Fig. 23) expresso ao retornar para a proximidade do agressor e acaba simbolizando, na (Fig. 24), seu receio diante do “perigo” de voltar a sua cidade de origem com medo de ser revitimizada pela fogueira representada. Artêmis se colocando-se no centro do desenho, submersa “no ar”, sem chão, com insegurança, necessitando liberar a dor e encontrar forças para superação (Fig. 25).

Foi possível observar a importância de sua inserção no acompanhamento do CAPS (Fig. 26) e nos grupos, promovendo um resgate de sua própria história. Mostra-se caminhando no sentido dessa busca pessoal, mas ainda existe uma barreira, que não permite o livre acesso aos seus bloqueios que ainda lhe assustam muito. Expressa uma catarse vivenciada no grupo a partir dos exercícios propostos e encenados nas improvisações teatrais (Fig. 27) e se vê ainda contida diante do reconhecimento de suas possibilidades. O racional mostra-se muito dissociado e frágil e o campo da espiritualidade ainda distanciado e inconsistente. Sabe que necessita de muito trabalho terapêutico ainda para resgatar sua autoestima e o valor próprio que foram danificados e que persistem através dos sintomas pós-traumáticos. Artêmis se identifica com a outra participante do grupo e expressa a sua identificação com a dor (Fig. 28).



**Figura 19:** Desenho de Artemis no início do grupo



**Figura 20:** Desenho de Artemis que se identifica com outra participante



**Figura 21:** Desenho de Artemis de catarse pessoal



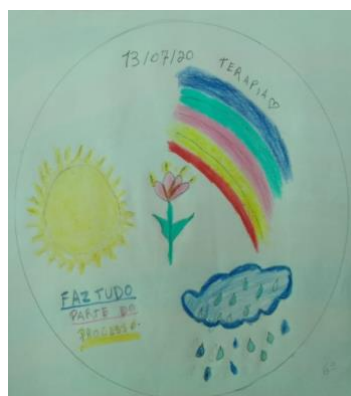
**Figura 22:** Desenho de Artemis e relação ao medo



**Figura 23:** Desenho de Artemis sobre símbolo fálico



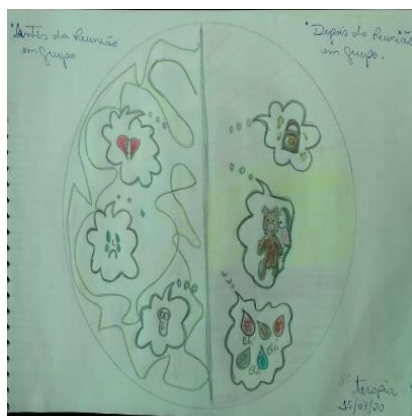
**Figura 24:** Desenho de Artemis sobre medo de ser revitimizada



**Figura 25:** Desenho de Artemis sobre suas inseguranças



**Figura 26:** Desenho de Artemis sobre a importancia de estar no CAPS



**Figura 27:** Desenho de Artemis sobre a cartase vivenciada no grupo



**Figura 28:** Desenho de Artemis sobre a identificação com outra participante



**Figura 29:** Desenho de Artemis



**Figura 30:** Desenho de Artemis

### **1.2.E) Análise da participação nos grupos e desenhos de Afrodite, realizados após os encontros grupais**

A participante Afrodite inicialmente apresenta-se ao grupo com comportamento infantilizado e dependente da figura materna que mantém certo “mimo” na tentativa de amenizar e proteger a filha do sofrimento psíquico que enfrenta. Em alguns grupos, com dificuldade em entender a proposta, chegou a participar da plataforma digital pelo celular, no supermercado, fazendo compras com a mãe ou mesmo no *pet shop*, prejudicando o seu aproveitamento diante das propostas de exercícios apresentados.

Quando então conseguiu se estabelecer em ambiente tranquilo e protegido, no seu quarto, Afrodite mostrou-se bastante extrovertida, participando das propostas, revelando potencial criativo possibilidades de elaboração.

Ao expressar a sua autoimagem (Figura 31), deseja revelar-se ao mundo exterior de forma aberta e com autoconceito positivo, cabelos compridos bem cuidados, denotando interesse pela aparência social e vitalidade sexual, encoberto muitas vezes pela depressão que revela um isolamento e passividade em relação ao meio. Pode também representar uma *Persona* “que é um arquétipo, um sistema de adaptação ou a maneira porque se dá a comunicação com o mundo, e vivencia como verdade e que os outros pensam que somos” (JUNG, 1961, p.357). Remete a possibilidade que Afrodite criou e sustenta, como uma personagem confortável com a qual ela se apoia para expressar a sua individualidade na vida relacional, propiciando aceitação e acolhida.



**Figura 31:** Desenho de Afrodite



**Figura 32:** Desenho da autoimagem de Afrodite



**Figura 33:** Desenho de Afrodite

### 1.3.RESULTADOS DA ETAPA 3

Etapa 3: composta pelas entrevistas + desenhos realizados após a entrevista final.

#### A) Participante 1- Perséfone

#### B) Categorização da Entrevista (transcrição completa se encontra no Anexo K)

**Quadro 8:** Categorização da entrevista final – Perséfone

| <b>Categorias</b>                                                                  | <b>Respostas</b>                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 – Autoestima (perguntas 8 e 9)                                                   | “Não estou praticando atividades e nesse período pós pré surto fico muito descuidada. Sou vaidosa, mas os remédios me fazem dormir muito. Fico muito em casa. [...] Sim, mas no momento não consigo me olhar” |
| 2 – Relação entre a participante e os outros (pergunta 10)                         |                                                                                                                                                                                                               |
| 3 – Imagem que a participante tem de si mesma (perguntas 11 e 12)                  | “Sim, eu reconheço (minhas qualidades)”                                                                                                                                                                       |
| 4 – Característica de relação entre a participante e os outros (perguntas 13 e 14) |                                                                                                                                                                                                               |
| 5 – Sentido de alegria/felicidade para participante (perguntas 15 e 17)            | “Esses remédios que estou tomando agora, devido o pré surto são um porre. Me tiram toda a vontade de viver, minha potência. E a minha esperança é que na diminuição eu volte ao normal”                       |
| 6 – Sentido de tristeza para a participante (pergunta 16)                          |                                                                                                                                                                                                               |
| 7 – Autoavaliação (pergunta 18)                                                    |                                                                                                                                                                                                               |

|                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 8 – Perspectivas de futuro (pergunta 19)                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 9 – Relação da participante com o diagnóstico de transtorno mental (pergunta 20) | “Não tem como descrever. É um desequilíbrio, uma coisa que eu espero não ter mais, que eu esperava não ter mais. Eu não tenho mais idade pra isso”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 10 – Relação entre a participante e a pandemia (pergunta 21)                     | “Eu fiquei morrendo de medo de pegar o vírus. Eu fiquei na UPA e tinha um senhor que estava com o vírus e eu estava conversando com ele e depois eu vi ele falar que ele estava com o vírus e eu fiquei apavorada”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 11 – Sobre a participação no grupo (pergunta 22)                                 | “Eu saí do grupo porque eu precisava me resguardar. Eu estava sofrendo muito com o sofrimento das meninas, principalmente por causa da Artemis que estava sofrendo muito e eu precisei de um distanciamento. Embora eu não soubesse que o meu sofrimento estava a caminho. Mesmo porque no pré surto eu fico muito bem, muito bem, acho tudo muito divertido, mas é uma fuga, é uma forma de fugir do meu próprio surto. Durante o tempo que eu fiquei no grupo foi tudo muito bom, muito participativo. Eu não me lembrava de surto algum. Foi quando eu saí, que eu não quis mais é que eu vi que eu não estava conseguindo suportar tanto sofrimento, que estava pesado para mim. Mesmo porque eu queria me manter naquela falsa ilusão de alegria, de alegria que é pré surto. E atrás de toda alegria das meninas, toda a participação delas eu via intensamente o sofrimento de Artemis raspando a cabeça, a outra menina indo pro Nordeste aonde ela tinha sofrido. Então pra mim tudo isso era uma ilustração de tudo o que estava acontecendo, de tudo o que nós seres humanos passamos e eu não estava podendo com aquilo naquele momento. Eu entendo que o grupo era para fortalecer e superar a dor. Eu me lembro da Artemis cantando e foi muito legal. Eu não considero negativo, e foi uma coisa que me fez |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>produzir, e eu fiz 2 desenhos. E os desenhos, independente do que esteja acontecendo ele é positivo. Ele é o fruto do seu talento, mas só que eu não suporte mais. Naquele momento estava demais pra mim. Assim de ver a Artemis cantando e saber o que estava se passando por ela, você entende? (neste momento chora). Dessa vez eu não sai de mim, porque as vezes na crise a gente sai. Dessa vez eu fiquei, e os meus filhos chamaram a polícia e a polícia me levou. Me levaram para o hospital e eu fiquei lá sentada o dia inteiro esperando acontecer alguma coisa e daí eu fui para a retaguarda e fiquei internada. Mas eu não sai de mim o tempo todo, eu só vi que eu ia para o processo de tomar mais medicação, coisa que eu não queria tomar mais tanta medicação. A medicação é um porre, ela te tira mais do seu intelecto. Quando eu estou cheia de remédios eu não consigo escrever, tira muito da criatividade, tira demais. Fico mais agitada porque eu sei que querem me internar e eu não quero ser internada. Essa é a única possessão. Querem me internar e eu não quero ser internada. Eu acho que estou bem. Eu estou me preparando se houver uma outra vez que eles chamem o médico para ir na minha casa e me dar a medicação. Eu estou torcendo para isso não acontecer mais. Eu não vou parar mais de tomar esse lítio, mas enfim se acontecer, eu tenho pavor de chamar a polícia e abrir a porta com uma chave que eu não sabia que eles tinham e de repente entra a polícia. Isso é uma agressão, isso é uma violência. Eu sei que eu poderia ter evitado e vou tomar a medicação direito. Depois de tudo voltou tudo ao normal com os meus filhos. Eles são bem carinhosos. Só que quando eu paro de tomar o remédio eles enlouquecem. O meu filho já me agrediu para eu tomar o remédio. Eu não tenho raiva dele porque sei que ele fez no desespero de não saber o que fazer. Tanto que esse que me agrediu é o mais carinhoso que o outro.</p> |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                                                                                                |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Eu sei que foi ele que veio buscar ajuda para mim. Mas o grupo foi bom enquanto eu participei” |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------|



**Figura 34:** Desenho após a entrevista final – Participante 1

**C) Participante 2 – Deméter**

**D) Categorização da Entrevista** (transcrição completa se encontra no Anexo K)

**Quadro 9:** Categorização da Entrevista Final – Deméter

| <b>Categorias</b>                                                 | <b>Respostas</b>                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 – Autoestima (perguntas 8 e 9)                                  | “Não consegui retornara as atividades físicas. Tenho dificuldades de sair de casa. Só consigo sair acompanhada. Esses dias eu consegui ir na igreja e fui até a praia dar uma olhada e foi muito bom!” |
| 2 – Relação entre a participante e os outros (pergunta 10)        |                                                                                                                                                                                                        |
| 3 – Imagem que a participante tem de si mesma (perguntas 11 e 12) | “Às vezes eu consigo levantar, fazer uma comida e um pouco do meu trabalho de artesanato. Estou tentando fazer novamente os meus trabalhos”                                                            |
| 4 – Característica de relação entre a participante                |                                                                                                                                                                                                        |

|                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| e os outros (perguntas 13 e 14)                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 5 – Sentido de alegria/felicidade para participante (perguntas 15 e 17)          | “Eu tenho chorado bastante. Talvez porque está chegando a época de final de ano e eu lembro da minha separação, mesmo estando vivendo um outro relacionamento. E ele conversa muito comigo, mas eu acho que a felicidade está muito longe. [...] Acho que a Felicidade ainda está muito longe”              |
| 6 – Sentido de tristeza para a participante (pergunta 16)                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 7 – Autoavaliação (pergunta 18)                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 8 – Perspectivas de futuro (pergunta 19)                                         | “Eu não faço projetos para a minha vida. Eu ainda não acredito que as coisas possam dar certo. Eu não consegui fazer nenhum desenho”                                                                                                                                                                        |
| 9 – Relação da participante com o diagnóstico de transtorno mental (pergunta 20) | “Depois que eu tive crises de espasmos e fui na UPA, eu continuo a ter tremores antes de dormir e a minha perna trepida. E voltei a tomar mais medicação pois eu não conseguia dormir. Trocava o dia pela noite e voltei a tomar mais medicação. Tive muitos problemas gástricos por tomar muita medicação” |
| 10 – Relação entre a participante e a pandemia (pergunta 21)                     | “É muito ruim e me dá falta de ar e me deixa desnorreada, me dá uma fobia e falta de ar. É horrível e eu não vejo a hora disso tudo acabar”                                                                                                                                                                 |
| 11 – Sobre a participação no grupo (pergunta 22)                                 | “A questão do grupo eu acho que foi mais a dificuldade em se enturmar. A dificuldade que eu tenho de falar com pessoas diferentes e principalmente a gente se vendo, e tem horas que eu não quero falar com ninguém. Quando eu tinha o plano de saúde eu cheguei a fazer terapia, mas eu desisti e          |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>não consegui participar. Eu reconheço a importância, mas acho que vai de pessoa para pessoa. Acho que tem pessoas que tem mais facilidades. Talvez o momento da depressão. Mas eu achei a proposta muito interessante. Esse modelo online foi muito interessante até para se aproximar das pessoas em tratamento. Acho que nem é tão difícil participar pela plataforma digital. E eu gostaria de tentar participar de um novo grupo do começo ao fim e testar a minha capacidade”</p> |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



**Figura: 35:** Desenho após a entrevista final – Participante 2

#### **E) Participante 3 - Hera**

#### **F) Categorização da Entrevista** (transcrição completa se encontra no Anexo M)

#### **Quadro 10:** Categorização da Entrevista Final – Hera

| <b>Categorias</b>                | <b>Respostas</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 – Autoestima (perguntas 8 e 9) | <p>“Não por conta da minha condição de saúde que tenho atualmente. Eu estou doente, estou com câncer e não tenho como praticar atividades físicas porque dói. Eu estou com a perna inflamada e por isso eu não tenho condições de fazer atividades, mas no futuro eu sei que eu poderei., porque eu busco a cura e sei que vou ficar curada. Tem cuidados com você mesma? Mas me cuido quanto a minha higiene pessoal.</p> |

|                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                    | Gosta de cuidar da sua aparência? A minha aparência está péssima, mas sei que vou melhorar. Estou sem cabelo e é por isso que eu estou chateada. Mas o cabelo cresce. Sente dor ou incomodo em alguma parte do corpo? Sim, onde está inflamado que é nas pernas, em uma perna. Ou quando eu encosto em algum lugar, aí me causa dor. E dor de cabeça também. [...] Eu sinto que é uma fase que vai passar, que é uma fase que eu estou muito chateada e debilitada, mas que no futuro eu vou me aprender a me amar mais por causa das condições boas que também essa história me trouxe” |
| 2 – Relação entre a participante e os outros (pergunta 10)                         | “Acredito que até que bem. Eu tenho os meus amigos, a minha família está sendo muito minha amiga, namorado. Estou satisfeita. O que é mais presente no momento é a minha força”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 3 – Imagem que a participante tem de si mesma (perguntas 11 e 12)                  | “Não tenho problema com as pessoas, mas apenas eu em relação a mim mesma. Eu quero sempre mais. Eu quero ser perfeita”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 4 – Característica de relação entre a participante e os outros (perguntas 13 e 14) | “Com o meu melhor amigo que é do NAPS, com a minha família e com o meu namorado”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 5 – Sentido de alegria/felicidade para participante (perguntas 15 e 17)            | “Eu não estou muito alegre. A alegria está passando longe de mim, mas eu tento encarar a vida fazendo piada de tudo para lidar com o sofrimento, busco sorrir sempre por enquanto, mas eu sei que uma hora eu vou melhorar. Faço piada de mim mesma pra não ficar tão ruim. [...] Se eu te contar que estou com saudades das atividades do CAPS, do grupo de mulheres e da minha conversa com o pessoal e o grupo que acabou”                                                                                                                                                            |
| 6 – Sentido de tristeza para a participante (pergunta 16)                          | “Sim, a tristeza está presente. Eu me pego chorando sozinha, principalmente a noite é a hora que eu vou deitar para dormir. Quando eu vou deitar a cabeça no travesseiro aí eu sinto meio triste com isso. Tento ser o mais forte por isso”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 7 – Autoavaliação                                                                  | “Minha vida está um lixo”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (pergunta 18)                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 8 – Perspectivas de futuro (pergunta 19)                                         | “Penso que vão demorar um pouco mais para se realizar, mas não é impossível. Queria ser médica e ter um bom relacionamento com a minha família, coisa que eu já consegui pela graça de Deus. Agora estou Feliz porque o meu pai gosta de mim. Eu percebo o amor dele e aí eu fico com muito contente. Eu adoro cantar”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 9 – Relação da participante com o diagnóstico de transtorno mental (pergunta 20) | “Ele está atacadíssimo. Me sinto como uma borderline, as vezes penso em me machucar, mas penso várias vezes e não consigo fazer mais”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 10 – Relação entre a participante e a pandemia (pergunta 21)                     | “Olha tanto faz como tanto fez porque eu sei que eu não ia poder ficar sassaricando mesmo porque agora a minha condição não permite, então tanto faz. Eu estou dentro de casa direto. Vejo jogo de futebol com o meu pai que eu gosto bastante. A gente se distrai, a gente conversa eu e a minha família. Então pra mim não muda em nada por causa da minha condição de saúde hoje, então pandemia e nada é a mesma coisa, tanto faz pra mim. O meu pai me cuida mais de mim do que a minha mãe. Faz curativos, lembra da hora os remédios, conversa demais e a gente se distrai bastante. Foi só agora que a gente se descobriu e está se conhecendo melhor”      |
| 11 – Sobre a participação no grupo (pergunta 22)                                 | “Eu avalio ótimo porque todas as vezes que eu estive presente é uma forma da gente conversar, expor os nossos problemas e nos ajudarmos. As pessoas que têm um transtorno podem se encontrar e uma ajudar a outra. E a Afrodite que cortou o meu cabelo e tudo, então a gente encontra não só amigos, mas a gente encontra pessoas que nos ajudam. A gente ainda tem esperança na humanidade. Os desenhos foram muito bons. Eu trabalhei bastante nos desenhos embora eu não faça nem um boneco de pau direito, mas eu procurei fazer com a melhor das intenções, com o sentimento que eu tive naquele momento. Então, a cada reunião eu fazia um desenho e fiz até |

|  |                                                                                                                                                     |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | mais, porque? Porque era uma forma de eu poder ter contato com a Psicologia, porque o NAPS parou com a pandemia e era uma forma de eu me expressar” |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



**Figura 36:** Desenho após a entrevista final – Participante 3

#### **G) Participante 4 - Artemis**

#### **H) Categorização da Entrevista** (transcrição completa se encontra no Anexo N)

#### **Quadro 11:** Categorização entrevista final – Artemis

| <b>Categorias</b>                                          | <b>Respostas</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 – Autoestima (perguntas 8 e 9)                           | “Atualmente não estou fazendo atividades físicas, mas gostaria. [...] Sim, hoje sim. Mudou a minha forma de olhar pra mim mesma. Eu tinha muita negatividade em relação a mim mesma, a minha imagem, e também de olhar pra mim e me sentir satisfeita com o meu corpo, com a minha mente que eu tenho, hoje, e eu me sinto bem” |
| 2 – Relação entre a participante e os outros (pergunta 10) | “As pessoas estão me vendo com superação diante de muita coisa que eu já passei. Eu tenho superado bem muitas coisas e, nas palavras delas nem parece que eu tomo remédio, que eu estou muito bem”                                                                                                                              |

|                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>3 – Imagem que a participante tem de si mesma (perguntas 11 e 12)</p>                  | <p>“O poder que eu tenho hoje de poder transformar o eu dentro de mim. Que tem coisas que só eu posso transformar. E as pessoas reconhecem. Quando falam que, nossa , se fosse eu, não conseguiria chegar até ai aonde você chegou né. Voltar pra Santos como você voltou. Eles valorizam. Reconheço a minha coragem e fé. [...] Sim, quando acontece alguma coisa de negativo e eu quero descontar isso em mim. Eu não sou agressiva com as pessoas, eu sou agressiva comigo. Então é ainda uma dificuldade, uma barreira pra mim. Mas estou melhor. As pessoas acham que eu não deveria pensar assim e não agir assim comigo, me amar mais”</p> |
| <p>4 – Característica de relação entre a participante e os outros (perguntas 13 e 14)</p> | <p>“Com a minha amiga que mora comigo eu tenho um bom relacionamento com ela. É uma amizade muito boa. Ela me ajuda e eu a ajudo. Ela me dá força. A minha mãe e os meus irmãos também. As outras pessoas da família só são parentes que me desconsideraram enquanto eu considereei. Eu fiquei decepcionada por conta disso, mas amada por conta da minha mãe e dos meus irmãos. O meu pai eu perdoei as falhas, mas compensou o abraço que ele me deu e ele está perdoado. [...] Com as pessoas da minha família que me desconsideram”</p>                                                                                                       |
| <p>5 – Sentido de alegria/felicidade para participante (perguntas 15 e 17)</p>            | <p>“O acerto de remédios pra mim foi algo importante. Eu estou mais equilibrada, não estou mais com altos e baixos. Estou mais equilibrada, estou mais calma. Isso até a minha amiga tem notado também e isso está me deixando feliz. [...] Voltar para a igreja, eu passei um tempo sem ir. Por causa da pandemia e por causa de mim mesma. Eu agora voltei e estou bem, gostei bastante, estou resgatando a minha fé que é o que me fortalece”</p>                                                                                                                                                                                              |
| <p>6 – Sentido de tristeza para a participante (pergunta 16)</p>                          | <p>“Tristeza para mim é o mesmo que decepção. Decepção da minha família, dos meus parentes e de ainda não ter tirado algumas coisas da minha vida, as lembranças. Lá na Bahia eu fique mais ansiosa e agitada, mas quando cheguei aqui fiquei bem calma, é um desafio e tem que ter muita coragem também”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 7 – Autoavaliação<br>(pergunta 18)                                               | “Hoje a minha vida é boa”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 8 – Perspectivas de futuro (pergunta 19)                                         | “Sim. Eu quero voltar a estudar e procurar um outro emprego. Quero trabalhar com o que gosto de fazer, que é cozinhar e ter um salário melhor”                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 9 – Relação da participante com o diagnóstico de transtorno mental (pergunta 20) | “O transtorno não me fecha em uma caixinha. Ele só diz que diz respeito a mim, que eu tenho, mas é algo reconhecido. E para mim ter um transtorno e cuidar do que eu tenho é muito importante. Ele é meio louco, é uma corda bamba. É uma coisa que é meio fio. Às vezes estou bem e se alguma coisa mexer na minha ferida, se alguma coisa aconteceu já me desequilibrou toda e já o que está na cabeça que estava formado, fica de ponta cabeça” |
| 10 – Relação entre a participante e a pandemia (pergunta 21)                     | “Hoje em relação a pandemia está bem tranquilo. Mas na primeira semana do primeiro mês foi bem difícil porque a gente lembra que tem familiares que são vulneráveis. E eu também ficar em casa e não poder sair foi ruim. Agora já estou conseguindo sair e não tenho medo. Tanto que eu viajei correndo riscos”                                                                                                                                   |
| 11 – Sobre a participação no grupo (pergunta 22)                                 | “Você foi muito importante, o grupo foi muito importante. Valeu a pena participar. Valeu a pena cada dia de desafio porque era sempre um desafio a cada semana, a cada quarta feira que a gente ia fazer o grupo, melhor a cada dia. Não só pra mim mas pelas meninas que participaram também”                                                                                                                                                     |



**Figura 37:** Desenho após a entrevista final – Participante 4

#### **I) Participante 5 - Afrodite**

**J) Categorização entrevista Final de Afrodite** (transcrição completa da entrevista se encontra no Anexo O)

**Quadro 12:** Categorização entrevista final – Afrodite

| <b>Categorias</b>                                          | <b>Respostas</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 – Autoestima (perguntas 8 e 9)                           | “Atualmente sim, estou fazendo atividades físicas diariamente em casa. [...] Então, eu não me agrado muito com o meu físico atual, embora tenha começado a praticar exercícios, eu não me agrado muito porque estou num processo de emagrece, engorda, estou me sentindo muito flácida e é uma coisa que para a minha idade que tenho 22 anos não é legal. Estou fazendo dieta saudável”                                                                                                |
| 2 – Relação entre a participante e os outros (pergunta 10) | “As pessoas falam que eu estou bem melhor, que antes no começo da minha depressão eu não saía e só ficava em casa chorando, deitada. Então eu não conseguia ir para lugar nenhum, não tinha ânimo. Mas eu nunca coloquei na minha cabeça que eu vou ficar melhor só por conta dos remédios, porque os remédios só aliviam o físico, mas é complicado ainda porque eu ainda não sei lidar bem com ele. É difícil explicar, não sei como expressar. Eles me ajudam, mas sei que se eu não |

|                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                    | me esforçar eu não melhora e tenho que mentalizar que eu vou ficar bem. Porque se eu não me esforçar eu não vou ficar bem nunca e eu não quero ficar dependente”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 3 – Imagem que a participante tem de si mesma (perguntas 11 e 12)                  | “Eu percebo as minhas qualidades e eu sou muito generosa e boa para as pessoas, acho que a minha melhor qualidade é ajudar todas as pessoas que precisam, faço tudo o que posso para ver as pessoas bem. Minha qualidade é ajudar todo mundo e sou muito sincera também, falo o que penso e faço o que gosto. As pessoas não entendem como as vezes eu não cuidava de mim. [...] Eu sou as vezes muito irritada e as vezes não consigo me controlar. Falo o que penso e atualmente não estou preocupada com o que pensam de mim, perdi muito tempo com isso. Hoje só dou valor para as pessoas que me valorizam também e dessas eu até consigo aceitar críticas” |
| 4 – Característica de relação entre a participante e os outros (perguntas 13 e 14) | “Com a minha mãe, ela é a minha melhor amiga hoje. [...] Com ninguém, não me lembro de ninguém que eu não tenha uma boa relação”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 5 – Sentido de alegria/felicidade para participante (perguntas 15 e 17)            | “Alegria é poder sair e me divertir. [...] Estou muito Feliz porque agora quase não brigo com a minha mãe. Ela hoje é a minha melhor amiga. Antes era difícil porque como eu fui criada pela minha avó eu contava tudo para ela e ela não me julgava e antes eu tinha medo de falar as coisas para a minha mãe, mas agora é diferente, ela me entende e a gente se ajuda bastante. E também estou feliz porque agora voltei a sair de casa para curtir um pouco”                                                                                                                                                                                                 |
| 6 – Sentido de tristeza para a participante (pergunta 16)                          | “Hoje eu sinto pouco a tristeza. Já consigo suportar mais a minha dor. Às vezes lembro de coisas tristes, mas procuro fazer alguma coisa para me distrair e não ficar sofrendo”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

|                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 7 – Autoavaliação<br>(pergunta 18)                                               | “Atualmente está muito melhor. Sempre que posso eu saio com as minhas amigas e me divirto. Agora eu aceito os convites e não fico tanto em casa como eu ficava triste”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 8 – Perspectivas de futuro (pergunta 19)                                         | “Eu continuo com o sonho e abrir o meu escritório de advocacia quando eu conseguir acabar a Faculdade, mas agora eu estou muito feliz e satisfeita com o resultado do meu trabalho de cabeleireira e tenho trabalhado bastante, eu adoro fazer cabelo das pessoas”                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 9 – Relação da participante com o diagnóstico de transtorno mental (pergunta 20) | “O meu sofrimento tem uma carinha triste bem triste porque eu sou muito de guardar e eu acho que quando eu guardo é pior, então ele tem cara triste”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 10 – Relação entre a participante e a pandemia (pergunta 21)                     | “Hoje está mais tranquilo pois as coisas voltaram mais ao normal. Agora eu já posso ir na praia, tomar banho de mar. Eu só não vou quando tem muita gente porque a minha mãe é do grupo de risco então eu não vou me arriscar. Eu tento me preservar, mas quando eu saio procuro não estar em aglomeração”                                                                                                                                                                                                                                         |
| 11 - Sobre a participação no grupo (pergunta 22)                                 | “O grupo me ajudou bastante, eu até comentei com a minha mãe. Ainda mais que deu certinho, o grupo com a quarentena, porque ela veio mesmo para acabar com quem tem depressão. Quem tem depressão surtou nessa quarentena e o grupo me ajudou bastante. Todas nós ganhamos o caderno e o giz e quando eu estava muito triste eu pegava o caderno e ia desenhar. Então era quando eu transformava a minha dor em arte, quando eu conseguia expressar e isso me aliviava bastante e ainda alivia porque eu continuo a praticar e gosto muito, muito” |



**Figura 38:** Desenho após a entrevista final – Participante 5

### Avaliação da Etapa 3

Neste capítulo apresenta-se a avaliação dos encontros realizados com as participantes e o diálogo com os conceitos explicitados no início dessa dissertação.

Busca-se avaliar os processos individuais de cada participante, a importância do grupo e, como os temas trabalhados repercutiram em suas vidas modificando a percepção de si mesmas, contribuindo na elaboração e possibilidade de superação do sofrimento psíquico em que algumas participantes vislumbraram com a capacidade de dar um novo sentido à vida.

Mostrou-se importante nesta análise ressaltar que ao assumir o compromisso na realização desta pesquisa, que foi impedido de acontecer no modelo presencial, devido a imposição de isolamento social para o combate a pandemia de COVID-19, mas que, devido ao prazo estipulado pelo comitê de ética, exigiu um esforço no desafio em formatar e adaptar esses encontros grupais no modelo remoto, mesmo sabendo que a RAPS ainda não estava preparada para implantar esse modelo de atendimento.

Apesar de enfrentar tantas dificuldades, consegui em pouco tempo adaptar a pesquisa para o modelo virtual, tendo que reavaliar todas as atividades e ferramentas que seriam utilizadas durante o experimento de forma presencial, as quais foram revisados um a um e modificados para que surtissem o efeito esperado diante da proposta original.

Para me familiarizar com esse modelo remoto e realizar o experimento durante a pandemia, participei de diversas “lives”, grupos de estudos e de arte terapia. Quando tive inclusive, a oportunidade de vivenciar exercícios que estavam sendo adaptados e criados pelo TSA (FERNANDES, 2018), no novo modelo virtual e que foram utilizados e também readaptados para este experimento.

A plataforma *zoom meeting* utilizada, requeria um certo treino antecipado mas foram sendo assimilados durante a realização dos encontros. Ainda assim, pude reconhecer, que o fato de ser remoto não chegou a comprometer a realização da pesquisa, apesar do atraso vivenciado no início de cada encontro, devido a necessidade de ajustes técnicos de rede. Fomos nos adaptando e pude reconhecer algumas fatores facilitadores neste novo modelo, como no caso de Hera que mesmo acometida por debilidade física, esteve presente na maioria dos encontros, deitada no conforto de sua cama. Além do que esse modelo realmente atendeu as medidas restritivas de isolamento social.

A pesquisa em questão fortalece a importância da implantação de novos modelos que possam colaborar com padrões de atenção psicossocial frente ao sofrimento mental que já foram utilizados anteriormente, como relatados nos capítulos anteriores, na linha do tempo, e que vem ao encontro do modelo de saúde ampliada que há 30 anos foi conquistado.

Para sistematizar os 10 encontros grupais, buscou-se elencar os temas recorrentes mais revelantes compilados ao longo da minha carreira profissional como psicóloga no serviço público. E pretendi com esse experimento apontar a importância em estabelecer uma atenção diferenciada aos processos individuais trabalhados em grupos previamente selecionados. Alguns temas elencados foram: Auto- imagem, Despertar Potencialidades, Auto-estima, Qualidades e Defeitos, Mente e Corpo, Superação da Dor Psíquica, o Sentido da Felicidade, Fortalecimento do Self e possibilidades de interação psicossocial.

É possível entender que o trabalho não se encerra nesses 10 (dez) encontros, mas traz a intensificação de um processo que em geral seja acompanhado pelas referências técnicas de cada usuário dos CAPS a partir dos princípios territoriais.

Foram realizados diversos jogos teatrais; a maioria presente no arsenal TO (Boal, 2006) além de outros do TSA que foram criados e sistematizados por (FERNANDES, 2018). Os exercícios de desmecanização física, mental e emocional proporcionaram, além da descontração, a prontidão para a improvisação e o aprendizado do brincar, pois os jogos são metáforas que instigam a imaginação e a criatividade. desta pesquisa.

Para escolher um nome fictício para as participantes que eram todas mulheres, escolhi nomeá-las pelas Deusas. Me apropriei do questionário da Roda das Deusas, para favorecer fazendo uma analogia com a personalidade arquetípica que cada uma foi revelando, e que foram dando sentido as suas histórias pessoais e aos sintomas correspondentes aos transtornos mentais diagnosticados e classificadas a partir do CID 10 (WOOLGER, 1997, p. 247 -252). E, para facilitar a expressão das experiências vivenciadas, compreender a necessidade das “deusas”, forneci um kit com caderno de desenho e giz pastel para cada participante.

### **1.Avaliação da Etapa 3º Entrevista final e desenhos - Perséfone:**

Quando do início deste experimento Perséfone convivia com o transtorno psíquico há muitos anos, passando por muitas crises e tentativas de estabilização psíquica medicamentosa sabendo que, por ser paciente com transtorno psiquiátrico crônico, necessita manter-se em

constante acompanhamento médico por causa do uso contínuo de medicação.

No desenho da entrevista final (Fig. 32), Perséfone se mostra triste, pois havia passado por internação compulsória após episódio de pré-crise. Reflete muita ansiedade diante da descompensação afetiva bipolar e busca uma reorganização psíquica marcada por muito sofrimento.

Iniciou a sua participação no grupo muito estimulada e alegre com a possibilidade de potencializar o seu processo criativo que em geral lhe traz muita satisfação. Soubemos que durante os encontros do grupo, que Perséfone havia deixado de fazer uso de medicação e, mesmo assim, parecia bem, o que não se confirmou pois se desestabilizou e acabou refletindo em um retrocesso diante do que ela imaginava ter conseguido sem o uso da medicação, pois já não havia entrado em crise e várias internações a alguns anos. Expressa muita raiva diante da necessidade em aceitar o seu sofrimento marcado pelo diagnóstico de Transtorno Afetivo Bipolar e, em entrevista final avalia que o sofrimento de outras participantes manifestado no grupo de chat (*Whatsapp*) repercutiu no repensar de seu processo pessoal e sentindo-se “afetada” desligou-se do grupo por intolerância diante da dor das outras, intensificada por descompensação química a partir da ausência do uso das medicações.

Perséfone vive nesta segunda etapa da vida, aos 60 anos, a metanóia, crise da meia idade, denominada por (JUNG, *apud* GRINBERG, 1997) que se refere ao confronto com a transição para uma nova fase de vida, que se revela como uma época em que “muitos dos valores construídos e conquistados, e que tanto serviram ao crescimento e à diferenciação, precisam ser deixados de lado”, pois ficamos muito mais suscetíveis a empreender mudanças de valores, produzindo rompimentos de relacionamentos e até divisão de mundo, sendo que na base dessa está a experiência simbólica de morte e renascimento, e que para Afrodite, a partir de todas as experiências acumuladas com o seu potencial artístico que anseia poder ter o seu reconhecimento profissional. É mais uma vez foi ceifada de seu impulso de vida. “*A medicação é um porre, ela te tira mais do seu intelecto. Quando eu estou cheia de remédios eu não consigo escrever, tira muito da criatividade, tira demais [...]*” (Perséfone) impedindo a realização do *self* na transição do materialismo para a dimensão espiritual no seu processo de individuação.

Persefone interrompeu o processo de atividades nos grupos, após apresentar sintomas de pré-crise, como insônia, irritabilidade, padrão delirante com o abandono do uso das medicações. Foi internada, a partir da iniciativa de um dos filhos. “*Querem me internar e eu*

*não quero ser internada... Eu acho que estou bem*” [...] (Perséfone) e passou um fim de semana na retaguarda psiquiátrica. Assim que recebeu a alta compareceu ao CAPS para buscar medicação, e pode realizar a entrevista final apesar de ainda se mostrar fragilizada, buscando entender e aceitar a necessidade de manutenção medicamentosa devido ao transtorno grave e crônico que se tornou dependente. Aos poucos vem retomando a sua produção artística em casa recebendo apoio dos filhos e familiares. Pretendia também retomar as aulas da Faculdade de Artes que busca finalizar em sistema de Educação a Distância (EAD).

Nesta análise, torna-se importante considerar a necessidade de acompanhamento e discussão com a equipe multidisciplinar que, em virtude da pandemia manteve-se distante, o que favoreceu o emergir da pré-crise. A pesquisadora, por ter acompanhado a participante em outros equipamentos de saúde mental, e, reconhecendo os sinais apresentados, pode alertar a sua referência técnica que, prontamente buscou uma aproximação com a família, que decidiu por uma internação compulsória para conter uma possível crise psicótica, ou a própria crise da metanóia que necessitava de atenção e cuidados individuais.

Ressaltamos que para a realização dos novos encontros a partir deste modelo, torna-se necessário, uma atenção especial na triagem e na discussão de equipe para que detectar possíveis usuários em descontinuidade de medicação e acompanhamento psiquiátrico pois o experimento demonstrou maior eficácia em usuários mais jovens ou menos crônicos.

## **2.Avaliação da Etapa 3º - Entrevista final e desenho - Deméter:**

Poderíamos avaliar que Deméter pouco se envolveu com a proposta, apesar de ter falado na entrevista final, que, “[...] *questão do grupo eu acho que foi mais a dificuldade em se enturmar. A dificuldade que eu tenho de falar com pessoas diferentes e principalmente a gente se vendo, e tem horas que eu não quero falar com ninguém... talvez o momento da depressão*” (Deméter). Diz que achou a proposta muito interessante e que o modelo on-line foi muito bom até para se aproximar das pessoas em tratamento e acha que nem é tão difícil participar pela plataforma digital. Finaliza dizendo que, gostaria de tentar participar de um novo grupo do começo ao fim e testar a sua capacidade.

Quanto a fazer e expressar através de desenhos, dizia não gostar. Permaneceu recorrendo apenas a medicalização para aliviar os sintomas depressivos, e, nesse período, chegou a ter crises de espasmos, ter problemas estomacais e encoprese, devido ao excesso de medicação ingerido, sugerindo que se automedicava e não seguia a orientação profissional.

Quando se tentava um contato telefônico, Deméter contava que dormia e chorava muito, e, se já não saía de casa com dificuldades em estabelecer contatos, durante a pandemia isso intensificou. Teve dificuldades em realizar a sua produção artesanal pois acordava muitas vezes no final da tarde, arrumava a casa, comia algo e continuava desmotivada. No início das noites, devido a insônia, voltava a tomar medicação para dormir.

Quando conseguiu participar do grupo, estava nitidamente exausta e com pouca energia. Foi possível considerar, que a proposta apresentada não surtiu efeito para esta participante, que conforme ela mesma falou em entrevista, gostaria de poder vir a participar em um outro momento, caso o CAPS possa ofertar novas propostas de acompanhamento e elaboração psicossocial em grupo. E, manteve-se dizendo que não estava suportando os sofrimentos intensos que as participantes foram compartilhando no chat do grupo, de fatos de sua vida, inclusive postando desenhos, pois teve dificuldades em demonstrar solidariedade na confiança conquistada pelas participantes nos encontros compartilhados.

### **3.Avaliação da Etapa 3º - Entrevista e desenho final - Hera :**

Foi possível acompanhar a importância que essa pesquisa em grupo repercutiu na vida de Hera.

Desde o início, se apropriou da proposta como um “espaço de acolhimento para o seu sofrimento”, e esteve sempre presente, mesmo quando estava ausente das atividades. O retorno ao “lar” , após a biópsia da mama que revela o diagnóstico de tumor maligno e quando o pai, que é médico soube do resultado, entrou em comoção seguida de choro compulsivo.

Ao presenciar tal cena, Hera finalmente pode reconhecer o amor paterno que até então negara, sentindo-se rejeitada e se apropriar do sentimento de pertencimento e de ser valorizada na família, o que lhe trouxe alívio e capacidade para elaborar o “abandono” que a acompanhava resultando em crises, seguidas de automutilações e ausência de sentido na vida, culminando em ideações e tentativas de suicídio.

Essa elaboração tão necessária para tornar consciente e ajudar na superação do sofrimento psíquico acontece durante a realização da pesquisa e continua sendo elaborado por ela. Neste período foi submetida a quimioterapia e a conviver com todos os sintomas incômodos do tratamento. Por outro lado, no tocante aos sintomas autodestrutivos do diagnóstico borderline apresentado na saúde mental, e que é reconhecido como um dos

transtornos de personalidade mais lesivos, Hera pouco manifestou essa angústia. “[...] *Eu avalio a minha participação, ótima porque todas as vezes que eu estive presente é uma forma da gente conversar, expor os nossos problemas e nos ajudarmos. As pessoas que têm um transtorno podem se encontrar e uma ajudar a outro [...]*” (Hera).

O grupo provocou a auto valorização e potência pessoal, marcado por humor e resignificação de manifestação afetiva, principalmente na relação com o pai, que passou a ser o seu grande amigo, e partilharam muitos momentos de convivência familiar assistindo programas favoritos escolhidos pelos dois. Passou a receber cuidados e atenção nunca antes vivenciados na relação familiar, tanto com o pai quanto com a mãe.

Hera, ao final, manifesta “segurança” em sua recuperação da saúde física e se autorepresenta de um lado, ainda sem cabelos e gordinha (fig. 34), como ela diz ao subir a montanha, num processo evolutivo, se autorepresenta magra, com cabelos e feliz.

Importante a presença do coração (fig. 34), que representa a importância do afeto, e do amor que vem recebendo durante todo esse processo de cura e resignificação psíquica. “o meu mundo completo” foi o título do desenho que reforça o seu desejo conquistado a partir da dôr, com forte representação da valorização da vida.

#### **4.Avaliação da 3ª Etapa – Entrevista e desenho final - Artemis :**

Artemis participa no grupo de maneira introvertida, com dificuldades diante da proposta de desmecanização corporal, mas acaba surpreendendo na sua espontaneidade criativa diante das propostas dos jogos teatrais (Fig. 35).

Pode aproveitar e participar de quase todos os encontros grupais e reconhece a importância da proposta:

*“[...] Você foi muito importante, o grupo foi muito importante. Valeu a pena participar. Valeu a pena cada dia de desafio porque era sempre um desafio a cada semana, a cada quarta feira que a gente ia fazer o grupo, melhor a cada dia. Não só pra mim, mas pelas meninas que participaram também [...]”* (Artemis).

#### **5. Avaliação da Etapa 3ª Entrevista e desenho final - Afrodite :**

Afrodite ao final consegue manifestar uma busca de equilíbrio psicofísico e social. Em seu desenho (Fig. 36) o sol ao centro parece representar a figura paterna assim como um

despertar do seu brilho pessoal. Nesse período ela passa a sair mais em busca de realizar os seus trabalhos como cabeleireira, trazendo para si um reconhecimento profissional e prazer diante da vida. Se reconhece entusiasmada e diz:

*“[...] Alegria é poder sair e me divertir. [...] Estou muito Feliz porque agora quase não brigo com a minha mãe. Ela hoje é a minha melhor amiga. Antes era difícil porque como eu fui criada pela minha avó eu contava tudo para ela e ela não me julgava e antes eu tinha medo de falar as coisas para a minha mãe mas agora é diferente, ela me entende e agente se ajuda bastante. E também estou feliz porque agora voltei a sair de casa para curtir um pouco[...]”.*

Importante ressaltar que Afrodite permanecia por bastante tempo isolada em casa, quando em períodos depressivos, e já teve várias ideações e algumas tentativas de suicídio. Esse traçado da linha do reflexo do sol no mar, parece revelar um despertar da busca pelo conhecimento interior como um mergulho no inconsciente. Existe uma linha tênue que separa esse mundo externo e interno, mas tanto um quanto outro se mostram ainda permeados de tensão e ansiedade.

Afrodite em entrevista final, diz que:

*“O grupo me ajudou bastante, eu até comentei com a minha mãe. Ainda mais que deu certinho, o grupo com a quarentena, porque ela veio mesmo para acabar com quem tem depressão. Quem tem depressão surtou nessa quarentena e o grupo me ajudou bastante”.*

Ao expressar a sua autoimagem (Fig.30), deseja revelar-se ao mundo exterior de forma aberta e com autoconceito positivo, cabelos compridos bem cuidados, denotando interesse pela aparência social e vitalidade sexual, encoberto muitas vezes pela depressão que revela um isolamento e passividade em relação ao meio. Pode também representar uma “*Persona* ... que é um arquétipo, um sistema de adaptação ou a maneira porque se dá a comunicação com o mundo, e vivencia como verdade e que os outros pensam que somos” (JUNG,1961, p.357). Remete a possibilidade que Afrodite criou e sustenta, como uma personagem confortável com a qual ela se apoia para expressar a sua individualidade na vida relacional, propiciando aceitação e acolhimento.

## DISCUSSÃO

*“A alegria é a passagem do homem de uma perfeição menor a uma maior”*

(Espinoza *apud* PAULA, 2009, p.36)

A realização desta pesquisa constituiu-se de um desenho metodológico que se utilizou do trabalho em uma abordagem grupal breve, no modelo remoto, e por isso fomos buscar no filósofo Pierre Levy (1999), a compreensão de “virtual” que segundo o autor, não se opõe de existência, mas, sim, ao que ele denomina como “atual”.

Em sua obra, o autor apresenta a sua concepção do chamado “corpo virtual” - o “hipercorpo” –, entendido como uma espécie de corpo coletivo: um resultante híbrido dos acoplamentos dos corpos humanos individuais, somado às intervenções tecnológicas realizadas sobre esses mesmos corpos (LEVY, 1999).

Além disso, a pesquisa, apresentou como ferramenta principal os recursos expressivos oriundos da arte teatral, da sensibilização corporal e dos desenhos livres que proporcionam a descarga de tensões e prazer, resgatando o bem-estar dos sujeitos e uma melhoria na qualidade de vida. Mostrou-se ser uma estratégia adequada dirigida a um serviço de atenção psicossocial com portadores de transtornos graves, no período de isolamento social da COVID -19.

Os resultados analisados se apresentam de modo a indicar a descontração alcançada desde os primeiros encontros, a partir da aplicação de atividades com músicas e outras, oriundas do Teatro do Oprimido para o favorecer a desmecanização corporal tão necessária para esses usuários, no caso, mulheres com graves transtornos psíquicos, despertando para memórias lúdicas. Por exemplo, a reação corporal ao se divertir dançando ao som do grupo musical Mamonas Assassinas, resgatando memórias afetivas da infância ou adolescência das participantes no “aquecimento corporal”, favorecendo o desbloqueio psicofísico e o processo criativo nos exercícios de improvisação teatral.

Algumas participantes manifestavam o contato com a rigidez corporal, parte do efeito colateral proveniente do uso da medicalização. E, aos poucos, foram se envolvendo. Com sinais de satisfação, risadas e criatividade, o grupo foi respondendo as atividades programadas.

No convívio com portadores de transtornos mentais, percebe-se que os seus corpos estão enrijecidos, mecanizados, com pouca flexibilidades e tomados por apatia resultantes dos efeitos adversos metabólicos diante do uso crônico dos Medicamentos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRSs) (TOSCANO, et.all, 2018).

Vimos também em Teixeira, 2006, como houve a incidência de obesidade e diabetes melitus por uso de antipsicóticos e estabilizadores de humor ( TEIXEIRA; ROCHA,2006).

As técnicas utilizadas foram se mostrando eficazes, mesmo sendo adaptadas ao modelo remoto, o único possível nesse momento de isolamento social em função da pandemia pelo COVID-19, e geraram intensos desafios tanto para adaptação e dificuldades de conexão quanto para adesão das participantes aos encontros grupais. Para enfrentar esses desafios, manter a conexão e manter a comunicação, foi criado, em paralelo, um grupo no aplicativo *WhatsApp*, no qual compartilhavam umas com as outras as dificuldades que vivenciavam, assim como os desenhos que foram produzindo após cada encontro. Portanto, a inclusão desse aplicativo no desenvolvimento do trabalho, pode ser considerado um elemento facilitador dos processos de comunicação no grupo aqui estudado.

*“As pessoas que têm um transtorno podem se encontrar e uma ajudar a outra [...] E a Afrodite que cortou o meu cabelo e tudo, então a gente encontra não só amigos, mas a gente encontra pessoas que nos ajudam”* (Hera refere-se ao apoio solidário)

Nesse sentido, os dados possibilitam refletir acerca da importância dos afetos e dos cuidados terapêuticos em saúde mental, a partir dos estudos do filósofo Baruch Espinosa (ETICA IV) “não se muda um afeto apenas com uma ideia, é necessário que outros afetos mais potentes contrários circulem, promovendo diferentes afetações no sujeito[...] e, não se deve eliminar ou criticar os afetos, mas compreendê-los” (SAWAIA, 2009, *apud* FERNANDES,2018, p.34).

O psiquiatra Tykanori, em entrevista concedida em 06/10/2020, confirma o conceito de racionalidade postulado pelo filósofo Espinosa, como uma forma discursiva que organiza a vida social. O referido profissional também considera que o processo subjetivo afetivo é sempre no presente, sendo que as explicações para o estado presente, normalmente não se conhece muito bem e podem ser completamente falsas. "Em geral, a pessoa não se dá conta do estado afetivo no momento, tanto os usuários quanto os profissionais e deixam de interagir com o que está na sua frente." (TYKANORI, 2020).

Espinosa afirmava, segundo Sawaia (2009), que as pessoas só existem no presente, como é possível ilustrar com o mito de Sísifo, que venceu a morte por duas vezes, mas ao final foi condenado a rolar incessantemente uma rocha montanha acima de onde tornava a cair por seu próprio peso, o que demonstra o quanto é inútil e desesperançoso manter essas memórias dolorosas cronificadas no presente pessoal.

Nesse contexto a pesquisa constata a importância, tanto do acolhimento emocional, quanto da escuta e das atividades que foram sendo propostas durante os encontros. Foi possível acompanhar uma melhora no autocuidado e autoestima relatado nas entrevistas. Esse aspecto pode ser confirmado a partir da análise dos desenhos que, em seu caráter expressivo sugeriram novidades, inovações, sentimentos positivos e harmoniosos das participantes do estudo e, desse modo, aliviando o peso das memórias dolorosas em suas vivências. É possível observar essas considerações nas seguintes falas:

*“Atualmente sim, faço atividades e gosto de cuidar da minha aparência[...]”* (Afrodite, após participar dos encontros grupais).

*“[...] Sim eu reconheço (minhas qualidades)”* (Perséfone - após participar dos encontros grupais).

*“Esses dias eu consegui ir na igreja e fui até a praia dar uma olhada e foi muito bom!”* (Deméter - após participar dos encontros grupais).

*“O grupo me ajudou bastante, eu até comentei com a minha mãe”* (Afrodite, após participar dos encontros grupais).

*“Eu sinto que é uma fase que vai passar, que é uma fase que eu estou muito chateada e debilitada, mas que no futuro eu vou me aprender a me amar mais por causa das condições boas que também essa história me trouxe”*(Hera - após participar dos encontros grupais).

*“Eu estou mais equilibrada, não estou mais com altos e baixos. Estou mais equilibrada, estou mais calma” [...]* (Artêmis após entrevista final)

O estudo presente demonstrou que é necessária a percepção e a expressões dos afetos, sendo que o problema não é apenas favorecer a expressão, a rigor tudo é expressão, mas

depende de quem recebe essa interação e que lhes dá o sentido. “*As emoções são como ondas do mar, você pode aprender a surfar, mas tem que olhar para o mar*” (TYKANORI, 2020).

Ao se efetuar o acolhimento de um usuário em sofrimento mental, é possível sentir a necessidade de utilizar ferramentas que facilitem a expressão do seu mal-estar para que possa desencadear um *insigth* e se perceber no momento pessoal pós surto, ou seja, ter um dispositivo que ajude este usuário perceber a si mesmo faz toda a diferença.

No trabalho realizado com o grupo, parece evidenciado que, conforme as experiências com o corpo vão acontecendo, a razão vai se transformando, pelos encontros e trocas sincrônicas que convém e que permitem sentimentos de alegria, bom humor, leveza, bem estar, assim como a união mente e corpo.

“Tudo o que se pode observar empiricamente é que processos do corpo e processos mentais desenrolam-se simultaneamente e de maneira totalmente misteriosa para nós [...] Assim prefiro afirmar que os dois agem simultaneamente, de forma milagrosa...” (JUNG, 1985, p. 29).

Esses afetos foram despertados pelos jogos lúdicos e exercícios advindos de modelos do TO (BOAL, 1998) e do TSA (FERNANDES, 2018), sensibilização corporal que promoveram a espontaneidade e improvisação criativa e lúdica, pois, quando nos deparamos com a manifestação subjetiva da dor psíquica, é possível perceber que, quanto mais tristes estamos, mais comprometida é a nossa capacidade de pensar e pior ainda, a nossa capacidade de agir e decidir, gerando oportunidade para o surgimento de ideias suicidas entre outras.

A alegria e a tristeza são indicadores em nossas vidas, mas só a alegria ajuda-nos a sair do mundo dos signos, sendo que possibilita a passagem do conhecimento perceptivo ao conhecimento racional (LARRAURI, 2011, p. 57)

*“eu tento encarar a vida fazendo piada de tudo para lidar com o sofrimento, busco sorrir sempre por enquanto, mas eu sei que uma hora eu vou melhorar... Faço piada de mim mesma pra não ficar tão ruim. [...]”* (Hera após os encontros grupais).

A compreensão e desafios enfrentados nesta pesquisa podem trazer resultados e mudanças diante dos paradigmas pré-existentes em relação aos cuidados de saúde e nas práticas de atenção psicossocial nos CAPS. “Na contemporaneidade, novas descobertas, novos olhares

e novas problemáticas se fazem presentes e apontam para a necessidade de compreensão da vida humana como um conceito mais extenso do que a dimensão biológica estrita” (SANTOS; MORAIS, 2015, p. 129).

Segundo Jung (1981, p. 2), “a psiquê depende do corpo e o corpo depende da psique na perspectiva de que os eventos psíquicos e corporais são sincrônicos”. A partir dessas reflexões, identifica-se que a superação da dualidade corpo e mente contribui para o entendimento das dimensões psíquicas e orgânicas como composições da totalidade indissociável complexa que é o ser humano.

*“Atualmente sim, estou fazendo atividades físicas diariamente em casa. [...] Estou fazendo dieta saudável”* (Afrodite após encontros grupais).

*“[...] Sim, hoje sim ... Mudou a minha forma de olhar pra mim mesma. Eu tinha muita negatividade em relação a minha imagem ... olhar pra mim e me sentir satisfeita com o meu corpo, com a minha mente. Hoje, eu me sinto bem”* (Artêmis após entrevista final).

O momento atual, vivenciado na RAPS denota um retrocesso dos direitos e avanços na Saúde Mental que se apoiavam nos “cuidados em liberdade” construídos no início da década de 90, a partir da luta para a desconstrução do modelo manicomial e que foram realizados nas Políticas Públicas. E, essa lacuna, vivida nos últimos anos reflete na desmotivação e desinteresse na realização de novas práticas. Conforme descreve Amarante (2009), ao traçar um novo lugar social: “ A importância da construção de um novo modo de lidar com o sofrimento mental, acolhendo e cuidando efetivamente dos sujeitos, e a construção, consequente, de um novo lugar social para a diversidade, a diferença e o sofrimento mental”, que em verdade não passou de uma utopia” (AMARANTE, 2013, p.107).

Pensando na participação e inserção de psicólogos e técnicos nos processos de elaboração de sofrimento psíquico nas políticas públicas, é possível entender que os paradigmas disciplinares que regem os campos da Psicologia, das Ciências Políticas e Biomédicas, em suas perspectivas mais tradicionais, acabam por dificultar a aproximação teórica desses campos de produção e *praxis* de novos conhecimentos.

Em convergência com o posicionamento apresentado pelo Dr. Tykanori, entrevistado na presente pesquisa em 06/10/2020, as pessoas precisam refletir, sejam, técnicos, usuários,

familiares e o entorno, sem evitar fazer a sincronização com o corpo do outro compartilhando com o mundo do outro. “[...] *O afeto é uma questão de ritmo, em geral a pessoa vive no imaginário e precisa ver como esses acordes se encaixam, pois o entorno faz toda a diferença e esse é o desafio, de como as pessoas interagem*”.

O estudo realizado nos permite perceber o espaço virtual como possível interação com o corpo do outro que diante do período de pandemia tivemos que a cada dia nos desafiar na busca de propostas que favorecessem os espaços de expressão dos afetos.

Ao definir o que entende por “virtual”, Levy (1999) deixa claro que a expressão de qualquer fenômeno na sua forma virtual não se opõe a uma forma “real” de existência, mas, sim, ao que ele denomina como “atual”, ou seja, para Levy, a virtualidade é apenas mais uma forma de ser. (LEVY apud FARAH, 2017, p.23).

Quando um ser humano se encontra com outro corpo, mesmo que de forma virtual, esse corpo o afeta, deixa nele uma marca corporal e mental. “Esse encontro, é portanto, afecção e percepção da afecção ao mesmo tempo, como dois fenômenos paralelos: o corpo e a mente registram tudo o que sucede a um indivíduo” (LARRAURI, 2011, p. 47).

Em relação a essa postura institucional quanto ao uso da medicação, a psiquiatra Robortella (2020) comentou em entrevista concedida a pesquisadora em 07/10/2020, que trabalha com a psiquiatria há mais de 30 anos, mas que hoje em dia vem repensando e estudando outras maneiras de medicar *afirmando* que nos CAPS:

Tudo *depende* do remédio. O médico ficou como o dono de tudo, ele sabe de tudo e ficou tudo para ele...a equipe fica tendo que aceitar tudo que o médico receita com muitos efeitos colaterais e que precisaria ser melhor investigado, mas o médico tem a autoridade [...] muitas vezes ele não tem escuta para os técnicos que acompanham o paciente, a decisão, é muitas vezes dele em relação a alta e a continuidade do tratamento medicamentoso[...] Isso é o resquício do hospício, do jeito manicômio de ser, fica tudo institucionalizado e o lugar de poder é do médico (ROBORTELLA, 2020).

*Mas eu nunca coloquei na minha cabeça que eu vou ficar melhor só por conta dos remédios, porque os remédios só aliviam o físico*” (Afrodite após a entrevista final).

*“Eles me ajudam mas sei que se eu não me esforçar eu não melhora [...] Porque se eu não me esforçar eu não vou ficar bem nunca e eu não quero ficar dependente”* (medicalização para Afrodite).

*“Trocava o dia pela noite e voltei a tomar mais medicação[...] Tive muitos problemas gástricos por tomar muita medicação”* (Deméter após entrevista final).

*“Esses remédios que estou tomando agora, devido o pré surto são um porre. Me tiram toda a vontade de viver, minha potência. E a minha esperança é que na diminuição eu volte ao normal”. [...]* (Perséfone após entrevista final)

*“Quando eu estou cheia de remédios eu não consigo escrever, tira muito da criatividade, tira demais”.* (Perséfone em entrevista final).

Torna-se necessário intensificar estratégias e realizar trabalhos de elaboração para lidar com o sofrimento, realizar a travessia da sombra e aprender algo com ela. Pois, segundo Jung, a sombra “é a parte inferior da personalidade, relativamente autônoma com tendências opostas as do consciente, podendo sua ação ser tanto positiva como negativa. A tarefa é tornar a sombra consciente pois negligenciar e recalcar a sombra ou identificar o eu com ela, pode determinar dissociações perigosas...ela personifica o que os indivíduos recusam reconhecer ou admitir”. (JUNG, 1961, p. 159)

*“As pessoas falam que eu estou bem melhor, que antes no começo da minha depressão eu não saia e só ficava em casa chorando, deitada. Então eu não conseguia ir para lugar nenhum, não tinha ânimo”* (Afrodite após a participação nos grupos).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como finalidade analisar a efetividade do procedimento técnico grupal na saúde mental e analisar sua eficácia no desenvolvimento do bem-estar dos participantes. Para tanto, utilizou-se de algumas estratégias e ferramentas advindas do teatro e dos recursos expressivos do desenho livre como elementos capazes de favorecer a modificação das condutas e atenuar o sofrimento das participantes atendidas no CAPS.

A pesquisa foi realizada com a participação de mulheres com transtornos mentais e de comportamento classificadas com diagnósticos, conforme o CID 10, marcadas por sintomas severos tais como: automutilação, abuso sexual, opressão vivenciada nas relações familiares, dependência afetiva, angústia, ansiedade, depressão, medo e ideação e tentativas de suicídio.

Nos grupos realizados, quando as participantes improvisavam as histórias da opressão que marcam os próprios transtornos psíquicos, traziam as imagens passadas ao presente para que pudessem ser ressignificadas. A partir do “aquecimento”, realizando exercícios de relaxamento, sensibilização e expressão corporal puderam improvisar com os exercícios teatrais, de forma criativa, histórias pessoais ou da sua imaginação produzidas pela interação grupal ou através dos desenhos livres que foram compartilhados favorecendo a elaboração e transformação. Dessa maneira, foi possível acompanhar a evolução pessoal de algumas das participantes, já descrita nos capítulos anteriores dessa pesquisa.

Foram aplicados recursos teatrais adaptados para o modelo remoto onde foi possível mensurar os níveis de bem-estar das participantes antes e depois dos encontros grupais. Dessa maneira, o estudo propõe a implantação de ações de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da subjetividade nas pacientes do CAPS. E para tanto foi elaborado um produto final em formato ebook, que colabore com a discussão e elaboração de novas propostas a serem realizadas por técnicos das equipes dos CAPS.

Algumas participantes, mesmo sendo portadoras de transtornos graves, alcançaram resultados importantes nos encontros grupais. Verificou-se que elas se vincularam ao grupo, vivenciaram as atividades e puderam trazer resultados positivos para as suas vidas, conforme relatado nas entrevistas finais, nos acompanhamentos técnicos do CAPS e por alguns familiares. As demais reconhecem que gostaram da proposta, mas tiveram dificuldades em participar dos encontros, o que já era esperado, considerando-se que ocorreram na modalidade *on line* em isolamento social e demais dificuldades pessoais decorrentes dos próprios transtornos.

E preciso admitir que os profissionais e técnicos da RAPS, vivenciam no dia a dia dos serviços, o desafio de “tecer redes” na relação interdisciplinar, multidisciplinar e intersetorial; além de se depararem com a complexa questão do como a “loucura de uma pessoa” afeta a “loucura de todos nós”, circunstância essa, que denota a importância do “cuidar de quem cuida”. Diante desse fato, ressalta-se que as práticas, objeto de estudo dessa pesquisa, favorecem também a melhoria do próprio desempenho pessoal no cotidiano da equipe.

A pesquisa demonstrou ainda a existência de muitas contradições: se por um lado, a sociedade e, muitas vezes, a família exclui o indivíduo do convívio social, por outro, as ações propostas devem estar pautadas na importância dessa integração indivíduo- família, cultura e sociedade.

A partir das estratégias utilizadas, foi importante reconhecer que podemos incluir novos participantes com a criação de grupos em modelo remoto, possibilitando a reprodução desta estratégia, sempre considerando a avaliação da equipe técnica.

Nos últimos anos, presenciamos um retrocesso nas práticas instituídas, sendo que muitos CAPS vêm perdendo a pulsação e estão muitas vezes, submetidos ao Ato Médico. A partir desta pesquisa, preconiza-se novas possibilidades e avanços em métodos de ações construídas no trabalho interdisciplinar e intersetorial que vejam a pessoa em sofrimento psíquico com necessidades e possibilidades a serem enfrentadas, entendendo o indivíduo e a sua doença de forma integral.

Ao realizar esta pesquisa buscou-se contribuir, ainda que modestamente, apresentando dados que sustentem um legado do diálogo associado à experiência da pesquisadora como psicóloga atuante nas Políticas Públicas da Saúde Mental.

Foi possível reconhecer que essa jornada, marcada por aprendizados através de dor e delícias, possa incentivar o interesse dos novos pesquisadores, que “esse caminho” se disponham a trilhar, no sentido de ampliar a investigação científica diante do sofrimento psíquico e contribuir com as Políticas Públicas da Rede de Atenção Psicossocial RAPS e do Sistema Único de Saúde, SUS .

## REFERÊNCIAS

- ABRAÃO, J.L.F. Transformações da Psiquiatria Infantil a partir da década de 1960: A comunidade Terapeutica Enfance, 2019. **I Congresso Promoção da Saúde e do Bem-Estar no Ensino Superior** – University of Algarve, Faro, Portugal.
- ALBUQUERQUE, N. O que é a carta de Bauru, marco na luta antimanicomial no Brasil. **Jornal Nexo**, 08 dez. 2017. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/12/08/O-que-%C3%A9-a-Carta-de-Bauru-marco-na-luta-antimanicomial-no-Brasil>
- AMARANTE, P. D. C. Novos sujeitos, novos direitos: O debate em torno da reforma psiquiátrica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 11(3), 491- 494, jul/sep.1995.
- AMARANTE, P; TORRE, E.H.G. A constituição de novas práticas no campo da atenção psicossocial: análise de dois projetos pioneiros na Reforma Psiquiátrica no Brasil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 25, n.58, p.26.
- AMARANTE, P; TORRE, E.H.G. **Loucura e diversidade cultural**: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil, 2017; 21(63):763-74.
- AMARANTE, P. Novos Sujeitos, novos Direitos: o debate em torno da reforma psiquiátrica. **Cad. Saúde Pública**, v.11 n.3, 1995.
- BERLINK, M.T. **Psicopatologia Fundamental**. São Paulo, 2000.
- BOAL, A. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. 14º Ed revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. 368 p.
- BOAL, A. **Teatro do Oprimido**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS**: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde 2004.
- CASTRO, E. D. de; LIMA, E. M. F. de A. Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira. **Interface** (Botucatu), Botucatu , v. 11, n. 22, p. 365-376, ago. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-328320070](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-328320070).

CRISTINO, N. C. **Teatro e Saúde Mental**: uma investigação que relaciona autonomia, poder contratual e Teatro do Oprimido no contexto de um CAPS I, 2016, 182 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1805>

CTO-RIO/Ministério da Saúde. **Teatro do Oprimido na Saúde Mental** 2008.

DAMIÃO, M.; MELLO, E. C.C. Reflexões sobre os fundamentos da relação entre matéria e psiquismo: uma abordagem epistemológica da teoria junguiana. Rio de Janeiro: **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, vol.54, nº 2, p.179-188, 2002

DIBO, M. **Intervenção Psicológica com Mandalas**: Técnica do desenho de mandala em um grupo de crianças de 8 a 12 anos, vítimas de abandono, moradoras em casas de abrigo. 2011 Tese (Doutorado em Psicologia ) - Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Biblioteca Digital PUC. Teses e Dissertações. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1815>

ESPINOSA, B. **Breve tratado de Deus, do homem e do seu bem-estar**. Trad. Frago, E.; Oliva, E: FIOESP, 2012.

FARAH, R. M. **Calatonia: o toque sutil na psicoterapia**. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2016.

FERNANDES, K. C. **Teatro Social dos Afetos**. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC/SP, 2019. Departamento de Psicologia Social – São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22108>

FERRAZ, R. B.; TAVARES, H.; ZILBERMAN, M. a L.. Felicidade: uma revisão. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo , v. 34, n. 5, p. 234-242, 2007 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832007000500005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000500005&lng=en&nrm=iso).

FOUCAULT, M. **História da loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

TEIXEIRA, P.J.; ROCHA, F.L. Efeitos adversos metabólicos de antipsicóticos e estabilizadores de humor. **Rev. Psiquiatr.** Rio Gd. Sul, vol.28 no.2 Porto Alegre May/Aug.2006.

TOSCANO, A.E; VISCO, D. MANHÃS, R. **Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina afetam estrutura, função e metabolismo do músculo esquelético: uma revisão sistemático. Pesquisa alerta para efeitos inesperados dos antidepressivos na musculatura:** Artigo publicado em folhape.com.br, 24,set, 2018).

FRAYSE, J. A **ligação entre a arte, loucura e Psicologia.** Por Ariane Alves. Revisão por Islaine Maciel e Maria Isabel da Silva Leme. Psico.Usp, n.1, 2016.

FURTH,G.M. **O mundo secreto dos desenhos:** uma abordagem junguiana da cura pela arte. São Paulo: Paulus,2004.

GALVÃO, A.; ANTÃO,C.; PINHEIRO, M.;GOMES, M.J. **Felicidade e Saúde Mental nos estudantes do Ensino Superior**, 2019. Instituto Politécnico de Bragança. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/21551>

GONÇALVES, M, G, M. **Psicologia, subjetividade e Políticas Públicas** – 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GONZALES REY, F.L.G. **O social na Psicologia e a Psicologia Social:** a emergência do sujeito. 3. ed. - Petrópolis: Vozes, 2012.

JOCA, E. C; NOBRE, M. T.; SILVA, M. R. F. da. Poéticas do Teatro do Oprimido na Saúde Mental. **Estud. psicol.** (Natal), Natal , v. 24, n. 4, p. 414-425, dez. 2019 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2019000400008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2019000400008&lng=pt&nrm=iso)

JUNG,C.G. **A prática da psicoterapia:** contribuições ao problema da psicoterapia e à psicologia da transferência . Petrópolis: Vozes, 1981.

JUNG, C.G. **Fundamentos de Psicologia Analítica.** Petrópolis: Vozes, 1985.

LABAN, R.V. **A teoria do movimento expressivo livre.** O Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978. (Original de 1958).

LESHER, A.D. Psiquiatra vê na arte uma poderosa aliada terapêutica. **Portal Aprendiz:** A cidade e uma escola, São Paulo, 07 dez. 2006. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/content/psiquiatra-ve-na-arte-uma-poderosa-aliada-terapeutica>.

LÉVY, P. O que é virtual? : Editora 34, São Paulo, 1999.

LIMA, J. C. B. **Quebrando muros: loucura e processos criativos performáticos**. 24/07/2017 96 f. Mestrado em Artes Cênicas. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

LIMA, R. F. A questão mente - corpo e a Psicologia Analítica - Symbolon – **Estudos Junguianos**. Disponível em: <http://www.symbolon.com.br/artigos/aquestao.htm>

MARCOLINO, E. Comunicação e Loucura: a representatividade da Lei Antimanicomial nos jornais **O Estado de São Paulo e A Tribuna**. Universidade Metodista de São Paulo, 2005.

MARTINI, T. R. **O teatro como recurso terapêutico na Rede de Atenção Psicossocial de Florianópolis** ' 29/10/2019 undefined f. Mestrado em Saúde Coletiva. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina.

LARRAURI, L./MAX **A Felicidade segundo Espinoza** : Principis, São Paulo, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 336, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002**.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**: Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Recuperado de [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15\\_anos\\_Caracas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf)

MOREIRA, A.C.C. **A existência como travessia**. Mestrado da Universidade Federal da Bahia. Salvador. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2017.

OLIVEIRA, E.C.S.O.; ARAUJO, M.F. Aproximações do Teatro do Oprimido e o Psicodrama. **Psicol.cienc.prof.** vol.32 nº2. Brasília 2012.

PARO, C. A.; SILVA, N. E. K. Teatro do oprimido e promoção da saúde: tecendo diálogos. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 2, p. 471-493, ago. 2018 . Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462018000200471&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000200471&lng=pt&nrm=iso)

PERRUSI, A. Sofrimento psíquico, individualismo e uso de psicotrópicos: Saúde mental e

individualidade contemporânea. **Tempo: soc.** vol.27 no.1 SãoPaulo Jan./June 2015.<https://doi.org/10.1590/0103-20702015017>

PIRES, J. A. S. **(Lou)Cure-se!: Corpos vividos em instaurações cênicas no Hospital Dr. João Machado.** 27/08/2016. 124 f. Mestrado em Artes Cênicas. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

POJELACK, et.al. **Psicologia e Políticas Públicas na Saúde:** experiências, interfaces e desafios. Porto Alegre: Rede Unida, 2015, 440 p. (Série Atuação Básica e Educação na Saúde).

RAMOS, A.M. **Saúde mental, cidadania e sistemas locais: a experiência em Santos. Mestrado:** Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administrativa Pública. Rio de Janeiro, 1996.

RAMOS, C. G. M.; TEIXEIRA, I.; NUNES, J. R.; MENEZES, M.P.; MELO, M. A arte em(cena): Humanização e loucura, p.371. **Caderno Humaniza SUS**, 2018.

ROBORTELLA, S.C. **Relatos de usuários de Saúde Mental em liberdade: o direito de existir.** Dissertação de Mestrado apresentada à Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

ROCHA, M.C. **A Suprema Alegria Ética em Espinosa.** Dissertação de Mestrado em Filosofia do setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

SABATER, V. Eudaimonia ou a chave para a Felicidade de acordo com Carl Jung. **Pensar contemporâneo**, 2018, [www.pensarcontemporaneo.com](http://www.pensarcontemporaneo.com)

SALAMON, F.D.; OLIVA, A.S. A construção da subjetividade de C.G.Jung em “Memórias, sonhos e reflexões” (1957). **Revista Escritas do Tempo.** v.2, n.4, mar-jun/2020 – 302 – 323

SANTOS, E. S. dos; JOCA, E. C.; SOUZA, Â. M. A. Teatro do oprimido em saúde mental: participação social com arte. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 20, n. 58, p. 637-647, Sept. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832016000300637&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000300637&lng=en&nrm=iso)

SANTOS, F. F. Reforma Psiquiátrica no Brasil. In. **Mundo da Psicologia**, Internet. Disponível em <<http://mundodapsi.com/reforma-psiquiatica-no-brasil/>> 2015.

SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil. **Psicologia & Sociedade**; 21 (3): 364-372, 2009.

SILVEIRA, N. **Imagens do Inconsciente**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1982.

SUSSUARANA, A.; RIBEIRO, A.B.; SANTOS, A.H.M. Do ninho ao gozo ao ninho do cuidado: corpo, teatro e Saúde Mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.10, n.25, p.84-95, 2018.

## ANEXOS

### **Anexo A – Roteiro de entrevista inicial**

1. Nome do usuário:
2. Idade: Sexo: Escolaridade: Classe Social:
3. Diagnóstico:
4. Tempo de Acompanhamento no CAPS:
5. Estado Civil: Tem filhos?
6. Com quem mora?
7. Possui ou já possuiu ocupação profissional?
8. Pratica atividades físicas?
9. Com quem você considera ter uma relação positiva? Por quê?
10. Com quem você considera ter uma relação conflituosa? Por quê? Há quanto tempo?
11. O que você considera ser alegria? Me conte uma situação que te traga muita alegria?
12. O que você considera ser tristeza? Me conte uma situação que te traga muita tristeza?
13. Para você, o que considera ser Felicidade?
14. Como você avalia a sua qualidade de vida?
15. Você tem projetos e sonhos para a sua vida? Pode citar?
16. Como você se percebe tendo um transtorno mental? Como você avalia o seu sofrimento? Qual a forma que você pode descrevê-lo.
17. Estamos passando por uma fase difícil, de crise, uma pandemia. O que seria isso para você?

**Anexo B – Roteiro de entrevista final**

1. Nome do usuário:
2. Idade: Sexo: Escolaridade: Classe Social:
3. Diagnóstico:
4. Tempo de Acompanhamento no CAPS:
5. Estado Civil: Tem filhos?
6. Com quem mora?
7. Possui ou já possuiu ocupação profissional?
8. Pratica atividades físicas?
9. Com quem você considera ter uma relação positiva? Por quê?
10. Com quem você considera ter uma relação conflituosa? Por quê? Há quanto tempo?
11. O que você considera ser alegria? Me conte uma situação que te traga muita alegria?
12. O que você considera ser tristeza? Me conte uma situação que te traga muita tristeza?
13. Para você, o que considera ser Felicidade?
14. Como você avalia a sua qualidade de vida?
15. Você tem projetos e sonhos para a sua vida? Pode citar?
16. Como você se percebe tendo um transtorno mental? Como você avalia o seu sofrimento?  
Qual a forma que você pode descrevê-lo.
17. Estamos passando por uma fase difícil, de crise, uma pandemia. O que seria isso para você?
18. Em relação a sua participação no grupo?

## **Anexo C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar do Projeto de Pesquisa chamada de O Teatro Social dos Afetos na Saúde Mental e suas implicações no bem estar subjetivo: Um estudo com usuários do CAPS. Essa pesquisa será desenvolvida por Adalgiza Luz Pereira, mestranda em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos, sob orientação da Profa. Dra. Hilda Rosa Capelão Avoglia.

Sobre o objetivo central

O estudo tem finalidades acadêmicas, assim como a divulgação científica de seus resultados, e seu principal objetivo é saber o impacto da estratégia do Teatro Social dos Afetos nos usuários portadores de transtornos mentais atendidos pelo CAPS Praia.

Por que você, o participante, está sendo convidado (critério de inclusão)

O convite a sua participação se deve a você ser indicado pela equipe técnica do CAPS Praia e o técnico que se mantém como sua referência profissional.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

#### Mecanismos para garantir a confidencialidade e a privacidade

Os riscos de participação são mínimos, como algum desconforto ou constrangimento, e mesmo concordando em participar, você poderá desistir em qualquer momento da entrevista, ou se isentar de responder a qualquer pergunta, sem qualquer dano ou prejuízo. As possibilidades de desconforto decorrente das questões feitas serão minimizados com a garantia do sigilo de seu nome e das informações colhidas. Sua participação é livre e voluntária, não tendo nenhum custo nem compensação financeira e o benefício imediato.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

#### Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa

Você será convidado a participar individualmente de uma entrevista, responder a um questionário que chama-se “escala para conhecer suas opiniões e , além disso, desenhar livremente e participar de encontros grupais com outros pacientes do CAPS, nos quais irá fazer exercícios ligados a atividades de teatro, chamada de Teatro Social dos Afetos.

Caso haja algum desconforto devido a sua participação durante a coleta de dados da pesquisa, será um risco será mínimo, havendo respaldo da pesquisadora responsável, que é psicóloga (Adalgiza Luz Pereira - CRP 06/15043-0 sem que nenhum tipo de pagamento, e também é psicóloga que atua no CAPS Praia junto com outros profissionais e, assim, poderá assegurar seu conforto e bem estar. Você também poderá desistir da participação na pesquisa a qualquer momento que você desejar.

#### Tempo de duração da entrevista/procedimento/experimento

O tempo de duração será de aproximadamente uma hora para entrevista, questionário (escala) e desenhos. Já para a participação nos encontros grupais, serão de uma hora e trinta cada um e ocorrerão no espaço do próprio CAPS.

#### Guarda dos dados e material coletados na pesquisa

Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro, sob responsabilidade da pesquisadora responsável. Os dados registrados por escrito pela própria pesquisadora e somente terão acesso a pesquisadora e a orientadora.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS nº 466/12.

#### Explicitar benefícios diretos (individuais ou coletivos) ou indiretos aos participantes da pesquisa

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de obter a possibilidade de contribuir com o desenvolvimento da ciência psicológica, além de contribuir com a seu bem-estar, por meio da participação nos encontros grupais.

#### Riscos ou desconfortos

Os riscos de participação são mínimos, como algum desconforto ou constrangimento, e mesmo concordando em participar, você poderá desistir em qualquer momento ou se isentar de responder a qualquer pergunta, sem qualquer dano ou prejuízo. As possibilidades de desconforto decorrente das questões feitas serão minimizados com a garantia do sigilo de seu nome e das informações colhidas. Sua participação é livre e voluntária, não tendo nenhum custo nem compensação financeira e o benefício imediato. No caso de necessitar de algum tipo de atendimento médico, psicológico e/ou medicamentoso, os gastos serão assumidos pela pesquisadora responsável. Não haverá nenhum ônus para participar de nenhuma das etapas dessa pesquisa.

### Sobre divulgação dos resultados da pesquisa

Os resultados serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, relatórios individuais para os entrevistados, artigos científicos e na dissertação.

O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Estarei disponível para esclarecer dúvidas pelo endereço eletrônico [adalgizaluz@hotmail.com](mailto:adalgizaluz@hotmail.com) ou pelo telefone 13878525-9, assim como a pesquisadora responsável, pelo telefone 3205-5555 ramal 1404, ou pelo e-mail . O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pode ser contatado pelo telefone 3205- 5555 ramal 1254 ou na Av. Conselheiro Nébias, no 300 para denúncias e/ou reclamações referentes aos aspectos éticos da pesquisa. Esse termo será preenchido em duas vias, sendo que uma ficará comigo e outra com o(a) Sr.(a) para futuras consultas.

Eu \_\_\_\_\_ após ter  
sido esclarecido(a) e ter entendido o que está escrito, ACEITO participar da pesquisa.

---

Assinatura da (o) participante da pesquisa

Eu, Adalgiza Luz Pereira, pesquisadora, declaro que obtive espontaneamente o consentimento da (o) profissional para realizar este estudo.

Aluna pesquisadora – Adalgiza Luz Pereira \_\_\_\_\_

Pesquisadora responsável Profa. Dra Hilda Capelão Avoglia \_\_\_\_\_

Local:

Data:

**Anexo D – Termo de Compromisso de Apresentação de Resultados**

UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
DE SANTOS

**APÊNDICE D - TERMO DE COMPROMISSO DE APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**

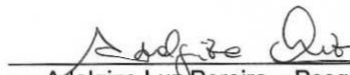
À Comissão de Formação / COFORM  
da Secretaria de Saúde de Santos

Santos, 22 de janeiro de 2020.

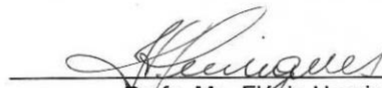
Pelo presente, eu, Adalgiza Luz Pereira, junto a prof. Dra. Hilda Rosa Capelão Avoglia (orientadora), responsável, vinculadas à Universidade Católica de Santos, declaramos o compromisso de providenciar devolutiva dos resultados a Secretaria Municipal de Saúde de Santos, referente à pesquisa intitulada:

Ao término da pesquisa, uma cópia da monografia será entregue à COFORM-SMS, em formato *PDF*, no e-mail [coform@santos.sp.gov.br](mailto:coform@santos.sp.gov.br), sendo a instituição proponente da pesquisa, acima qualificada, responsável pela entrega, em caso de omissão por parte do pesquisador e orientador.

Para a entrega dos resultados, fica estipulado o prazo de até 30 dias após o término do trabalho.

  
Adalgiza Luz Pereira – Pesquisadora

  
Profa. Dra. Hilda Rosa Capelão Avoglia – Orientadora

  
Profa. Ma. Flávia Henriques  
Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
e Saúde da Universidade Católica de Santos

## Anexo E: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da UniSantos



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
DE SANTOS



### UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS - UNISANTOS

#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: "O Teatro Social dos Afetos na Saúde Mental e suas Implicações no Bem Estar

Subjetivo: um estudo com usuários do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS" Pesquisador:  
ADALGIZA LUZ PEREIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 29527820.0.0000.5536

Instituição Proponente: SOCIEDADE VISCONDE DE S LEOPOLDO Patrocinador Principal:

Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.926.982

##### Apresentação do Projeto:

O trabalho de pesquisa refere-se à seleção aleatória de 5 usuários do CAPS- praia, com idades entre 18 e 50 anos, que apresentem "transtornos mentais graves", especificamente: diagnóstico de depressão ou presença de baixa autoestima. Com essa população a pesquisadora pretende aplicar as técnicas da entrevista semidirigida, a Escala de bem estar subjetivo e do desenho livre. Depois 10 encontros de aplicação do teatro social dos afetos. Feito isso, em um segundo momento, a mesma pretende reaplicar as técnicas de entrevista, escala de bem estar e desenho livre para verificar se houve mudanças afetivas nos pacientes após a realização dos 10 encontros com a técnica do teatro social.

##### Objetivo da Pesquisa:

O objetivo refere-se a verificação se a técnica do teatro aplicada terá impacto com promoção de saúde mental ao usuário do CAPS.

##### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos apresentados pela pesquisadora estão classificados como mínimos, sendo possível ocorrer algum cansaço físico ou desgaste emocional em função de responder aos instrumentos ou mesmo em participar dos encontros grupais. A pesquisadora é psicóloga credenciada ao CAPS- praia e garante oferecer respaldo profissional ao participante, sem nenhum ônus. Como benefícios a pesquisadora ressalta a utilidade do trabalho para a comunidade acadêmica e profissional aos

## UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS - UNISANTOS

Continuação do Parecer: 3.926.982

que atuam junto a saúde mental, por meio da publicação de artigos científicos e da elaboração de um produto visando o favorecimento de estratégias que facilitem o bem-estar dos participantes. Também, destaca que oferecerá uma devolutiva a cada um dos participantes que manifestarem interesse em recebê-la, visando esclarecer seus resultados e favorecer a compreensão de seu próprio processo evolutivo.

### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é pertinente ao curso de pós graduação realizado pela pesquisadora bem como útil à academia e ao serviço de atenção em saúde mental, além de bem apresentada e explicada. Na hipótese, sugere-se trocar o termo "desenvolvimento da saúde mental" por "promoção da..."

Além disso, no critério de exclusão, há a necessidade de explicitar que serão excluídos os pacientes juridicamente interditados.

### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE apresenta análises e informações diferentes do projeto. Especialmente a descrição resumida dos métodos, dos riscos e a quantidade de grupos possíveis de aleatorização. Essa alteração já havia sido solicitada no parecer anterior do CEP.

Sobre o orçamento: o autor detalha em parte as informações solicitadas no parecer anterior, mas não deixa claro se os procedimentos experimentais não serão, em última instância, repassados para os pacientes. Seria preciso uma declaração do hospital, de que não repassará custos extras relacionados exclusivamente ao processo experimental, tais como uso maior de medicação no grupo GAG durante o período de recuperação, ou as medicações exclusivas dos outros dois grupos, para os pacientes, planos de saúde, etc. Ou, no mínimo, um quadro comparativo dos custos dos três procedimentos esclarecendo não haver diferenças de custos para os grupos.

### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise em colegiado, recomendamos a necessidade de tornar claro que serão excluídos da pesquisa os sujeitos juridicamente interditados. Tão logo o ajuste solicitado seja feito, será automaticamente encaminhado para a apreciação.

### Considerações Finais a critério do CEP:

Cumprindo a Resolução 466/2012 e da 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto de pesquisa foi analisado por um relator e em Reunião em 10/03/2020 o colegiado do Comitê de Ética da Universidade Católica de Santos considerou o projeto Pendente.

## UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS - UNISANTOS

Continuação do Parecer: 3.926.982

Ética da Universidade Católica de Santos considerou o projeto Pendente.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

**Tipo Documento**

Informações Básicas do  
Projeto Folha de Rosto

Projeto Detalhado / Brochura Investigador

Outros Outros

Declaração de Instituição e Infraestrutura

Outros Outros

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Arquivo

PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1517842.pdf

folhaDeRosto.pdf ProejtoPesquisaAprovadoCoform.docx

EBES.docx Termocoletadados.docx

Secsaude.pdf CompResultados.docx

Roteiroent.docx

Postagem

28/02/2020 20:55:01 28/02/2020 20:54:27 28/02/2020 11:37:28

28/02/2020 11:35:20 28/02/2020 11:14:56 28/02/2020 11:13:05

28/02/2020 11:09:37 28/02/2020 11:07:34

Autor

ADALGIZA LUZ PEREIRA ADALGIZA LUZ PEREIRA

ADALGIZA LUZ PEREIRA ADALGIZA LUZ PEREIRA ADALGIZA LUZ

PEREIRA ADALGIZA LUZ PEREIRA ADALGIZA LUZ PEREIRA

Situação

Aceito Aceito

-

Aceito Aceito

Aceito Aceito

Aceito Aceito

|                                                              |           |                        |                         |        |
|--------------------------------------------------------------|-----------|------------------------|-------------------------|--------|
| TCLE / Termos de Assentimento /<br>Justificativa de Ausência | TCLE.docx | 28/02/2020<br>11:04:39 | ADALGIZA LUZ<br>PEREIRA | Aceito |
|--------------------------------------------------------------|-----------|------------------------|-------------------------|--------|

SANTOS, 20 de Março de 2020

Assinado por:

Cezar Henrique de Azevedo (Coordenador(a))

Endereço: Av. Conselheiro Nébias, no 300

Bairro: Vila Mathias CEP: 11.015-002

UF: SP Município: SANTOS

Telefone: (13)3228-1254 Fax: (13)3205-5555 E-mail: comet@unisantos.br

## **Anexo F – Dados da Entrevista Inicial – Participante 1**

**8.** Pratica atividades físicas? Tem cuidados com você mesmo? Gosta de cuidar da sua aparência? Sente dor ou desconforto em alguma parte do corpo?

Não. Me cuido básico. Gosto do que vejo hoje. Uso creme facial, adoro passar batom, e não saio na rua sem batom e um creminho pra o corpo, só. Tenho um problema na região lombar, faço uns exercícios que me informei, alivia. Estou terminando a Faculdade de Artes Plásticas, isso é o que tenho feito para mim.

**9.** Você gosta de você, você admira a sua imagem ao se olhar no espelho?

Sim, essa fase sim, eu estou gostando de mim mesma, mas a vida toda tive muito ódio de mim, não me sentia amada por minha mãe. Eu não costumo ficar me olhando no espelho não. Eu gosto da minha boca, gosto de passar batom, mas não faço reflexões sobre isso, não procuro pensar nisso.

**10.** Como você acha que as pessoas lhe veem?

Que difícil, são elas, como eu vou saber? Mas costumam me ver como uma pessoa triste. As pessoas já me comentaram que eu ando muito cabisbaixa, estou tentando melhorar, como uma pessoa que não aproveitou a vida, as pessoas que fazem esses comentários são pessoas que me conhecem. Foram pessoas que me conhecem, que sabem de mim.

**11** Você reconhece suas qualidades, poderia citar algumas? As pessoas conseguem perceber as suas qualidades?

Reconheço. Eu sou muito trabalhadeira, obstinada por conseguir passar para os meus filhos, um ritmo, um caráter, uma sequência positiva da vida. Sou muito obstinada por isso embora eu não tive na minha formação. Eu reconheço que dei muitos passos errados, eu fiz casamentos errados, eu sofri muito, meus filhos sofreram, mas eu sempre prossigo e mantenho um elo com eles, pra gente estar afinado em busca desse bem-estar. Não sei, mesmo porque eu já erreimuito. As pessoas veem muito o erro das outras pessoas que estão próximas de mim, sabem muito da minha vida e se veem no direito de falar dos meus erros, ou eu permito isso. Mas, acho que elas conseguem ver meu valor. Um dia a minha irmã disse ter muito orgulho de mim, por eu ser lutadora até me emocionei.

**12** Você reconhece os seus defeitos, poderia citar algum? As pessoas reconhecem os seus defeitos? Costuma apontar e criticar?

Sim. Eu sou teimosa, tenho dificuldade de reconhecer os meus erros e sou preguiçosa. (risos). Eu adoro dormir, e as vezes eu não quero saber de nada. As pessoas reconhecem os meus erros. Estou muito no meu conto querendo me corrigir. Estou muito sozinha atualmente. Vou deixando e aí eu choro, grito e os meus filhos ficam p. da vida...você vai surtar de novo e não sei o que, e é bem assim que funciona comigo.

**13** Com quem você considera ter uma boa relação? Por quê?

Com os meus filhos, com as minhas amigas e minhas tias, minha família e muitas poucas amigas. Não falo muito com as pessoas, mas tenho algumas poucas amizades positivas.

**14** Com quem você considera ter uma relação difícil ou conflituosa? Por quê? Desde quando?

**15** O que é alegria para você? Me conte uma situação que te traga muita alegria.

É aceitação do outro, aceitação mesmo dos meus filhos. Às vezes eu tenho dificuldades que eles me aceitem. No meu relacionamento, o pai deles passou uma coisa muito negativa com relação a mim e eu sinto neles ainda e até hoje eu tenho que estar trabalhando isso junto com eles. Às vezes eu consigo com um e o outro escapa e assim vai se levando. Eu adoro fazer planos, eu gosto da minha arte. São trabalho que eu desenvolvo periodicamente, aí eu trabalho, trabalho, e depois fico anos sem fazer nada e aí volta aquela vontade, aquela intuição aí eu trabalho mais um pouco, e agora eu estou numa fase que eu estou sentindo que está chegando o momento de concretizar.

**16** O que é tristeza para você? Me conte uma situação que te deixa triste ou que te trouxe muita tristeza

Tristeza é não compactuar com um monte de coisas que eu tenho que viver, que eu tenho que fazer parte desse desmando, dessas coisas que as vezes você fala...o que eu estou fazendo, não foi isso que eu aprendi. Mas as normas são tão às avessas que quando vê, e isso para mim é uma tristeza. Eu não conseguir arrumar isso nem comigo e muito menos com o outro, com

peessoas, com o país, de impotência. O que me deixa triste é não poder ver o meu netinho e nesse momento com pandemia e com o Corona vírus eu não posso ver o meu neto, eu fico triste.

**17.** Para você, o que é Felicidade? Você consegue reconhecer momentos felizes na sua vida?

Felicidade é quando eu encontro um motivo para agradecer a Deus e a gratidão, gratidão, assim como ver o pôr do sol, o mar que eu vejo com os navios passando. Isso para mim é a Felicidade. Consigo reconhecer momentos felizes recentemente. Eu tive muitos períodos de crise e de pós crise, que eu tinha que tentar me restabelecer, de retomar a vida e era tudo muito traumático, muito triste e muito infeliz. Então agora que eu estou me permitindo sonhar de novo. Aí os meus filhos ficam falando. Vai devagar, não faça muitos planos, não passe, como diziam os meus pais, a carroça diante dos bois porque você pode se frustrar e dessa frustração gerar uma crise.

**18.** Como você avalia a sua vida? É boa ou é ruim?

Como a de muitas pessoas. Uma mulher pobre que teve que mudar do interior para uma cidade grande porque perdeu os pais e tinha famílias em Santos e avalio é um estar jogado na vida. Eu nunca pude fazer muitos planos, então é ir indo com a onda. nem projetos. Eu não pude estudar quando era tempo. Eu dou valor porque eu estou viva e tenho dois filhos e um netinho. Estou Feliz, tenho amigos.

**19.** Você tem ou teve projetos e sonhos para a sua vida? Pode citar?

Sim tive. Eu fiz filosofia. Foi a minha primeira Faculdade, eu fiz um ano e 5 meses. Eu queria ser uma professora de Filosofia e eu me apaixonava pelos professores de filosofia e Antropologia (risos). Eu queria ganhar bem com a minha profissão, ser uma pessoa que viajasse, mas enfim eu viajei um pouco, mas sempre tudo muito restrito, com a grana muito restrita e é isso. E o meu sonho é encontrar um parceiro (risos).

**20.** Como você se percebe tendo um transtorno mental? Como você avalia o seu sofrimento? Qual a forma que você pode descrevê-lo

É traumático para mim e para as pessoas que se aproxima. Eu sinto que as pessoas assim que sabem por exemplo, que a minha vida é um tanto truncada, então esse truncado veio do fato de eu ter as crises tem que retomar depois. Muita dificuldade, então é degradante e terrível para

mim e para as pessoas, e muitas se afastam. As pessoas que ficam sofrem porque, se gostam de mim, querem me ajudar e não é possível porque é uma coisa que não pode ser mudada assim porque alguém quer ou porque eu quero. Eu tenho que cumprir muito bem o que prescrevem, a medicação, a parte psicológica que é tomar muita atenção com tudo em volta, com tudo o que está ao meu redor para que eu não perca o fio da meada, para que eu não entre numa crise novamente. Não é fácil uma vida com transtorno, é muito difícil e, eu diria que não dá para ter uma vida normal, como as outras pessoas não. Você é uma pessoa “sequelada”, infelizmente é isso. É um sofrimento e é uma coisa louca porque no meu caso a crise é uma coisa muito boa. Você sai de si, você entra num platô de ser uma pessoa que você não é, de ter capacidades... Eu escrevo muito quando eu estou perto da crise. Você tem uma certa capacidade que vem da esquizofrenia e depois você é internado e vai tomando medicamentos e depois você sai e é como uma bolha que você está de novo reincidente, num atraso de vida, num medo. eu tenho medo pós crise, eu não tenho medo na crise. A minha crise começa ouvindo música, tendo um ouvido para a música, eu já sei qual é a música. Eu danço muito, eu me solto, só que todo mundo com os olhos enormes para mim porque sabem que eu estou entrando em crise e eu achando que eles estão exagerados, estão loucos porque eu estou muito bem, mas enfim é uma crise mesmo. Nossa! Eu nunca consegui definir isso tão bem.

**21** Estamos passando por uma fase difícil, de crise, uma pandemia. O que seria isso para você?

Nossa, um horror! Mesmo porque não é só do Brasil, é Mundial e o nosso país está capengando porque as pessoas tem dificuldades de assimilar formas para que a gente saia disso rapidamente, as pessoas não entendem isso, não entendem a quarentena e ficam briguentos na rua e desobedecendo e o Presidente a frente de tudo, no desmando de tudo, então a gente está, como dizia o meu pai... num mato sem cachorro...(risos).

## **Anexo G – Dados da Entrevista Inicial – Participante 2**

**8.** Pratica atividades físicas? Tem cuidados com você mesmo? Gosta de cuidar da sua aparência? Sente dor ou incomodo em alguma parte do corpo?

Não, eu fazia musculação. Não cuido de mim mesma. Assim, o que me entristece mais no momento é eu ver que eu estou engordando e isso é o pior para mim, porque na outra vez da depressão eu engordei 7 quilos, e tem a ver com a medicação. Eu não sou muito de sair mas quando eu tenho que sair eu procuro me arrumar um pouco melhor para lembrar do tempo que eu gostava de me arrumar, de me maquiar mas agora eu só fico em casa e de pijama o dia todo, porque não tenho vontade, só quando precisa. Eu tenho dor na coluna e no cóccix, eu tenho uma protusão e tenho dores abdominais devido a uma endometriose e tomo medicação pra aliviar a dor. Quando eu estou bem eu compro alguma coisa para mim, mas não preciso sair, eles entregam. Eu escolho pela internet.

**9.** Você gosta de você, você admira a sua imagem ao se olhar no espelho?

Não. Eu vejo uma Ana Paula totalmente diferente do que eu era. Uma Ana Paula que não tem mais vida, que não tem mais vontade de viver...Que se deixar passa o dia inteiro em cima de uma cama, que não tem mais amigas (choro). Que fez tudo por um casamento que ao final foi largada na hora que mais precisava.

**10.** Como você acha que as pessoas lhe veem?

Não é que elas têm pena de mim, mas elas ficam tristes em me ver numa situação que elas não gostariam de me ver. E, é isso.

**11.** Você reconhece suas qualidades, poderia citar algumas? As pessoas conseguem perceber as suas qualidades?

Eu tenho qualidades sim. Eu amo animais e trato muito bem e eu gosto de fazer artesanato quando eu estou bem, quando a minha cabeça está bem. Sim as pessoas percebem.

**12.** Você reconhece os seus defeitos, poderia citar algum? As pessoas reconhecem os seus defeitos? Costuma apontar e criticar?

Eu sou muito estressada, eu não tolero muitas coisas. Eu ando muito nervosa, explosiva. Lembranças do passado me trazem muitamágoa e com isso eu tenho sofrido bastante. A minha

irmã conversa comigo e a respeito do meu namorado ela fala que eu tenho que ser mais paciente porque é bom eu ter uma pessoa do meu lado, para de vez em quando poder sair e me divertir um pouco né. Ela fala que eu sou muito chata. Eu tento melhorar, mas eu sou eu, eu sou assim explosiva, eu não sou de meias palavras. O que eu acho que tem que ser falado eu falo porque eu acho que tem que ser falado. Eu tento não deixar nada guardado.

**13.** Com quem você considera ter uma boa relação? Por quê?

Com minha irmã. Porque ela está sempre me ajudando. Me liga todo dia e me chama para ir para a casa dela, para eu não ficar sozinha. Me leva nos lugares quando eu tenho que ir, no médico. Com o meu filho mais novo a gente tem uma boa relação. Ele é carinhoso e diz que me ama.

**14.** Com quem você considera ter uma relação difícil ou conflituosa? Por quê? Desde quando?

Com o meu outro filho é distante de mim. Ele tem uma forma de lidar com a minha depressão que eu não entendo e que talvez ele não aceite. Não tenho o apoio dele.

**15.** O que é alegria para você? Me conte uma situação que te traga muita alegria.

Acho que é você estar de bem com a vida em todos os sentidos. É ser feliz, ter uma família feliz. Alegria foi o nascimento dos meus filhos.

**16.** O que é tristeza para você? Me conte uma situação que te deixa triste ou que te trouxe muita tristeza.

Tristeza é tudo de ruim que a gente passa na vida. Todas as dificuldades, é você lembrar de coisas que fizeram pra você. E isso ficar na sua cabeça te remoendo, remoendo. Uma situação que me traz tristeza é quando eu fui abusada quando eu era criança e nunca contei nada para os meus pais. A única pessoa que sabe é a minha irmã, o meu cunhado e o meu filho mais velho e o mais novo. E é uma coisa que depois da minha depressão que eu tive, é uma coisa que volta muito na minha cabeça, como se estivesse me perseguindo.

**17.** Pra você, o que é felicidade? Você consegue reconhecer momentos felizes na sua vida?

Felicidade é você ser amada, você ter uma vida estável, você ser realizada

profissionalmente. Ter uma vida com o seu parceiro de alegria, de Amor, de trocas. Feliz quando eu consegui comprar o meu apto, quando eu quitei, é uma das conquistas na vida.

**18.** Como você avalia a sua vida? É boa ou é ruim?

A minha vida com depressão não tem vida. É porque a depressão... são altos e baixos que você tem na vida. Hoje você acorda bem. Ontem eu acordei chorando e depois tive que estar bem para fazer o básico na minha casa. Hoje eu dormi demais, acordei às 15:30h. Tem dias que o meu corpo pede para ficar na cama. Tem dias que parece que eu estou mais para baixo, desanimada.

**19.** Você tem ou teve projetos e sonhos para a sua vida? Pode citar?

Não no momento não. Assim até penso em conseguir vender o meu apto para conseguir comprar outro, mas eu não vou conseguir. Não me vejo voltando a trabalhar, eu me vejo perseguida com aquelas pessoas.

**20.** Como você se percebe tendo um transtorno mental? Como você avalia o seu sofrimento? Qual a forma que você pode descrever-lo.

É muito ruim porque tem dias que você está de um jeito, tem dias que você está de outro. A depressão é uma dor na alma. Não é no coração, é na alma. A depressão te faz as vezes não ter sentimento. Às vezes você não sabe se você gosta ou se você não gosta. É... eu acho que é da doença, como se ela fosse tirando tudo o que você sentia. E... quando vem a crise não é bom, é uma porção de sentimentos ruins. Tem pontos que você chora. Você quer se machucar pra tirar aquela dor de dentro de você. É quando eu me corto, parece que tem alguém aqui na minha cabeça falando, faz isso, faz aquilo. Você não serve para nada. Estou tomando medicação, os sonhos com morte estão parando mais, eu estou consentimentos dentro de mim como se fosse uma raiva, não digo um ódio, uma raiva, uma sensação de explosão, como se triscar e mim eu explodo ou pego na garganta de um e esmago. Mas isso é consequência de coisas que eu lembro e que aconteceram que me fazem ter raiva e me fazem se sentir mal. E que se passar de novo por mim isso, eu sou capaz de sei lá, não respondo por mim.

**21.** No período da quarentena modificou alguma coisa na sua vida? Ou é a mesma coisa.

Eu já ficava em casa. Às vezes eu ia com o meu namorado e como ele trabalha muito a

gente se vê muito pouco. Ele me levava para sair e tomar um lanche, mas agora está difícil.

## Anexo H – Dados da entrevista Inicial – Participante 3

**8.** Pratica atividades físicas? Tem cuidados com você mesmo? Gosta de cuidar da sua aparência? Sente dor ou incomodo em alguma parte do corpo?

No momento não pratico atividades físicas porque costumo caminhar na praia e como a praia está fechada eu não tenho feito nada por causa do coronavírus e estou meio deprimida. Tenho cuidados com a higiene para mim é fundamental e por causa do vírus sempre álcool em gel sempre a postos e eu me considero uma pessoa muito higiênica. Gostar eu gosto da minha aparência só que eu ando chateada porque eu estou gorda. Gosto de passar uma maquiagem, um batonzinho. Ando sentindo dor porque estou com um caroço no seio e tenho que ir ao ginecologista e também tenho bastante dor de cabeça, enxaqueca. Procuro sempre ligar para o Guilherme aqui do NAPS que é o meu único amigo. Em casa eu não tenho diálogo com o meu pai e isso seria fundamental para a minha saúde. Infelizmente ele não quer se aproximar de mim. Eu já cheguei a pensar, por ele me chamar de bastarda, que eu não sou filha dele. Então está essa coisa rolando no ar e eu quero o DNA e vamos ver a que ponto nós vamos chegar né.

**9.** Você gosta de você, você admira a sua imagem ao se olhar no espelho?

Eu gosto, mas não me admiro. Mas quando eu vejo fotos antigas que eu estava magrinha eu me sinto bem e Feliz.

**10.** Como você acha que as pessoas lhe veem?

Como uma pessoa 8 ou 80. Ou as pessoas me amam ou as pessoas me odeiam porque pra mim também não tem meio termo. Ou eu amo uma pessoa de paixão, ou eu adoro estar perto dessa pessoa ou eu detesto e é perceptivo pelos meus gestos se eu gosto ou não daquela pessoa.

**11.** Você reconhece suas qualidades, poderia citar algumas? As pessoas conseguem perceber as suas qualidades?

Pouco, o fato de eu ter concluído uma Faculdade eu acho ótimo, o fato de eu ter esperança ainda que pouca de arrumar um trabalho e mudar daquela casa e ficar num apartamentinho nem que seja de um quarto. Eu sou louca de arrumar um trabalho e mudar daquela casa e ficar num *kitnet* sozinha e a minha meta também além de ficar magra é ter uma graninha pra morar sozinha. As pessoas costumam perceber sim.

**12.** Você reconhece os seus defeitos, poderia citar algum? As pessoas reconhecem os seus defeitos? Costuma apontar e criticar?

Sim eu reconheço. Quando eu sismo com alguma coisa eu não tenho pra onde correr. Agora estou cismada que eu preciso fazer academia ou andar na praia. Eu não tenho dinheiro pra pagar academia e dependendo do osso querido Prefeito para abrir a praia, o calçadão para eu fazer as minhas caminhadas, é isso aí. Sim, eu tenho um namorado bom, que sabe que quando eu estou atacada não é pra mexer comigo, minha mãe também. Costuma apontar os meus defeitos e aí eu fico doida. Encaro com muita serenidade para eu procurar melhorar sempre e enfrento a dificuldades tentando pensar em outras coisas, tentando ler um livro para me distrair, eu adoro ler. Não vejo televisão, eu não gosto, mas mesmo assim o meu pai aluga e fica pilotando a TV até as duas da manhã e a gente tem que ficar acordada. Eu procuro fazer coisas para me distrair., ler. Estou lendo o reverso da medalha de Sidney Sheldon.

**13.** Com quem você considera ter uma boa relação? Por quê?

Namorado e mãe, porque ele me compreende, é uma pessoa muito carinhosa e se doa muito para o relacionamento, ele fala que é casado comigo. Embora nós sejamos namorados, ele me deu essa aliança de presente porque agente um dia vai se casar e vai ficar juntos, esse tipo de coisas. E minha mãe na hora do vamos ver ela quem segura as pontas né. Até pra deixar entrar em casa pra namorar, a minha mãe deixa e o eu pai não fica nem sabendo.

**14.** Com quem você considera ter uma relação difícil ou conflituosa? Por quê?  
Desde quando?

Se a pessoa não gostar de mim ela vai me detestar. E eu sou um pouco extremista também devido a minha condição que eu sei qual é, a minha doença, não vou chamar assim, mas devido ao meu estado de saúde eu sei que sou assim, ou 8 ou 80

**15.** O que é alegria para você? Me conte uma situação que te traga muita alegria.

É fundamental para que a gente não caia em depressão, estar alegre consigo é importante, estar alegre com as pessoas, é importante. Ser educada porque a gente só costuma pegar o defeito das pessoas e colocar na cara delas. Mas quando eu conheço um profissional que é bom em alguma coisa eu costumo elogiar bastante porque eu sei o quanto é difícil. Fico bem alegre quando o meu namorado vai na minha casa.

**16.** O que é tristeza para você? Me conte uma situação que te deixa triste ou que te trouxe muita tristeza.

É algo que eu convivo e tenho que conviver devido ao meu pai, mas é uma coisa muito forte, as vezes é mais forte do que eu mesma e aí eu caio num surto de *Borderline*. Eu me machuco, eu tento me suicidar. Inclusive teve uma época que eu vim aqui para o NAPS e teve dias e dias que eu tentei o suicídio. Quem me segurou foi o Dr. Marcos que falou que quando eu precisasse eu poderia correr pra cá em vez de fazer esse tipo de coisa e eu estou seguindo os conselhos do meu médico. Minha tristeza é o relacionamento meu e do meu pai.

**17.** Pra você, o que é Felicidade? Você consegue reconhecer momentos felizes na sua vida? Felicidade é se sentir bem, é ser tolerante com as pessoas e entender que cada um tem os seus defeitos e a gente vai ter que conviver com eles gostando ou não. Cada um tem a sua personalidade diferente da outra, é estar bem de saúde. Ter uma casa pra morar enquanto muitas pessoas não têm teto, e eu sou grata.

**18.** Como você avalia a sua vida? É boa ou é ruim?

Nem boa e nem ruim.

**19.** Você tem ou teve projetos e sonhos para a sua vida? Pode citar?

Sim, tenho sonhos de ter um emprego, de casar e morar com o meu namorado que não está trabalhando no momento e um dia viver bem com a minha família.

**20.** Como você se percebe tendo um transtorno mental? Como você avalia o seu sofrimento? Qual a forma que você pode descrevê-lo.

Uma coisa muito difícil de lidar. Porém é aquilo. A gente vai com o medicamento, a gente se ajuda. É um caso particular muito peculiar, mas eu tento também lidar da melhor forma que eu posso. Mas é complicado ter isso, não é fácil não.

**21.** Estamos passando por uma fase difícil, de crise, uma pandemia. O que seria isso para você?

Está difícil porque eu não posso caminhar na praia e também não é fácil a convivência com o meu pai em casa o tempo todo. Não tenho liberdade.

**Anexo I – Dados da entrevista Inicial – Participante 4**

**8.** Pratica atividades físicas? Tem cuidados com você mesmo? Gosta de cuidar da sua aparência? Sente dor ou incomodo em alguma parte do corpo

Não. Gosto de cuidar da minha aparência, não me cuido, mas vou começar a cuidar. Sim, no estomago, dói. Faço por mim ultimamente terapia

**9.** Você gosta de você? Admira a sua imagem ao se olhar no espelho?

Agora sim, mas teve momentos que não.

**10.** Como você acha que as pessoas lhe veem?

Uma pessoa trabalhadora.

**11.** você reconhece suas qualidades, poderia citar algumas? As pessoas conseguem perceber as suas qualidades?

Não, não reconheço, mas acho que faço comida bem. Sim (as pessoas reconhecem suas qualidades).

**12.** Você reconhece os seus defeitos, poderia citar algum? As pessoas reconhecem os seus defeitos? Costuma apontar e criticar?

Reconheço sim. Dificuldade em lidar comigo mesma, de lidar com os meus traumas e defeitos de não me amar mais, de não cuidar mais de mim, acho isso um defeito. Sim, mas não criticam. Agora estou enfrentando as minhas dificuldades.

**13.** Com quem você considera ter uma boa relação? Com a minha amiga. Por quê?

Ela me houve e é uma boa amiga e consegue me entender. Conheci ela aqui. Sou muito fechada e não consigo fazer outras amizades.

**14.** Com quem você considera ter uma relação difícil ou conflituosa? Por quê? Desde quando?

**15.** O que é alegria para você? Me conte uma situação que te traga muita alegria.

Nossa! Alegria é saber que a minha família está bem, minha mãe, receber a ligação da

minha mãe todos os dias pra mim é uma alegria porque eu sei que ela está ali, me deixa alegre.

**16.** O que é tristeza para você? Me conte uma situação que te deixa triste ou que te trouxe muita tristeza.

É carregar todo o peso da minha história e ter que me manter aqui ao invés de eu estar lá ao lado da minha família, isso é tristeza para mim.

**17.** Pra você, o que é felicidade? Você consegue reconhecer momentos felizes na sua vida?

Eu também me pergunto, eu não sei ainda o que é a felicidade. Sim, acho que os momentos que eu tive com os meus irmãos, foi muito feliz e eu agora estou distante.

**18.** Como você avalia a sua vida? É boa ou é ruim?

Bem, hoje bem, mas decidida, mais determinada, mais assumindo eu. A terapia me ajudou (é acompanhada pela psicóloga do Caps e já fez terapia individual particular)

**19.** Você tem ou teve projetos e sonhos para a sua vida? Pode citar?

Sim, eu tenho sonho de determinar os meus estudos. Fazer Faculdade de Gastronomia, sim.

**20.** Como você se percebe tendo um transtorno mental? Qual a forma que você pode descrevê-lo?

É difícil pra mim as vezes, mas eu percebi que tem luz, e o grupo de terapia é uma luz, tem sido uma luz (participava do grupo de mulheres que eu fazia presencial e agora *on-line*). Me ajuda, me ajuda muito. Como você avalia o seu sofrimento? Mudou, pois eu sinto mais na pele o sintoma do transtorno. A impaciência, a angústia, e a angústia é uma das coisas que me move a fazer coisas contra mim, me machucar. Com a medicação ajuda.

**21.** E. com a pandemia o que mudou pra você?

No começo foi bem difícil porque ficar em casa, mas como eu já estava afastada, eu não senti tanto o impacto de ter que ficar em casa isolada. Mas, é bem angustiante.

## **Anexo J – Dados da entrevista Inicial – Participante 5**

**8.** Pratica atividades físicas? Tem cuidados com você mesmo? Gosta de cuidar da sua aparência? Sente dor ou incomodo em alguma parte do corpo?

Atualmente sim, faço atividades e gosto de cuidar da minha aparência. Sinto muita dor na parte do estomago, e no peito também. Eu levanto as vezes, durmo cedo e acordo cedo. Eu ajudo a minha mãe quando eu estou bem. Eu ajudo a minha mãe e faço exercícios na praia e saio com as minhas amigas quando dá.

**9.** Você gosta de você, você admira a sua imagem ao se olhar no espelho?

Não gosto de mim e não me admiro.

**10.** Como você acha que as pessoas lhe veem?

Que eu sou uma pessoa incrível, que eu ajudo muita gente, só que eu tenho que me ajudar. O que adianta eu dar conselhos e não servir como base. Não me valorizo, sempre me senti muito inútil, incapaz.

**11.** Você reconhece suas qualidades, poderia citar algumas? As pessoas conseguem perceber as suas qualidades?

Não. Minha qualidade é ajudar todo mundo. Deixo de fazer para mim para fazer para as outras pessoas. Quando uma amiga está passando m perrengue. Eu vou lá e ajudo. Se estiver precisando de dinheiro mesmo eu não tendo eu procuro ajudar. Dou comida. Tenho a habilidade de cuidar dos cabelos das outras pessoas e do meu também.

**12.** Você reconhece os seus defeitos, poderia citar algum? As pessoas reconhecem os seus defeitos? Costuma apontar e criticar?

Eu reconheço que a impulsividade é o meu defeito. Principalmente nas minhas tentativas de suicídio, foram todas devido a minha impulsividade que eu não conseguia controlar. E aí para amenizar a dor que eu estou sentindo na hora eu vou lá e faço a merda sem pensar. Quando eu vou ver eu já fiz e só lembro de estar pedindo perdão para a minha mãe. Foram várias vezes. Do ano passado para cá. Sim as pessoas me incentivam a sair dessa. Que eu tenho que sair dessa e olhar pra frente. Que eu preciso me ajudar, só que não é assim, só quem sabe é quem passa. Ninguém pode medir a dor de ninguém. Tem que dias que eu acordo querendo mudar o mundo

e é quando eu encaro de frente as minhas dificuldades. Mas tem dias que eu me rendo e eu só fico deitada, só durmo, de tão mal que eu fico.

**13.** Com quem você considera ter uma boa relação? Por quê?

Com minha amiga Mariana. A gente sempre conversou sobre isso. Ela também já teve crises de ansiedade e é um dos meus maiores problemas também. E como ela me conhece. Ela sabe que eu só preciso que fique do meu lado que só me ouça.

**14.** Com quem você considera ter uma relação difícil ou conflituosa? Por quê? Desde quando?

**15.** O que é alegria para você? Me conte uma situação que te traga muita alegria.

Sentar em algum lugar na rua com amigos e ficar dando gargalhada. Fico alegre quando eu vou em show de música eletrônica e eu consigo esquecer de tudo. Me passa energia boa e lá eu acredito que ainda existem pessoas boas. Consigo fazer amizade com qualquer pessoa, consigo falar com qualquer pessoa.

**16.** O que é tristeza para você? Me conte uma situação que te deixa triste ou que te trouxe muita tristeza.

A tristeza é perder alguém que a gente ama e também a questão que a gente está vivendo agora, isso é triste demais. Tudo me comove. Às vezes eu até desligo a televisão para não ver. Muita tristeza foi a perda da minha avó. Eu chamava de mãe e foi muito triste. Foi quando tudo começou, a depressão. Faz 3 anos, estou meio perdida. Foi tudo muito rápido, é uma semana, teve trombose e teve que amputar a perna e acabou morrendo. Eu já era triste desde criança, e principalmente o que eu estava passando no trabalho, o stress. Eu trabalhava e estudava, mas eu chegava todo dia em casa e ia para o quarto chorar. A minha mãe já via isso, a minha avó, elas notavam, mas não era uma coisa como agora né. Agora é pior, agora eu tento me matar e me corto. Fico batendo com a cabeça na parede ou puxo o meu cabelo. Quando eu tenho crise mesmo com a medicação. Eu tive uma crise recentemente, e fiquei muito. Não procuro ajuda para não incomodar ninguém e eu acho que tem pessoas que precisam mais do que eu. A minha mãe falou com a minha referência aqui do CAPS e me faz muito bem conversar com ele.

**17.** Pra você, o que é felicidade? Você consegue reconhecer momentos felizes na sua vida?

É ver a minha mãe bem, quando eu estou bem com a minha mãe, quando a gente não briga. É difícil o convívio. Quando ela fala comigo direitinho e não está estressada me faz bem e eu fico feliz. No dia das mães eu estava bem, mas a noite eu tive crise. A minha mãe estava trabalhando e teve que vir para me ajudar.

**18.** Como você avalia a sua vida? É boa ou é ruim?

Eu não posso reclamar da minha vida na questão material. Minha mãe sempre me deu de tudo, nunca deixou faltar nada. Mas na questão psicológica é muito difícil, eu não consigo controlar, é muito difícil. Assim eu tento, quando eu saio eu fico melhor, quando vou em show de música eletrônica, mas quando eu fico em crise eu não sei, é muito difícil.

**19.** Você tem ou teve projetos e sonhos para a sua vida? Pode citar?

É meu sonho abrir o meu escritório de advocacia e ter o meu salão de beleza. Eu já faço o cabelo das pessoas, estou fazendo o curso e é tipo uma terapia sabe, eu adoro fazer cabelo. Às vezes eu faço o cabelo das minhas amigas de graça.

**20.** Como você se percebe tendo um transtorno mental? Como você avalia o seu sofrimento? Qual a forma que você pode descrevê-lo.

É muito difícil, eu já sentia que eu era diferente, que eu já sentia depressão desde crianças, só que eu nunca deixava me abalar por nada. Eu era muito otimista, sempre vivi a vida assim pensando que tudo pode mudar, não fique triste. Mas hoje eu sou a pessoa menos indicada para aconselhar alguém em relação a vida, psicologicamente. É muito difícil, o que eu pensava antes do que eu penso agora é muito difícil, isso me irrita. Porque quem me conhecia sabe que eu não sou assim e não me reconhece e isso me irrita mais ainda. As pessoas sabem das suas histórias, aquela que estão mais próximas tentam entender, mas e quem está de fora não sabe, porque eu não deixo parecer. Graças a Deus eu tenho o privilégio de ter vocês aqui no CAPS e gosto muito de conversar com o Renato, (psicólogo) me faz muito bem. Eu não sei dizer, mas é muito difícil para mim e eu nunca me imaginei nessa situação e nunca parei pra pensar como eu me vejo. Em meio a tudo isso. Não gosto de pensar.

**21.** E em relação a pandemia, o que mudou?

É chato porque você tem que ficar em casa muito ruim mesmo e muita gente surta mesmo

**Anexo K – Dados da Entrevista Final – Participante 1**

8- Pratica atividades físicas? Tem cuidados com você mesmo? Gosta de cuidar da sua aparência? Sente dor ou incomodo em alguma parte do corpo?

Não estou praticando atividades e nesse período pós pré surto fico muito descuidada. Sou vaidosa mas os remédios me fazem dormir muito. Fico muito em casa.

9- Você gosta de você, você admira a sua imagem ao se olhar no espelho?

Sim, mas no momento não consigo me olhar.

10- Como você acha que as pessoas lhe veem hoje?

11- Você reconhece suas qualidades, poderia citar algumas?

Sim eu reconheço.

12- Você reconhece os seus defeitos, poderia citar algum? As pessoas reconhecem os seus defeitos? Costuma apontar e criticar?

13- Com quem você considera ter uma boa relação ? Por que?

14- Com quem você considera ter uma relação difícil ou conflituosa? .Por que? Desde quando?

15- O que é alegria para voce? Me conte uma situação que te traga muita alegria.

16- O que é tristeza para você?

Esses remédios que estou tomando agora , devido o pré surto são um porre. Me tiram toda a vontade de viver, minha potencia. E a minha esperança é que na diminuição eu volte ao normal.

17- Pra você, o que é Felicidade? Voce consegue reconhecer momentos felizes na sua vida?

18- Como você avalia a sua vida? É boa ou é ruim?

19- Você tem ou teve projetos e sonhos para a sua vida? Pode citar?

20- Como você se percebe tendo um transtorno mental? Como você avalia o seu sofrimento? Qual a forma que você pode descrevê-lo.

Não tem como descrever. É um desequilíbrio , uma coisa que eu espero não ter mais, que eu esperava não ter mais. Eu não tenho mais idade pra isso.

21- Em relação a pandemia como está sendo para voce?

Eu fiquei morrendo de medo de pegar o vírus. Eu fiquei na UPA e tinha um senhor que estava com o vírus e eu estava conversando com ele e depois eu vi ele falar que ele estava com o vírus e eu fiquei apavorada.

22- Como voce avalia a sua participação no grupo?

Eu sai do grupo porque eu precisava me resguardar. Eu estava sofrendo muito com o sofrimento das meninas, principalmente por causa da R que estava sofrendo muito, muito muito e eu precisei de um distanciamento. Embora eu não soubesse que o meu sofrimento estava a caminho. Mesmo porque no pré surto eu fico muito bem, muito bem , acho tudo muito divertido, mas é uma fuga, é uma forma de fugir do meu próprio surto.

Durante o tempo que eu fiquei no grupo foi tudo muito bom, muito participativo. Eu não me lembrava de surto algum. Foi quando eu sai, que eu não quis mais é que eu vi que eu não estava conseguindo suportar tanto sofrimento, que estava pesado para mim. Mesmo porque eu queria me manter naquela falsa ilusão de alegria, de alegria que é pré surto. E atrás de toda alegria das meninas, toda a participação delas eu via intensamente o sofrimento. A R raspando a cabeça, a outra menina indo pro nordeste aonde ela tinha sofrido. Então pra mim tudo isso era uma ilustração de tudo o que estava acontecendo, de tudo o que nós seres humanos passamos e eu não estava podendo com aquilo naquele momento. Eu entendo que o grupo era para fortalecer e superara a dor. Eu me lembro da R cantando e foi muito legal.

Eu não considero negativo, e foi uma coisa que me fez produzir, e eu fiz 2 desenhos. E os desenhos, independente do que esteja acontecendo ele é positivo. Ele é o fruto do seu talento mas só que eu não suportei mais. Naquele momento estava demais pra mim. Assim de ver a R cantando e saber o que estava se passando por ela , voce entende?(neste momento chora).

Dessa vez eu não sai de mim, porque as vezes na crise agente sai. Dessa vez eu fiquei, e os meu filhos chamaram a policia e a policia me levou. Me levaram para o hospital e eu fiquei lá sentada o dia inteiro esperando acontecer alguma coisa e daí eu fui para a retaguarda e fiquei internada. Mas eu não sai de mim o tempo todo, eu só vi que eu ia para o processo de tomar mais medicação, coisa que eu não queria tomar mais tanta medicação. A medicação é um porre, ela te tira mais do seu intelecto. Quando eu estou cheia de remédios eu não consigo escrever, tira muito da criatividade,, tira demais. Fico mais agitada porque eu sei que querem me internar e eu não quero ser internada. Essa é a única possessão. Querem me internar e eu não quero ser internada. Eu acho que estou bem. Eu estou me preparando se houver uma outra vez que eles chamem o médico para ir na minha casa e me dar a medicação. Eu estou torcendo para isso não acontecer mais. Eu não vou parar mais de tomar esse lítio, mas enfim se acontecer, eu tenho pavor de chamar a polícia e abrir a porta com uma chave que eu não sabia que eles tinham e de repente entra a polícia. Isso é uma agressão, isso é uma violência. Eu sei que eu poderia ter evitado e vou tomar a medicação direito. Depois de tudo voltou tudo ao normal com os meus filhos. Eles são bem carinhosos. Só que quando eu paro de tomar o remédio eles enlouquecem. O meu filho já me agrediu para eu tomar o remédio. Eu não tenho raiva dele porque sei que ele fez no desespero de não saber o que fazer. Tanto que esse que me agrediu é o mais carinhoso que o outro. Eu sei que foi ele que veio buscar ajuda para mim. Mas o grupo foi bom enquanto eu participei.

## **Anexo L – Dados da Entrevista Final – Participante 2**

8- Pratica atividades físicas? Tem cuidados com você mesmo? Gosta de cuidar da sua aparência? Sente dor ou incomodo em alguma parte do corpo?

9- Você gosta de você, você admira a sua imagem ao se olhar no espelho?

Não consegui retornara as atividades físicas. Tenho dificuldades de sair de casa. Só consigo sair acompanhada. Esses dias eu consegui ir na igreja e fui até a praia dar uma olhada e foi muito bom!

10- Como você acha que as pessoas estão lhe vendo?

11- voce reconhece suas qualidades, poderia citar algumas? As pessoas conseguem perceber as suas qualidades.

As vezes eu consigo levantar , fazer uma comida e um pouco do meu trabalho de artesanato. Estou tentando fazer novamente os meus trabalhos.

12- voce reconhece os seus defeitos, poderia citar algum? As pessoas reconhecem os seus defeitos? Costumam apontar e criticar?

13- Com quem você considera ter uma boa relação hoje ?

14 - Com quem você considera ter uma relação difícil ou conflituosa? Por que?

15- O que é alegria para você atualmente?

Eu tenho chorado bastante. Talvez porque esta chegando a época de final de ano e eu lembro da minha separação, mesmo estando vivendo um outro relacionamento. E ele conversa muito comigo mas eu acho que a \felicidade está muito longe.

16 - O que é tristeza para você hoje? Me conte uma situação que o te deixa triste ou que te trouxe muita tristeza .

17 - Pra você, o que é Felicidade? Voce consegue reconhecer momentos felizes na sua vida

Acho que a Felicidade ainda esta muito longe.

18- você avalia a sua vida? É boa ou é ruim?

19- Você tem ou teve projetos e sonhos para a sua vida? Pode citar?.

Eu não faço projetos para a minha vida. Eu ainda não acredito que as coisas possam dar certo. Eu não consegui fazer nenhum desenho.

20- Como você se percebe tendo um transtorno mental? Como você avalia o seu sofrimento?

Depois que eu tive crises de espasmos e fui na UPA, Eu continuo a ter tremores antes de dormir e a minha perna trepida. E voltei a tomar mais medicação pois eu não conseguia dormir. Trocava o dia pela noite e voltei a tomar mais medicação. Tive muitos problemas gástricos por tomar muita medicação.

21- Em relação a pandemia como está sendo para você?

É muito ruim e me dá falta de ar e me deixa desanimada, me dá uma fobia e falta de ar. É horrível e eu não vejo a hora disso tudo acabar.

22- Como você avalia a sua participação no grupo?

A questão do grupo eu acho que foi mais a dificuldade em se enturmar. A dificuldade que eu tenho de falar com pessoas diferentes e principalmente agente se vendo, e tem horas que eu não quero falar com ninguém . Quando eu tinha o plano de saúde eu cheguei a fazer terapia mas eu desisti e não consegui participar.

Eu reconheço a importância mas acho que vai de pessoa para pessoa. Acho que tem pessoas que tem mais facilidades. Talvez o momento da depressão.

Mas eu achei a proposta muito interessante. Esse modelo on line foi muito interessante até para se aproximar das pessoas em tratamento.

Acho que nem é tão difícil participar pela plataforma digital. E eu gostaria de tentar participar de um novo grupo do começo ao fim e testar a minha capacidade.

### **Anexo M – Dados da Entrevista Final – Participante 3**

8- Está praticando atividades físicas? Tem cuidados com você mesma? Gosta de cuidar da sua aparência? Sente dor ou incomodo em alguma parte do corpo?

Não por conta da minha condição de saúde que tenho atualmente. Eu estou doente, estou com câncer e não tenho como praticar atividades físicas porque dói. Eu estou com a perna inflamada e por isso eu não tenho condições de fazer atividades, mas no futuro eu sei que eu poderei., porque eu busco a cura e sei que vou ficar curada. Mas me cuido quanto a minha higiene pessoal. A minha aparência está péssima, mas sei que vou melhorar. Estou sem cabelo e é por isso que eu estou chateada. Mas o cabelo cresce. Sim, aonde está inflamado que é nas pernas, em uma perna. Ou quando eu encosto em algum lugar, aí me causa dor. E dor de cabeça também.

9- Você gosta de você, você admira a sua imagem ao se olhar no espelho?

Eu sinto que é uma fase que vai passar, que é uma fase que eu estou muito chateada e debilitada mas que no futuro eu vou me aprender a me amar mais por causa das condições boas que também essa história me trouxe.

10- Como você acha que as pessoas lhe veem hoje?

11- voce reconhece suas qualidades, poderia citar algumas?

Acredito que até que bem. Eu tenho os meus amigos, a minha família está sendo muito minha amiga,namorado. Estou satisfeita.O que é mais presente no momento é a minha força.

12- Voce reconhece os seus defeitos, poderia citar algum ? As pessoas reconhecem os seus defeitos? Costuma apontar e criticar?

Não tenho problema com as pessoas mas apenas eu em relação a mim mesma. Eu quero sempre mais. Eu quero ser perfeita.

13- Com quem você considera ter uma boa relação? Por que?

Com o meu melhor amigo Guilherme que é do Naps, com a minha família e com o meu namorado

14- Com quem você considera ter uma relação difícil ou conflituosa? .Por que? Desde quando?

Não.

15- O que é alegria para voce? Me conte uma situação que te traga muita alegria.

Eu não estou muito alegre. A alegria está passando longe de mim, mas eu tento encarar a vida fazendo piada de tudo para lidar com o sofrimento, busco sorrir sempre por enquanto mas eu sei que uma hora eu vou melhorar. Faco piada de mim mesma pra não ficar tão ruim.

16- O que é tristeza para voce?

Sim, a tristeza está presente. Eu me pego chorando sozinha, principalmente a noite eu é a hora que eu vou deitar para dormir. Quando eu vou deitar a cabeça no travesseiro aí eu sinto meio triste com isso. Tento ser o mais forte por isso.

17- Pra você, o que é Felicidade? Voce consegue reconhecer momentos felizes na sua vida?

Se eu te contar que estou com saudades das atividades do Caps, do grupo de mulheres e da minha conversa com o pessoal e o grupo que acabou.

18- Como você avalia a sua vida? É boa ou é ruim?

Minha vida está um lixo.

19- Voce tem ou teve projetos e sonhos para a sua vida? Pode citar?

Penso que vão demorar um pouco mais para se realizar as não é impossível. Queria ser médica e ter um bom relacionamento com a minha família, coisa que eu já consegui pela graça de Deus. Agora estou Feliz porque o meu pai gosta de mim. Eu percebo o amor dele e aí eu fico com muito contente. Eu adoro contar.

20- Como você se percebe tendo um transtorno mental? Como você avalia o seu sofrimento? Qual a forma que você pode descrevê-lo?

Ele está atacadíssimo. Me sinto como uma borderline, as vezes penso em me machucar, mas penso varias vezes e não consigo fazer mais.

21- Em relação a pandemia como está sendo para voce?

Olha tanto faz como tanto fez porque eu sei que eu não ia poder ficar sassaricando mesmo porque agora a minha condição não permite, então tanto faz. Eu estou dentro de casa direto. Vejo jogo de futebol com o meu pai que eu gosto bastante. Agente se distrai, agente conversa eu e a minha família. Então pra mim não muda em nada por causa da minha condição de saúde hoje, Então pandemia e nada é a mesma coisa, tanto faz pra mim. O meu pai me cuida mais de mim do que a minha mãe. Faz curativos, lembra da hora os remédios, conversa demais e agente se distrai bastante. Foi só agora que agente se descobriu e esta se conhecendo melhor.

22- Como voce avalia a sua participação no grupo?

Eu avalio ótimo porque todas as vezes que eu estive presente é uma forma da gente conversar, expor os nossos problemas e nos ajudarmos. As pessoas que tem um transtorno podem se encontrar e uma ajudar a outra. E a Naira que cortou o meu cabelo e tudo, então agente encontra não só amigos, mas agente encontra pessoas que nos ajudam. A gente ainda tem esperança na humanidade. Os desenhos foram muito bons. Eu trabalhei bastante nos desenhos embora eu não faça nem um boneco de pau direito mas eu procurei fazer com a melhor das intenções, com o sentimento que eu tive naquele momento, Então acada reunião eu fazia um desenho e fiz até mais, porque? Porque era uma forma de eu poder ter contato com a Psicologia, porque o Naps parou com a pandemia e era uma forma de eu me expressar.

#### **Anexo N – Dados da Entrevista Final – Participante 4**

8- Você está praticando atividades físicas? Tem cuidados com você mesmo? Gosta de cuidar da sua aparência? Sente dor ou incomodo em alguma parte do corpo?

Atualmente não estou fazendo atividades físicas, mas gostaria.

9.Você gosta de você, você admira a sua imagem ao se olhar no espelho?

Sim, hoje sim. Mudou a minha forma de olhar pra mim mesma. Eu tinha muita negatividade em relação a mim mesma, a minha imagem, e também de olhar pra mim e me sentir satisfeita com o meu corpo, com a minha mente que eu tenho, hoje, e eu me sinto bem.

10.Como você acha que as pessoas lhe veem hoje?

As pessoas estão me vendo com superação diante de muita coisa que eu já passei. Eu tenho superado bem muitas coisas e, nas palavras delas nem parece que eu tomo remédio, que eu estou muito bem.

11.Voce reconhece suas qualidades hoje e poderia citar algumas? As pessoas conseguem perceber as suas qualidades?

O poder que eu tenho hoje de poder transformar o eu dentro de mim. Que tem coisas que só eu posso transformar. E as pessoas reconhecem. Quando falam que, nossa , se fosse eu, não conseguiria chegar até ai aonde você chegou né. Voltar pra Santos como você voltou. Eles valorizam. Reconheço a minha coragem e fé.

12.Voce reconhece os seus defeitos, poderia citar algum ? As pessoas reconhecem os seus defeitos? Costuma apontar e criticar?

Sim , quando acontece alguma coisa de negativo e eu quero descontar isso em mim. Eu não sou agressiva com as pessoas, eu sou agressiva comigo. Então é ainda uma dificuldade, uma barreira pra mim. Mas estou melhor. As pessoas acham que eu não deveria pensar assim e não agir assim comigo, me amar mais.

13.Com quem você considera ter uma boa relação ? Por que?

Com a minha amiga que mora comigo eu tenho um bom relacionamento com ela. É uma amizade muito boa. Ela me ajuda e eu ajudo ela . Ela me dá força. A minha mãe e os meu irmãos

também . As outras pessoas da família só são parentes que me desconsideraram enquanto eu considereei. Eu fiquei decepcionada por conta disso mas amada por conta da minha mãe e dos meus irmãos. O meu pai eu perdoei as falhas mas compensou o abraço que ele me deu e ele está perdoado.

14.Com quem você considera ter uma relação difícil ou conflituosa? Por que?

Com as pessoas da minha familia que me desconsideram.

15.O que é alegria para voce? Me conte uma situação que te traga muita alegria.

O acerto de remédios pra mim foi algo importante. Eu estou mais equilibrada, não estou mais com altos e baixos. Estou mais equilibrada, estou mais calma. Isso até a minha amiga tem notado também e isso está me deixando feliz.

16.O que é tristeza para voce? Me conte uma situação que te deixa triste ou que te trouxe muita tristeza

Tristeza para mim é o mesmo que decepção. Decepção da minha família, dos meus parentes e de ainda não ter tirado algumas coisas da minha vida, as lembranças. La na Bahia eu fique mais ansiosa e agitada mas quando cheguei aqui fiquei bem calma, é um desafio e tem que ter muita coragem também.

17.Pra você, o que é Felicidade? Voce consegue reconhecer momentos felizes na sua vida?

Voltar para a igreja, eu passei um tempo sem ir. Por causa da pandemia e por causa de mim mesma. Eu agora voltei e estou bem, gostei bastante, estou resgatando a minha fé que é o que me fortalece.

18.Como você avalia a sua vida? É boa ou é ruim?

Hoje a minha vida é boa.

19.Voce tem ou teve projetos e sonhos para a sua vida? Pode citar?

Sim. Eu quero voltar a estudar e procurar um outro emprego. Quero trabalhar com o que gosto de fazer, que é cozinhar e ter um salário melhor.

20. Como você se percebe tendo um transtorno mental? Como você avalia o seu sofrimento? Qual a forma que você pode descrevê-lo.

O transtorno não me fecha em uma caixinha. Ele só diz que diz respeito a mim, que eu tenho mas é algo reconhecido. E para mim ter um transtorno e cuidar do que eu tenho é muito importante. Ele é meio louco, é uma corda bamba. É uma coisa que é meio fio. As vezes estou bem e se alguma coisa mexer na minha ferida, se alguma coisa acontecer eu já me desequilibro toda e já o que está na cabeça que estava formado, fica de ponta cabeça.

21- Em relação a pandemia como está sendo para voce?

Hoje em relação a pandemia está bem tranquilo. Mas na primeira semana do primeiro mês foi bem difícil porque agente lembra que tem familiares que são vulneráveis. E eu também ficar em casa e não poder sair foi ruim. Agora já estou conseguindo sair e não tenho medo. Tanto que eu viajei correndo riscos .

22. Em relação a sua participação no grupo?

Voce foi muito importante, o grupo foi muito importante. Valeu a pena participar. Valeu a pena cada dia de desafio porque era sempre um desafio a cada semana, a cada quarta feira que agente ia fazer o grupo, melhor a cada dia. Não só pra mim mas pelas meninas que participaram também.

## **Anexo O – Dados da Entrevista Final – Participante 5**

8- Está praticando atividades físicas? Tem cuidados com você mesmo? Gosta de cuidar da sua aparência? Sente dor ou incomodo em alguma parte do corpo?

Atualmente sim, estou fazendo atividades físicas diariamente em casa.

9- Você gosta de você, você admira a sua imagem ao se olhar no espelho?

Não gosto de mim e não me admiro. Então, eu não me agrado muito com o meu físico atual, embora tenha começado a praticar exercícios, eu não me agrado muito porque estou num processo de emagrece, engorda, estou me sentindo muito flácida e é uma coisa que para a minha idade que tenho 22 anos não é legal. Estou fazendo dieta saudável.

10- Como você acha que as pessoas estão te vendo?

As pessoas falam que eu estou bem melhor, que antes no começo da minha depressão eu não saia e só ficava em casa chorando, deitada. Então eu não conseguia ir para lugar nenhum, não tinha ânimo. Mas eu nunca coloquei na minha cabeça que eu vou ficar melhor só por conta dos remédios, porque os remédios só aliviam o físico, mas é complicado ainda porque eu ainda não sei lidar bem com ele. É difícil explicar, não sei como expressar. Eles me ajudam mas sei que se eu não me esforçar eu não meloro e tenho que mentalizar que eu vou ficar bem. Porque se eu não me esforçar eu não vou ficar bem nunca e eu não quero ficar dependente.

11- você reconhece suas qualidades, poderia citar algumas? As pessoas conseguem perceber as suas qualidades?

Eu percebo as minhas qualidades e eu sou muito generosa e boa para as pessoas, acho que a minha melhor qualidade é ajudar todas as pessoas que precisam, faço tudo o que posso para ver as pessoas bem. Minha qualidade é ajudar todo mundo e sou muito sincera também, falo o que penso e faço o que gosto. As pessoas não entendem como as vezes eu não cuidava de mim.

12- voce reconhece os seus defeitos, poderia citar algum ? As pessoas reconhecem os seus defeitos? Costuma apontar e criticar?

Eu sou as vezes muito irritada e as vezes não consigo me controlar. Falo o que penso e atualmente não estou preocupada com o que pensam de mim, perdi muito tempo com isso. Hoje só dou valor para as pessoas que me valorizam também e dessas eu até consigo aceitar críticas.

13- Com quem você considera ter uma boa relação ?

Com a minha mãe, ela é a minha melhor amiga hoje.

14- Com quem você considera ter uma relação difícil ou conflituosa? Por que?

Com ninguém, não me lembro de ninguém que eu não tenha uma boa relação.

15- O que é alegria para voce?

Alegria é poder sair e me divertir

16- O que é tristeza para você hoje?

Hoje eu sinto pouco a tristeza. Já consigo suportar mais a minha dor. As vezes lembro de coisas tristes, mas procuro fazer alguma coisa para me distrair e não ficar sofrendo;

17- Para você, o que é Felicidade? Você consegue reconhecer momentos felizes na sua vida?

Estou muito Feliz porque agora quase não brigo com a minha mãe. Ela hoje é a minha melhor amiga. Antes era difícil porque como eu fui criada pela minha avó eu contava tudo para ela e ela não me julgava e antes eu tinha medo de falar as coisas para a minha mãe mas agora é diferente, ela me entende e agente se ajuda bastante. E também estou feliz porque agora voltei a sair de casa para curtir um pouco.

18- Como você avalia a sua vida? É boa ou é ruim?

Atualmente está muito melhor. Sempre que posso eu saio com as minhas amigas e me divirto. Agora eu aceito os convites e não fico tanto em casa como eu ficava triste.

19- Voce tem ou teve projetos e sonhos para a sua vida? Pode citar?

Eu continuo com o sonho e abrir o meu escritório de advocacia quando eu conseguir acabar a Faculdade, mas agora eu estou muito feliz e satisfeita com o resultado do meu trabalho de cabeleireira e tenho trabalhado bastante, eu adoro fazer cabelo das pessoas.

20- Como você se percebe tendo um transtorno mental? Como você avalia o seu sofrimento? Qual a forma que você pode descrevê-lo.

O meu sofrimento tem uma carinha triste bem triste porque eu sou muito de guardar e eu acho que quando eu guardo é pior, então ele tem cara triste.

21- Em relação a pandemia como está sendo para voce?

Hoje está mais tranquilo pois as coisas voltaram mais ao normal. Agora eu já posso ir na praia, tomar banho de mar. Eu só não vou quando tem muita gente porque a minha mãe é do grupo de risco então eu não vou me arriscar. Eu tento me preservar mas quando eu saio procuro não estar em aglomeração.

22- Como você avalia a sua participação no grupo?

O grupo me ajudou bastante, eu até comentei com a minha mãe. Ainda mais que deu certinho, o grupo com a quarentena, porque ela veio mesmo para acabar com quem tem depressão. Quem tem depressão surtou nessa quarentena e o grupo me ajudou bastante. Todas nós ganhamos o caderno e o giz e quando eu estava muito triste eu pegava o caderno e ia desenhar. Então era quando eu transformava a minha dor arte, quando eu conseguia expressar e isso me aliviava bastante e ainda alivia porque eu continuo a praticar e gosto muito, muito.